

Munira Showibare, Fundador/Diretor Gerente,
IO Furniture, Nigéria



Wande Khunchorngyabong,
Presidente da Solar Power Co., Tailândia



Gyanesh Pandey, Fundador/CEO da
Husk Power Systems, Índia



Anwar Jayyosi, Diretor Executivo, Palestina para Crédito e
Desenvolvimento, (PAATEN), Cisjordânia e Gaza



EU SOU OPORTUNIDADE

RELATÓRIO ANUAL DA IFC 2011

INTRODUÇÃO: EU SOU OPORTUNIDADE

P1-7



PARTE 1: RESULTADOS GLOBAIS DA IFC

P8-17

Destaques financeiros da IFC	9
Destaques operacionais da IFC	9
Eventos principais	11
Tema especial: O papel da IFC no apoio às mulheres como impulsionadoras do crescimento econômico	14
Nossa equipe de gestão	16

PARTE 2: COMO A IFC CRIA OPORTUNIDADES

P18-56



Inovação
Enfrentando problemas, encontrando soluções 20



Influência
Formulando política, determinando padrões 30



Demonstração
Mobilizando capital, definindo um exemplo 40



Impacto
Melhorando vidas, promovendo desenvolvimento 48

PARTE 3: MEDIÇÃO

P57-63

Prioridades estratégicas	58
O Painel de Resultados	59
Creating Opportunity Where It's Needed Most (Criação de oportunidades onde são mais necessárias)	60
Lições aprendidas	62

PARTE 4: NOSSO NEGÓCIO E PERÍCIA

P64-76

Onde trabalhamos	65
Nossos três negócios	66
Nossa perícia no setor	70
Configuração padrão	72
Mobilização e parcerias	74

PARTE 5: CRIANDO OPORTUNIDADES ONDE ELAS SÃO MAIS NECESSÁRIAS COMO TRABALHAMOS

P77-106

O modo da IFC	78
As metas de desenvolvimento da IFC	79
Como a IFC mede resultados de desenvolvimento	81
Uma iniciativa abrangente de mudança	87
Nosso pessoal	88
Nossa governança	90
Responsabilidade	92
Gestão de riscos	94
Trabalho com responsabilidade	96
O ciclo de um projeto de investimento da IFC	98
Relatório Independente de Garantia	102
Declaração no Painel de Revisão dos Interessados	104
Recursos da web e de mídia social	106

Abra para saber mais sobre a IFC



ANALISANDO NOSSO TRABALHO POR MEIO DE INÚMERAS LENTES

O desenvolvimento do setor privado é um desafio de complexidade considerável. Como uma instituição global, a IFC adota essa complexidade.

A IFC enfrenta os desafios de desenvolvimento mais prementes, abordando-os de uma forma que responda às necessidades de todos os nossos interessados – desde os governos que englobam os nossos interessados e nossas organizações irmãs dentro do Grupo Banco Mundial até um grande número de clientes e parceiros que compartilham do nosso compromisso de criar oportunidades onde são mais necessárias. Para fornecer essa resposta, a IFC precisa ver o mundo de formas diferentes.

Neste relatório, contamos nossa história por meio de diversas lentes:

PRIORIDADES GLOBAIS DO GRUPO BANCO MUNDIAL

Como membro do Grupo Banco Mundial, nossa finalidade é criar oportunidades para promover as prioridades globais do grupo - agricultura e segurança alimentar, mudança do clima, governança e anticorrupção, gênero e estados frágeis. Nosso trabalho nessas áreas é abordado ao longo deste relatório.

ESTRATÉGIA DA IFC

A IFC tem cinco áreas de enfoque estratégico - mercados fronteiriços; mudança do clima e sustentabilidade ambiental e social; infraestrutura, saúde, educação e a cadeia de suprimento alimentar; mercados financeiros locais; e relações com clientes. Medimos nosso desempenho nessas áreas por meio de metas quantitativas (ver Painel de Resultados, página 59). Este ano estamos testando um novo conjunto de metas por nós denominadas Metas de Desenvolvimento da IFC (ver página 79).

NOSSA PROPOSTA DE VALOR DA MARCA

A IFC empenha-se em fazer a diferença de quatro maneiras distintas - por meio de inovação, influência, demonstração e impacto. Abordamos essas maneiras nas páginas 18 a 56.

NOSSOS TEMAS DE MATERIALIDADE

Solicitamos a oito representantes do setor privado e das organizações não governamentais para identificar temas de grande importância para interessados externos. Eles selecionaram seis temas - segurança de alimentos e água, mudança do clima e energia, mulheres como impulsionadoras de crescimento econômico, tecnologia de informação, governança pública e relação da IFC com o setor privado. Essas questões são abordadas ao longo deste relatório (ver página 105 para obter um índice específico).

A análise do nosso trabalho por meio de todas essas lentes não é fácil - às vezes elas se sobrepõem e isso pode complicar o quadro em questão. Mas essa análise assegura que nunca ficaremos cegos às necessidades dos pobres nos países em desenvolvimento.

SOBRE A IFC

A IFC, membro do Grupo Banco Mundial, é a maior instituição de desenvolvimento global voltada exclusivamente para o setor privado. Ajudamos a promover o crescimento sustentável nos países em desenvolvimento financiando investimentos no setor privado, mobilizando o capital nos mercados financeiros internacionais e prestando serviços de consultoria a empresas e governos. Desempenhamos um papel catalítico demonstrando a lucratividade dos investimentos nos mercados emergentes.

Fundada em 1956, a IFC tem 182 países membros, um grupo que determina coletivamente nossas políticas. Nosso trabalho em mais de 100 países ajuda empresas e instituições financeiras em mercados emergentes a criar empregos, gerar receitas tributárias, melhorar a governança corporativa e o desempenho ambiental, além de contribuir com suas comunidades locais.

Segundo a visão da IFC, as pessoas devem ter a oportunidade de sair da pobreza e melhorar suas vidas.

FATOS PRINCIPAIS

1/3

Respondemos por cerca de um terço dos financiamentos fornecidos por instituições de financiamento de desenvolvimento ao setor privado nos países em desenvolvimento.

45

Temos desembolsado empréstimos denominados em mais de 45 moedas locais.

3X

Nossos investimentos em mudança do clima têm triplicado desde 2007.

US\$ 2 BILHÕES

Desde 2007, temos contribuído com cerca de US\$ 2 bilhões para o fundo do Banco Mundial para os países mais pobres.

750

Trabalhamos com mais de 750 instituições financeiras que comandam mais de 30.000 pontos de distribuição em quase todos os cantos do mundo em desenvolvimento.

2/3

Estamos mais diversos do que nunca - cerca de dois terços de nosso pessoal é proveniente dos países em desenvolvimento.

Perspectivas de liderança

Carta de Robert B. Zoellick, Presidente do Grupo Banco Mundial

Estamos em meio a uma rápida recuperação da crise econômica global, que oferece oportunidades e riscos. Economias emergentes estão impulsionando a recuperação, destacando o fato de que estamos buscando rapidamente uma nova economia multipolar, com novos canais de investimento Sul-Sul, inovação, marketing e demanda. Em alguns mercados emergentes, o maior risco agora é o superaquecimento e as possíveis bolhas de alguns ativos. Ao mesmo tempo, boa parte do mundo desenvolvido ainda está lutando para criar empregos, e definir um curso claro para os gastos e a dívida soberana. A pressão dos preços de alimentos e energia elétrica representa novos desafios, enquanto coloca populações vulneráveis em risco.

Conforme apresentado pelo Relatório Anual de 2011 da IFC, um setor privado robusto e engajado é um fator chave para ajudar as economias a se ajustar aos desafios, gerenciar riscos e aproveitar oportunidades. O Relatório destaca o suporte da IFC para empresas e empresários enquanto promove o desenvolvimento e gera crescimento. Este ano, a IFC forneceu quase US\$ 19 bilhões em financiamento para o desenvolvimento do setor privado, dos quais US\$ 6,5 bilhões foram mobilizados de parceiros.

A IFC está fazendo importantes contribuições para a criação de empregos – conectando o setor privado a investimentos em toda a cadeia de valores agrícolas, nos serviços de saúde, educação e treinamento. A IFC deu ênfase especial ao investimento em infraestrutura, que pode proporcionar empregos hoje e crescimento amanhã, e este ano lançou o Fundo de Infraestrutura para ajudar a mobilizar financiamento. Isso complementa os serviços de consultoria fornecidos pelo Centro de Finanças de Infraestrutura de Excelência, apoiado pelo Grupo Banco Mundial e pelo Governo de Cingapura. A IFC também está expandindo seu trabalho nos países mais pobres, zonas pós-conflito e áreas em risco. Sua liderança no desenvolvimento do setor privado reflete-se em uma maior parceria da IFC com o Grupo de 20 em questões críticas tais como empregos, segurança alimentar e oportunidades para pequenas e médias empresas.

Juntamente com o resto do Grupo Banco Mundial, a IFC tem focado eventos no Oriente Médio e África do Norte este ano, onde temos visto o impacto e os desafios representados pela mudança na demanda dos cidadãos. Muitas das reclamações subjacentes foram de natureza econômica e social, incluindo a falta de acesso a bons empregos.



A IFC respondeu rapidamente a esses eventos, enfatizando a criação de empregos a curto prazo associada ao investimento em empregos de longo prazo. Ao trabalhar com o Banco de Desenvolvimento Islâmico, a IFC colançou a iniciativa “e4e” ou Educação para Empregos para solucionar a desconexão social e econômica entre empregos, aptidões e oportunidade. A iniciativa está analisando como os setores públicos e privados podem unir forças para cumprir o desafio de aumentar a educação voltada para o emprego e está mobilizando até US\$ 2 bilhões nos próximos cinco anos para programas de formação vocacional em todo o Oriente Médio e Norte da África.

O Relatório de Desenvolvimento Mundial deste ano sobre Conflito, Segurança e Desenvolvimento destaca o papel fundamental do setor privado nos países afetados

pela fragilidade e conflito. Uma das conclusões do Relatório é o fato de o acesso ao capital e financiamento ser vital e o desenvolvimento do setor privado ser um fator-chave em prestação de serviços e criação de empregos para mostrar resultados iniciais, bem como crescimento de longo prazo. A IFC tem apoiado o investimento privado em vários desses países – por exemplo, por meio de um investimento de US\$ 400 milhões em infraestrutura de telecomunicações no Iraque. A IFC também lançou este ano os Fundos de Capital Empreendedor para PMEs a fim de incentivar os negócios nos países de alto risco mais pobres.

Ao mesmo tempo, a Companhia de Administração de Ativos (AMC) da IFC, uma subsidiária de propriedade integral que gerencia fundos de riqueza soberana, fundos de pensão e outros investidores, mais do que duplicaram seus investimentos nos projetos da IFC. Com cerca de US\$ 4 bilhões sob gestão, a AMC se tornou uma forma poderosa de mobilizar capital para o desenvolvimento.

No ano passado o Grupo Banco Mundial instou o mundo a “colocar o alimento em primeiro lugar.” A alta dos preços dos alimentos levou 44 milhões de pessoas a mais para a pobreza extrema. A IFC e seus parceiros estão buscando formas inovadoras de investir na segurança alimentar e na agricultura. Em junho, a IFC lançou um projeto sem precedentes para a Gestão de Riscos dos Preços da Agricultura com a JP Morgan para fornecer até US\$ 4 bilhões em proteção contra a volatilidade dos preços dos alimentos. Este novo mecanismo permite que produtores e consumidores agrícolas menores – os quais, caso contrário, não podem ter acesso a produtos compensatórios – atenuem as oscilações dos preços. Esperamos ampliar este projeto a mais bancos.

A IFC também continuou a expandir seus compromissos aos países mais pobres. Quase metade dos projetos de investimento da IFC do ano passado e dois terços de suas despesas do projeto de consultoria foram realizados nos países mais pobres elegíveis aos empréstimos da Associação Internacional de Desenvolvimento. Somente no EF 2011 a IFC investiu quase US\$ 5 bilhões em 251 projetos em 56 países da AID.

A IFC trabalha em colaboração com outras partes do Grupo Banco Mundial e outras instituições afiliadas. Por exemplo, a IFC e os parceiros do Banco Mundial estão liderando a Iniciativa de Inclusão Financeira do G-20 para simplificar e expandir o acesso a financiamentos para pequenas e médias empresas no mundo em desenvolvimento; e a IFC está cooperando com outras instituições afiliadas para expandir o trabalho de Serviços de Consultoria sobre Clima de Investimentos para melhorar o ambiente de negócios nos países afiliados. Ao simplificar os regulamentos, agilizar os registros e promover uma reforma jurídica, a IFC e o Banco Mundial promoveram o desenvolvimento de mercados no mundo inteiro.

Gostaria de agradecer os funcionários da IFC por todo o seu árduo trabalho este ano. As realizações consideráveis da IFC neste ano refletem a sólida liderança e espírito inovador de Lars Thunell e sua equipe da administração. Também desejo agradecer nossa Assembleia de Governadores e Diretoria Executiva por seus colaboradores e parceiros.



Robert B. Zoellick
Presidente do Grupo Banco Mundial

Perspectivas de liderança

Carta do Vice-Presidente Executivo e CEO – Lars Thunell

Este é o ano do cliente. Nossos clientes do setor privado geram o mundo real da IFC. Sua parceria conosco promove o desenvolvimento e ajuda a criar oportunidade para os pobres – e eles merecem um reconhecimento especial por isso.

Eles são tão inovadores quanto empreendedores. Eles criam empregos onde não parecia possível. Eles abrem caminho para projetos de energia renovável. Eles proporcionam alimento para milhões. Eles selecionam pequenas lojas e as transformam em prósperas firmas internacionais.

Em resumo, eles melhoram as vidas das pessoas. Eles são nossos clientes e também nossos parceiros no desenvolvimento. São pessoas que, por meio de seus empreendimentos, personificam as formas criativas como ampliamos as oportunidades em países em desenvolvimento e em todo o mundo.

No exercício financeiro de 2011, a IFC promoveu o desenvolvimento do setor privado de várias formas – pela inovação, influência, demonstração e impacto. Esses são nossos pontos mais positivos, e eles alavancam a marca da IFC no mercado. Como resultado, nossos clientes podem tirar o máximo proveito das oportunidades oferecidas pela IFC e repassá-las para outras pessoas.

Nossos clientes nos ajudam a obter todo impacto de nossos investimentos. No ano passado, nossos clientes de investimentos forneceram emprego para cerca de 2,4 milhões de pessoas – um recorde. Eles fizeram quase 10 milhões de empréstimos totalizando cerca de US\$ 140 bilhões para micro, pequenas e médias empresas. Eles ajudaram a levar cuidados de saúde para 7,5 milhões de pacientes; educaram 1 milhão de estudantes e forneceram água, energia e gás para dez milhões de cidadãos.

Durante minhas viagens neste ano – para o Leste Asiático, Oriente Médio, Europa e África – pude ver em primeira mão como a IFC, juntamente com seus clientes, está transformando volume em valor e valor em impacto. Nossos clientes de investimento contribuíram com cerca de US\$ 20 bilhões em receitas públicas e US\$ 36 bilhões para compras em economias locais. Considerando que os fluxos de ajuda global total são de cerca de US\$ 100 bilhões, está claro que o trabalho da IFC e de nossos clientes está tendo um impacto gigante nos países em desenvolvimento.

No ano passado, mobilizamos mais dinheiro do que nunca para o desenvolvimento – US\$ 6,5 bilhões. Novos compromissos atingiram US\$ 18,7 bilhões, que é mais do que o dobro do tamanho de nossos investimentos há apenas cinco anos e reflete um valor de projeto estimado de quase US\$ 100 bilhões. Geramos uma renda líquida de quase US\$ 2,2 bilhões para este ano – isso antes de nossa contribuição de US\$ 600 milhões para a Associação Internacional de Desenvolvimento, o fundo do Banco Mundial para os mais pobres.

A Empresa de Gestão de Ativos da IFC, estabelecida somente três anos atrás, está fazendo grandes avanços. A AMC é uma subsidiária de propriedade integral da IFC que serve como um gerente de fundos de governos, fundos de pensão, fundos de riqueza soberana e outros. Estabeleceu um novo modelo para mobilizarmos investimento para o desenvolvimento. Ela investiu US\$ 682 milhões em projetos da IFC este ano – mais do que o dobro do total do ano interior – e agora tem cerca de US\$ 4 bilhões sob gestão.



Um setor privado vibrante e sustentável precisa de mais do que apenas investimento. Para apoiar nossos clientes, oferecemos mais de 25 anos de experiência em prestação de serviços de consultoria que melhoram o clima de investimentos; promovem parcerias público-privadas vitais e padrões de governança corporativa; desenvolvem cadeias de abastecimento inclusivas; e aprofundam os conhecimentos técnicos.

Estão sendo prestados Serviços de Consultoria da IFC para clientes – governos e

empresas privadas – como nunca antes. No EF11, as despesas do projeto de Serviços de Consultoria atingiram um recorde de mais de US\$ 200 milhões, dois terços dos quais foram atribuídos a clientes em países da AID.

Nossos serviços de consultoria estão fornecendo resultados reais. Nossa consultoria ajudou nossos clientes intermediários financeiros a fornecer 3,4 milhões em empréstimos de microfinanciamento e 700.000 em empréstimos para pequenas e médias empresas, geralmente em conjunto com investimentos da IFC. Ajudamos governos em 44 países a implementarem 72 reformas para melhorar seus climas de investimento. Ajudamos a intensificar a capacidade mais de 9.000 agricultores e empresas em 71 países.

Tais esforços facilitam os negócios diários de nossos clientes, que assim são capazes de gerar oportunidades para seus próprios clientes, funcionários e comunidades.

Atualizamos nossa Estrutura de Sustentabilidade após um extenso processo de consulta de seis meses com vários grupos interessados. Ela promove práticas ambientais e sociais sólidas e ajuda os clientes a criarem empresas sustentáveis. Cada vez mais, organizações externas consultam nossa estrutura como marca de qualidade: Quinze instituições financeiras de desenvolvimento europeu e 32 agências de crédito de exportação agora consultam os padrões de desempenho da IFC em suas operações.

Também adotamos uma nova estratégia para a indústria do óleo de palma. Após um ano de investigação e reuniões com 350 grupos interessados, descobrimos uma abordagem que reflete nosso compromisso conjunto com os clientes e, a longo prazo, com o crescimento sustentável.

Os líderes políticos do mundo inteiro reconhecem cada vez mais o papel de liderança que a IFC tem ao apoiar clientes no desenvolvimento do setor privado. O Grupo de 20 lançou recentemente uma Iniciativa de Inclusão Financeira para expandir o acesso ao financiamento de pequenas e médias empresas. Eles pediram que a IFC desempenhasse um papel líder nesta iniciativa.

Do mesmo modo, os ministros da agricultura do G-20 concordaram recentemente que a atenuação dos preços do mercado de alimentos pode reduzir a volatilidade. A IFC está apoiando seus clientes nesta frente: recentemente fechamos um negócio com o JPMorgan Chase para fornecer US\$ 4 bilhões em gestão de risco de preços para produtos básicos agrícolas. Isso permitirá que os agricultores promovam a segurança alimentar.

Eventos em todo o Oriente Médio e Norte da África são lembretes de que estamos vivendo em um mundo de elevada volatilidade política, social e econômica. Também nos lembram da importância do setor privado e da criação de empregos para o crescimento igualitário. Estes são países populações muito jovens, mas também com alto desemprego. Há necessidade de equilibrar a estabilidade fiscal de longo prazo com a criação de empregos de curto prazo.

A IFC e o Banco de Desenvolvimento Islâmico sugeriu uma solução inovadora para este problema por meio do programa Educação para Empregos, ou e4e. Estamos reunindo governos e empresas para atender o setor de educação com a necessária capacitação profissional. Procuramos mobilizar de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões para o programa nos próximos três a cinco anos, fundos que apoiarão a criação de empregos em toda a região.

A estratégia da IFC está dando certo. E nossos sólidos valores e visão corporativa colocam-nos em uma boa posição para 2012 e além. Continuaremos a trabalhar juntamente com nossos clientes para maximizar o impacto do desenvolvimento. Nossas atividades no EF11 mostram como podemos trabalhar com clientes para aumentar o acesso para financiar pequenas e médias empresas, para elevar os padrões, criar empregos onde eles são mais necessários – para criar oportunidade e passá-la adiante.

Gostaria de agradecer nosso Conselho de Administração por sua orientação durante tempos complexos. Sou grato a nossos doadores por seu apoio inestimável ao ajudar a ampliar o alcance da IFC. Agradeço também ao nosso pessoal por sua dedicação, criatividade e trabalho duro. Tenho orgulho de ser membro da família IFC – é uma organização excepcional com pessoas excepcionais.



Lars H. Thunell
Vice-Presidente Executivo e
Diretor Executivo da IFC

A IFC TRABALHA PARA
FORNECER OPORTUNIDADES
ONDE É MAIS NECESSÁRIO.
AS PESSOAS TORNAM ISSO
POSSÍVEL.

*Maximizamos a capacidade do setor privado – de indivíduos
empreendedores como os citados nas páginas a seguir –
para criar uma oportunidade.*

POSSO TRAZER A ENERGIA SOLAR PARA O SUDESTE ASIÁTICO



Wandee Khunchornyakong
Presidente da Solar Power Co., Tailândia

Os investidores foram céticos. Depois de tudo, apenas 6% da energia da Tailândia é proveniente de fontes renováveis. Mas Wandee viu uma oportunidade onde outros não viram. Ela viu que as usinas solares criariam empregos no norte rural da Tailândia e promoveriam o desenvolvimento de infraestrutura e gerariam energia tudo ao mesmo tempo. Ela contactou a IFC - compreendemos a missão, a oportunidade. Agora ela coordena o maior parque solar de todo o Sudeste Asiático. E sua empresa está expandindo. Rapidamente. Ela espera concluir 34 desses parques até 2013.

POSSO ALIMENTAR MAIS DE 2 MILHÕES DE PESSOAS



Ivan Guta

Presidente da Diretoria, Mriya Agro Holding, Ucrânia

Guta trabalhou por oito anos em uma fazenda comunitária. Em 1992, ele fundou Mriya – que significa “sonho” em ucraniano – em menos de um quilômetro quadrado de terra. Agora esta empresa tem 2.400 quilômetros quadrados em cultivo e está expandindo para mais de 4.400 (quase o dobro da área de Luxemburgo). Com US\$ 50 milhões em apoio da IFC e assessoramento sobre como se tornar mais energeticamente eficiente, Mriya consegue hoje produzir colheitas suficientes para alimentar mais de 2 milhões de pessoas por ano. Ela vende trigo, milho e batatas em mais de 20 países. Em uma época em que a produção agrícola e os preços estão em alta, Guta está incentivando a segurança alimentar.

POSSO TRANSFORMAR PALHA DE ARROZ EM ELETRICIDADE



Gyanesh Pandey

Fundador/CEO da Husk Power Systems, Índia

Quando jovem, Pandey foi para os EUA estudar engenharia. Mas seu coração permaneceu na Índia. Ele aspirava melhorar a vida dos indianos das áreas rurais. Em seguida, teve uma ideia: uma forma completamente nova de produzir gás combustível - e eletricidade - a partir de sobras de palhas de arroz. Com o apoio do investimento da IFC e dos serviços de consultoria, a Husk Power Systems de Pandey opera mais de 70 usinas em Bihar, um dos estados mais pobres da Índia. Eles fornecem energia renovável para cerca de 250 aldeias e para mais de 150.000 pessoas. As crianças podem estudar com mais facilidade, as mulheres podem cozinhar em horas mais convenientes, as lojas podem permanecer abertas por mais tempo. Gyanesh planeja criar mais de 2.000 usinas até 2014.

POSSO CAPACITAR EMPRESÁRIOS EM UM AMBIENTE DE RISCOS



Anwar Jayyosi

Diretor Executivo, Palestina para Crédito e Desenvolvimento, (FATEN), Cisjordânia e Gaza

Na Cisjordânia e Gaza, cerca de 50% das pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza. Dos empregos atuais, 80% são gerados pelas micro, pequenas e médias empresas. A instabilidade na Cisjordânia e Gaza impediu o crescimento de um setor financeiro. Mas Jayyosi está criando oportunidades ao financiar empréstimos para os proprietários de pequenas empresas. Até hoje, FATEN desembolsou mais de 95.000 empréstimos no valor de cerca de US\$ 100 milhões. 80% de seus 12.000 clientes são mulheres. A IFC apoiou seu trabalho com um empréstimo de US\$ 3 milhões em abril de 2011. A empresa espera ter 22.000 clientes até 2015.

POSSO CRIAR UMA EMPRESA INTERNACIONAL



Munira Shonibare

Fundador/Diretor Gerente, IO Furniture, Nigéria

Shonibare iniciou uma consultoria de design interior. Quando seus contratantes não puderam mais fornecer, ela abriu sua própria fábrica. Quando grandes clientes – empresas petrolíferas, bancos, hotéis – apareceram com uma oferta, ela fez parceria com uma firma de design italiana. E quando ela precisou de financiamento para ampliar, recorreu ao Access Bank, um cliente da IFC. A IFC concedeu um empréstimo de US\$ 15 milhões ao Access para fornecer crédito para empresárias. O Access repassou a oportunidade para Shonibare. Também a ajudamos a fortalecer sua empresa e suas aptidões financeiras. Agora ela dirige uma empresa de móveis na Nigéria com uma moderna linha de produção, monopolizando 20% do mercado.

POSSO GERAR UMA INFRAESTRUTURA DE NEGÓCIOS NO HAITI



Jerry Tardieu
CEO, Oasis Hotel, Haiti

Este deveria ser um dos melhores hotéis empresariais em Porto Príncipe. The Oasis. Então, ocorre um terremoto devastador. Vidas e sustentos destruídos. O projeto é interrompido e o financiamento é prejudicado. Mas Tardieu insistiu, com um empréstimo de US\$ 7,5 milhões da IFC, que ajudou a levantar um investimento adicional de US\$ 15 milhões. Reconstruir significava criar empregos e infraestrutura. Reconstruir significava comprar produtos de pescadores e agricultores locais. Reconstruir significava empregar centenas de trabalhadores. Reconstruir significava dar exemplo: “O projeto Oasis será um símbolo tangível do renascimento do Haiti das cinzas do terremoto de 12 de janeiro,” afirmou Tardieu.

1

PARTE 1

RESULTADOS GLOBAIS DA IFC

Destaques

A IFC forneceu um montante recorde de financiamento para empresas em países em desenvolvimento no EF11, ajudando o setor privado a criar empregos, fortalecer a infraestrutura, melhorar a eficiência agrícola e confrontar outros desafios de desenvolvimento.

DESTAQUES FINANCEIROS DA IFC	2011	2010	2009	2008	2007
Dólares em milhões, para os anos terminados em 30 de junho*					
Renda líquida (perdas)	US\$ 1.579	US\$ 1.746	US\$ (151)	US\$ 1.547	US\$ 2.490
Subsídios à AID	US\$ 600	US\$ 200	US\$ 450	US\$ 500	US\$ 150
Renda antes dos subsídios à AID	US\$ 2.179	US\$ 1.946	US\$ 299	US\$ 2.047	US\$ 2.640
Total de ativos	US\$ 68.490	US\$ 61.075	US\$ 51.483	US\$ 49.471	US\$ 40.599
Empréstimos, investimentos de capital e títulos da dívida, líquidos	US\$ 29.934	US\$ 25.944	US\$ 22.214	US\$ 23.319	US\$ 15.796
Índices-chave					
Retorno sobre ativos médios (Base GAAP)	2,4%	3,1%	-0,3%	3,4%	6,3%
Retorno sobre capital médio (Base GAAP)	8,2%	10,1%	-0,9%	9,6%	19,8%
Investimentos líquidos e em numerário como percentual dos requisitos de numerário líquido estimados para os próximos três anos	83%	71%	75%	62%	85%
Relação entre a dívida e o capital	2,6/1	2,2/1	2,1/1	1,6/1	1,4/1
Total de recursos necessários (bilhões de US\$)	US\$ 14,4	US\$ 12,8	US\$ 10,9	US\$ 10,4	US\$ 8,0
Total de recursos disponíveis (bilhões de US\$)	US\$ 17,9	US\$ 16,8	US\$ 14,8	US\$ 15,0	US\$ 13,8
Reserva total contra créditos de liquidação duvidosa para a carteira de empréstimos totais desembolsados	6,6%	7,4%	7,4%	5,5%	6,5%

*Consulte Discussão e Análise e Declarações Financeiras Consolidadas da Administração para obter detalhes sobre o cálculo desses números, disponíveis aqui: www.ifc.org/AnnualReport.

DESTAQUES OPERACIONAIS DA IFC	2011	2010	2009	2008	2007
Dólares em milhões, para os anos terminados em 30 de junho*					
Novos compromissos de investimento					
Número de projetos	518	528	447	372	299
Número de países	102	103	103	85	69
Destinados à própria conta da IFC	US\$ 12.186	US\$ 12.664	US\$ 10.547	US\$ 11.399	US\$ 8.220
Mobilização					
Empréstimos consorciados ¹	US\$ 4.680	US\$ 1.986	US\$ 1.858	US\$ 3.250	US\$ 1.775
Financiamento estruturado	US\$ 0	US\$ 797	US\$ 169	US\$ 1.403	US\$ 2.083
Iniciativas da IFC e outros	US\$ 1.340	US\$ 2.358	US\$ 1.927	n/d	n/d
Empresa de Gestão de Ativos	US\$ 454	US\$ 236	US\$ 8	n/d	n/d
Mobilização total	US\$ 6.474	US\$ 5.377	US\$ 3.962	US\$ 4.653	US\$ 3.858
Desembolsos de investimentos					
Destinados à própria conta da IFC	US\$ 6.715	US\$ 6.793	US\$ 5.640	US\$ 7.539	US\$ 5.841
Empréstimos consorciados ²	US\$ 2.029	US\$ 2.855	US\$ 1.958	US\$ 2.382	US\$ 1.615
Carteira de compromissos					
Número de empresas	1.737	1.656	1.579	1.490	1.410
Destinados à própria conta da IFC	US\$ 42.828	US\$ 38.864	US\$ 34.502	US\$ 32.366	US\$ 25.411
Empréstimos consorciados ¹	US\$ 12.387	US\$ 9.302	US\$ 8.299	US\$ 7.525	US\$ 5.543
Serviços de Consultoria					
Número de projetos	642	736	872	862	1.018
Valor aprovado	US\$ 820	US\$ 859	US\$ 941	US\$ 919	US\$ 846
Despesas do projeto Serviços de Consultoria	US\$ 207	US\$ 188	US\$ 183	US\$ 152	US\$ 118

1. inclui empréstimos B, empréstimos paralelos e vendas de participação de empréstimos A.

2. inclui empréstimos B, empréstimos paralelos consorciados.

Investimos quase US\$ 19 bilhões em mais de 500 projetos em 102 países, dos quais US\$ 12,2 bilhões saíram de nossa própria conta. Além disso, mobilizamos quase US\$ 6,5 bilhões de outros investidores. As despesas do nosso projeto Serviços de Consultoria totalizaram US\$ 206,7 milhões.





Metade dos projetos de investimento – totalizando US\$ 4,9 bilhões em compromissos – e cerca de dois terços das despesas do projeto Serviços de Consultoria foram realizados em países mais pobres, atendidos pela Associação Internacional de Desenvolvimento. Comprometemos cerca de US\$ 3 bilhões de nossa própria conta na América Latina e Caribe. Também comprometemos cerca de US\$ 2,7 bilhões na Europa e Ásia Central, cerca de US\$ 2,2 bilhões na África Subsaariana, US\$ 1,6 bilhão no Oriente Médio e Norte da África, US\$ 1,9 bilhão no Leste Asiático e Pacífico e US\$ 742 milhões no Sul da Ásia.

US\$ 4,9 BILHÕES

EM COMPROMISSOS E

66%

DE NOSSAS DESPESAS COM SERVIÇOS DE CONSULTORIA FORAM FEITAS NOS PAÍSES MAIS POBRES ATENDIDOS PELA AID

-  Países da AID
-  Países de renda média com regiões fronteiriças
-  Outros países clientes
-  Outros

Este mapa foi produzido pela Unidade de Projetos de Mapas do Banco Mundial. As fronteiras, cores, denominações e quaisquer outras informações apresentadas neste mapa não indicam a opinião do Grupo do Banco Mundial sobre a situação legal de qualquer território, nem o endosso ou aceitação de tais fronteiras.

US\$3 BILHÕES

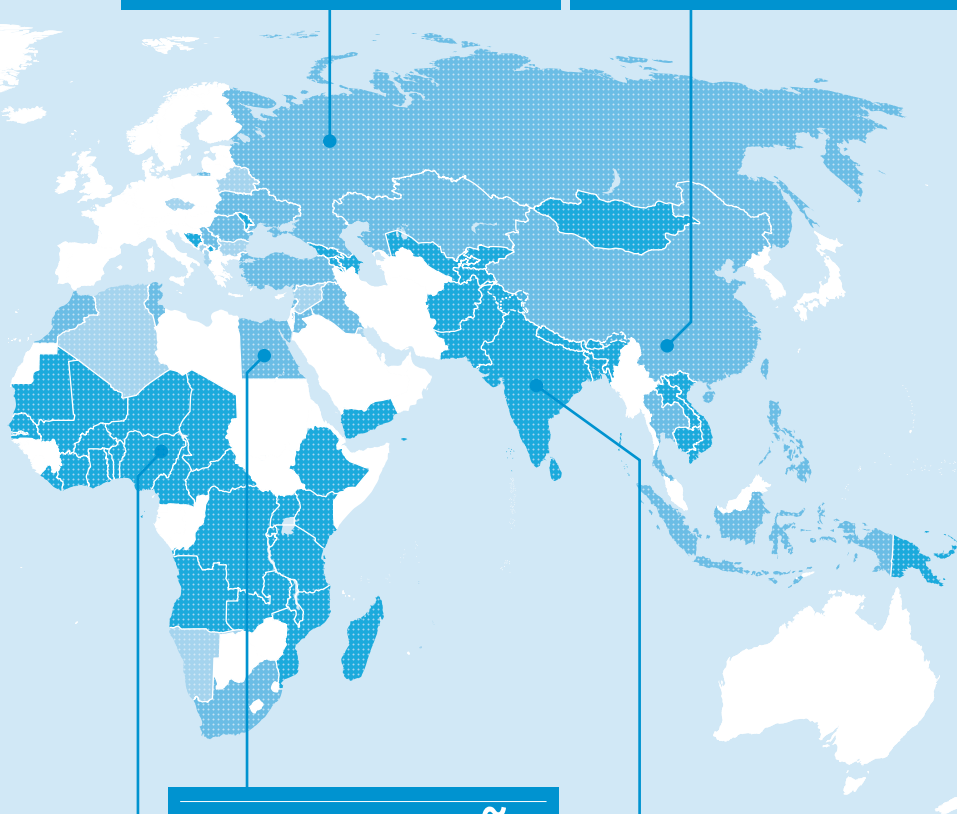
AMÉRICA LATINA E CARIBE

US\$ 2,7 BILHÕES

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

US\$ 1,9 BILHÃO

LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO



US\$ 1,6 BILHÃO

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

US\$ 2,2 BILHÕES

ÁFRICA SUBSAARIANA

US\$ 742 MILHÕES

SUL DA ÁSIA

Principais eventos

Julho 2010

Metas de desenvolvimento da IFC lançadas

Setembro de 2010

Inaugurou o Centro de Operações da IFC em Istambul

Outubro de 2010

Promoveu a primeira conferência de Líderes Empresariais Inclusivos

Novembro de 2010

Desembolsou o primeiro empréstimo em moeda local da IFC em Ruanda, para apoiar o agronegócio
O G-20 pediu à IFC para desempenhar o papel de líder na iniciativa de financiamento global de PME

Janeiro 2011

A usina de energia E-Power financiada pela IFC começou suas operações em Porto Príncipe, um ano após o terremoto

Fevereiro de 2011

A IFC e o Sul do Sudão a lançar o programa de desenvolvimento do setor privado

Março de 2011

A IFC tornou-se o primeiro banco de desenvolvimento global a assinar os Princípios das Nações Unidas para o Investimento Responsável
Mobilizou US\$ 245 milhões para o desenvolvimento de infraestrutura em comunicações no Iraque
IFC fez o maior investimento em seguro já realizado, fornecendo US\$ 100 milhões para a Sagicor sediada em Barbados

Abril de 2011

A IFC e o Grupo Banco Mundial adotaram uma Nova Estratégia de Participação no Setor de Óleo de Palma
Anunciou o maior consórcio da história da IFC – €700 milhões para que a Enerjisa Enerji Uretim construa uma série de usinas de energia na Turquia
Sob a Iniciativa de Educação para Empregos, a IFC e o Banco Islâmico de Desenvolvimento anunciaram um plano de mobilização de até US\$ 2 bilhões para formação profissional no mundo Árabe
O Fundo de Capitalização da IFC investiu US\$ 280 milhões no Banco Ahli United, o maior compromisso até hoje de um fundo gerenciado pela AMC

Mai de 2011

Atualizou a Estrutura de Sustentabilidade da IFC e introduziu um novo Acesso à Política de Informação
Levantou US\$ 135 milhões em Títulos Verdes para projetos favoráveis ao clima
As operações iniciaram em €150 milhões de Fundos de Carbono para promover investimentos favoráveis ao clima

Junho de 2011

Fez parceria com o governo russo e o Vnesheconombank para criar um Fundo de Oportunidade para Bancos Russos
A IFC e o Grupo Banco Mundial anunciaram uma negociação de US\$ 4 bilhões com o JPMorgan Chase para a proteção dos preços de produtos agrícolas
Realizou a primeira Conferência Global sobre Seguros para promover melhores práticas no setor
Os investimentos da IFC incluíram fundos mobilizados e atingiram um recorde de US\$ 18,7 bilhões no exercício financeiro de 2011

COMPROMISSOS DO EF11

Valores em milhões de dólares

Total	US\$ 12.185,69 (100,00%)	
Por setor da indústria		
Agronegócio e Silvicultura	US\$ 512,10 (4,20%)	
Consumo e serviços sociais	US\$ 445,29 (3,65%)	
Mercados financeiros	US\$ 3.088,03 (25,34%)	
Fundos	US\$ 434,49 (3,57%)	
Infraestrutura	US\$ 1.620,87 (13,30%)	
Manufatura	US\$ 830,20 (6,81%)	
Petróleo, gás e mineração	US\$ 229,27 (1,88%)	
Telecomunicações e tecnologia da informação	US\$ 337,21 (2,77%)	
Financiamento do comércio	US\$ 4.653,44 (38,19%)	
Outros setores	US\$ 34,77 (0,29%)	

Setores da indústria foram alinhados à nova estrutura organizacional da IFC implementada no EF11. Anos anteriores reportados neste Relatório Anual também foram convertidos para assegurar uma comparabilidade exata.

Por produto

Empréstimos ¹	US\$ 4.991,68 (40,96%)	
Capital ²	US\$ 1.967,59 (16,15%)	
Garantias	US\$ 5.167,01 (42,40%)	
Produtos de Gestão de Riscos	US\$ 59,40 (0,49%)	

1. Inclui produtos com características de empréstimo e produtos quase-capital

2. Inclui produtos com características de capital próprio e produtos quase-capital próprio.

Por região

Leste Asiático e Pacífico	US\$ 1.925,92 (15,80%)	
Europa e Ásia Central	US\$ 2.682,45 (22,01%)	
América Latina e Caribe	US\$ 3.031,13 (24,87%)	
Oriente Médio e Norte da África	US\$ 1.603,26 (13,16%)	
Sul da Ásia	US\$ 742,45 (6,09%)	
África Subsaariana	US\$ 2.150,15 (17,64%)	
Global	US\$ 50,32 (0,41%)	

Alguns montantes incluem parcelas de investimentos regionais oficialmente classificadas como projetos globais.

CARTEIRA DE COMPROMISSOS

Para a própria conta da IFC em 30 de junho de 2011

Total	US\$ 42.828 (100%)	
Por setor da indústria		
Agronegócio e Silvicultura	US\$ 3.095 (7%)	
Consumo e serviços sociais	US\$ 3.071 (7%)	
Mercados financeiros	US\$ 14.095 (33%)	
Fundos	US\$ 3.137 (7%)	
Infraestrutura	US\$ 7.490 (17%)	
Manufatura	US\$ 5.095 (12%)	
Petróleo, gás e mineração	US\$ 2.169 (5%)	
Telecomunicações e tecnologia da informação	US\$ 1.635 (4%)	
Financiamento do comércio	US\$ 2.424 (6%)	
Outros	US\$ 615 (1%)	

Por região

Leste Asiático e Pacífico	US\$ 6.188 (14%)	
Europa e Ásia Central	US\$ 11.064 (26%)	
América Latina e Caribe	US\$ 10.144 (24%)	
Oriente Médio e Norte da África	US\$ 4.750 (11%)	
Sul da Ásia	US\$ 4.353 (10%)	
África Subsaariana	US\$ 5.900 (14%)	
Global	US\$ 429 (1%)	

Alguns montantes incluem parcelas de investimentos regionais oficialmente classificadas como projetos globais.

COMPROMISSOS DO EF11 POR CATEGORIA AMBIENTAL E SOCIAL

Categoria ¹	Compromissos (US\$ milhões)	Número de projetos
A	554	10
B	2.975	133
C	5.445	246
FI	3.212	129
Total	12.186	518

1. Consultar descrições das categorias na pág. 97.

MAIORES EXPOSIÇÕES DOS PAÍSES NO EF11¹

30 de junho de 2011 (Baseado na conta da IFC)

País (classificação)	Carteira de compromissos (US\$ milhões)	Percentual da carteira a global
Índia (1)	3.766	9%
Brasil (2)	2.697	6%
Federação Russa (3)	2.579	6%
Turquia (4)	2.422	6%
China (5)	2.411	6%
Filipinas (6)	1.086	3%
Colômbia (7)	1.073	3%
Argentina (8)	1.038	2%
Nigéria (9)	1.008	2%
México (10)	1.003	2%

1. Exclui as parcelas individuais de projetos regionais e globais de cada país.

RESULTADO DO DESENVOLVIMENTO POR SETOR

Petróleo, gás e mineração	23 (US\$ 1.119)	83%
Infraestrutura	74 (US\$ 2.798)	77%
Agronegócio e Silvicultura	64 (US\$ 2.781)	70%
Fundos	63 (US\$ 829)	68%
Mercados financeiros	196 (US\$ 15.123)	66%
Telecomunicações e tecnologia da informação	25 (US\$ 692)	64%
Manufatura	69 (US\$ 2.447)	59%
Consumo e serviços sociais	68 (US\$ 1.396)	59%
Total da IFC	582 (US\$ 27.184)	67%

Os números na extremidade de cada barra são o número total de empresas classificadas. Os números entre parênteses representam o investimento total da IFC (US\$ milhões) nesses projetos.

RESULTADO DO DESENVOLVIMENTO POR REGIÃO DO EF11

Leste Asiático e Pacífico	86 (US\$ 4.024)	76%
América Latina e Caribe	131 (US\$ 7.975)	74%
Sul da Ásia	64 (US\$ 2.118)	72%
África Subsaariana	92 (US\$ 3.450)	63%
Europa e Ásia Central	134 (US\$ 6.582)	60%
Oriente Médio e Norte da África	66 (US\$ 2.853)	56%
Total da IFC	582 (US\$ 27.184)	67%

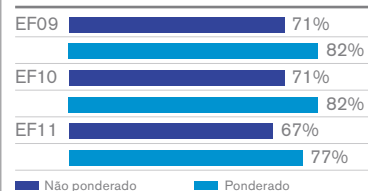
Os números na extremidade de cada barra são o número total de empresas classificadas. Os números entre parênteses representam o investimento total da IFC (US\$ milhões) nesses projetos.

DESPESAS DO PROJETO SERVIÇOS DE CONSULTORIA EF11

(valores em milhões de dólares)

Total	US\$ 206,66 (100,00%)
Por linha comercial	
Acesso ao financiamento	US\$ 63,27 (31%)
Clima de investimento	US\$ 55,87 (27%)
Parcerias público-privadas	US\$ 27,75 (13%)
Empresa sustentável	US\$ 59,78 (29%)
Por região	
Leste Asiático e Pacífico	US\$ 26,80 (13%)
Europa e Ásia Central	US\$ 34,80 (17%)
América Latina e Caribe	US\$ 19,33 (9%)
Oriente Médio e Norte da África	US\$ 16,29 (8%)
Sul da Ásia	US\$ 22,69 (11%)
África Subsaariana	US\$ 51,12 (25%)
Global	US\$ 35,63 (17%)

RESULTADOS GLOBAIS PONDERADOS E NÃO PONDERADOS DE DESENVOLVIMENTO





O PAPEL DA IFC NO APOIO ÀS MULHERES COMO IMPUSORRAS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover mulheres nos negócios é o centro de nossa atividade.

Os países em desenvolvimento não podem alcançar um crescimento sustentável sem a participação ativa das mulheres. Como empresárias, elas são essenciais para o crescimento econômico e a criação de emprego, bem como para estratégia da IFC.

As mulheres possuem mais de 35% das pequenas empresas registradas do mundo e as pequenas empresas são responsáveis por boa parte da geração de empregos nos países em desenvolvimento. Muito embora as empresárias frequentemente não tenham acesso aos serviços financeiros ou a outro tipo de apoio empresarial, elas geralmente estão mais aptas a transformar suas comunidades do que os homens – reinvestindo os ganhos em saúde, educação e família.

Nossa empresa deve liberar o enorme potencial das empresárias incentivando o acesso a financiamentos e eliminando as barreiras ao investimento baseadas no gênero. É bom para os negócios, bom para as mulheres e bom para o desenvolvimento.

Este ciclo de empreendedorismo e desenvolvimento é o que a IFC está promovendo por meio do Programa Mulheres de Negócios, o que leva questões de gênero ao centro do nosso trabalho.

O papel da IFC é claro. Estamos trabalhando com bancos para obter lucratividade de um mercado vital desassistido. Estamos ajudando os bancos a treinar as mulheres para que obtenham os conhecimentos necessários sobre negócios e finanças.



ATÉ 2013,

25%

**DAS PMES
OBTIVERAM POR
MEIO DE
INVESTIMENTOS
DA IFC SERÃO DE
PROPRIEDADE DE
MULHERES**

À esquerda. As vendas estão aumentando na loja de Sharlene DeBuisso no Haiti, graças ao treinamento em gestão do programa Business Edge da IFC.

Abaixo. O Programa Telefone para as Aldeias tem criado oportunidades para milhares de empresárias, incluindo Marie Fleur Rasoloarivao em Madagascar.

Estamos apoiando reformas políticas que equilibram o campo de atuação para as mulheres.

Em geral, nosso Programa Mulheres de Negócios investiu mais do que US\$ 118 milhões em bancos comerciais nos países em desenvolvimento. Durante o EF11, esses bancos desembolsaram US\$ 86 milhões para 2.200 pequenas e médias empresas de mulheres, além de treinar mais de 3.000 empresárias.

Nosso trabalho apoia o emprego para mulheres. Os dados de 615 clientes de investimento em todas as regiões e setores industriais mostram que elas empregaram mais de 630.000 mulheres em 2010, ou 31% de sua força de trabalho. Clientes dos quais temos três anos de dados – 293 no

total – geraram quase 35.000 empregos para mulheres, o que representou um aumento líquido de 14% em emprego para mulheres.

Nós nos juntamos a um dos maiores bancos da Nigéria para oferecer apoio para PMEs de mulheres.

Fornecemos ao Access Bank com uma linha de crédito de US\$ 15 milhões para emprestar a mulheres e dispor nossos Serviços de Consultoria para trabalhar em paralelo. Os resultados foram impressionantes: desde que sua união ao Access Bank, mais de 550 PMEs de mulheres receberam quase US\$ 40 milhões em empréstimos. Ao mesmo tempo, quase 900 empresárias foram treinadas.

Isso estabeleceu um exemplo para muitos outros bancos e os motivou a seguir a liderança do Access Bank. Além disso, decidimos expandir este modelo para outras partes do mundo. Por exemplo, estamos fornecendo um investimento de US\$ 75 milhões – juntamente com serviços de consultoria – ao Bank Internasional Indonesia. A IFC ajudará o banco a identificar as necessidades financeiras de suas clientes e a desenvolver produtos para atender a essas necessidades.

Nosso compromisso de promover as mulheres de negócios está incorporado ao nosso trabalho. Incluímos uma dimensão de gênero à forma como avaliamos nossos resultados de desenvolvimento, uma mudança que nos proporciona uma visão clara da eficácia de nosso trabalho e guia projetos futuros. E fizemos das metas de gênero uma parte das Metas de Desenvolvimento da IFC – até 2013, 25% das PMEs beneficiadas por nossos investimentos serão de propriedade das mulheres.

Nossos esforços não são limitados a dar melhor acesso a financiamentos para as mulheres. A IFC está propor-

cionando aos governos e ao setor privado ferramentas para alavancar o potencial de mulheres como empresárias, funcionárias e executivas, impulsionando o crescimento econômico e a criação de empregos.

Facilitar para as mulheres prosperar nos negócios é especialmente importante no Oriente Médio e Norte da África, onde menos de 15% dos empresários cadastrados são mulheres, e a participação das mulheres na força de trabalho é de apenas 26% – a taxa mais baixa do mundo.

Apoiamos a mediação em países onde os tribunais levam anos para resolver disputas empresariais, dando às empresárias a possibilidade de superar obstáculos à criação e expansão de empregos. A Serviços de Consultoria da IFC está trabalhando em projetos de Resolução Alternativa de Controvérsias no Egito, Marrocos e Paquistão que oferecem uma melhor oportunidade de justiça às mulheres de negócios.

Nosso trabalho no Programa Telefone para as Aldeias é outra iniciativa de destaque. O programa, que recentemente recebeu o Prêmio Anual do Diretor Executivo da IFC por Promoção de Gênero, fornece micro-empréstimos de cerca de US\$ 200 a empresários para a compra de celulares e antenas nas áreas rurais da África. Em seguida, as operadoras de telefonia vendem o tempo de chamada aos aldeões, gerando renda enquanto fornecem aos vizinhos os tão necessários serviços de telefonia. As mulheres geralmente criam as operadoras mais bem-sucedidas.

Desde a introdução do programa em 2003, o Telefone para Aldeias tem ajudado a levar crédito para mais de 7.500 empresárias e ajudou cerca de 18.000 a abrirem empresas em Madagascar, Malawi e na Nigéria. Somente em Madagascar estima-se que mais de 3 milhões de usuários se beneficiaram com o programa Telefone para as Aldeias. O programa tem sido lançado agora em Chade, e planeja incluir uma expansão para Burkina Faso.

Por meio do programa Telefone para as Aldeias e outro trabalho pioneiro, a IFC continuará a enfrentar os desafios da desigualdade de gêneros para o desenvolvimento. É uma oportunidade que não podemos ignorar.



Jingdong Hua
Vice-presidente,
Tesouro Nacional
e Tecnologia da
Informação

Rachel Robbins
Vice-presidente e
Assessor Jurídico
Geral

Thierry Tanoh
Vice-presidente,
África Subsaariana,
América Latina e
Caribe e Europa
Occidental

Rachel Kyte
Vice-presidente,
Serviços de
Consultoria de
Empresas

Lars H. Thunell
Vice-presidente
Executivo e Diretor
Executivo

Janamitra Devan
Vice-presidente,
Desenvolvimento
dos Setores
Financeiro e
Privado

Gavin E.R. Wilson
CEO, Empresa de
Gestão de Ativos
da IFC

**Jorge Familiar
Calderon**
Vice-presidente
e Secretária
Corporativa
Não fotografado

Dorothy Berry
Vice-presidente
de Recursos
Humanos,
Comunicações
e Administração



NOSSA EQUIPE DE GESTÃO

Nossa talentosa equipe executiva posiciona a IFC para criar oportunidades para clientes. A equipe de gestão da IFC se baseia nos anos de experiência e nos diferentes antecedentes culturais para maximizar o impacto de desenvolvimento e melhorar as vidas de pessoas no mundo inteiro. A equipe molda nossas estratégias e políticas, nosso trabalho ético e cultura corporativa. Nossos executivos personificam e promovem a missão e a visão da IFC.

Rashad Kaldany
Vice-Presidente,
Ásia, Europa,
Oriente Médio e
Norte da África

Jyrki Koskelo
Vice-Presidente,
Indústrias Globais

Saadia Khairi
Vice-Presidente,
Gestão de Riscos,
Relatórios
Financeiros e
Estratégia
Corporativa



Prêmio de Liderança entre os Clientes da IFC *Energy Development Corporation, Filipinas*

Todos os anos, a IFC reconhece o cliente corporativo que melhor representa liderança, inovação e excelente governança corporativa. Entregamos o Prêmio de Liderança entre os Clientes à organização que – por meio de seu trabalho e atividades sociais – representa nossos valores e simboliza nosso compromisso compartilhado com o desenvolvimento sustentável.

Este ano, premiamos a Energy Development Corporation das Filipinas. A EDC tem sido uma pioneira global no campo de energia geotérmica. Seus cinco campos de vapor, associados aos seus projetos hidrelétricos, fornecem 12% da capacidade energética do país e atendem a 12 milhões de domicílios. Isso reduz a dependência das Filipinas de combustíveis fósseis enquanto fornece a tão necessária energia para um mercado emergente.

Além disso, a empresa promove o reflorestamento e a biodiversidade por meio de “silvicultura social”: ela reflorestou 10.000 hectares em torno dos cinco locais de seus projetos e tem trabalhado em estreita colaboração com grupos de indígenas e agricultores para cultivar a terra e plantar árvores em perigo de extinção. Parabenizamos a EDC por suas conquistas e prevemos sua contínua excelência em desenvolvimento de energia renovável e responsabilidade social.

2

PARTE 2

COMO A IFC CRIA OPORTUNIDADES

***Inovação, Influência
Demonstração, Impacto***

A IFC traz um grupo específico de vantagens comparativas para ajudar o setor privado a reduzir a pobreza e fomentar o crescimento econômico inclusivo.

Estamos ajudando a...

Levar a internet via satélite a milhões de pessoas na África • Mitigar a volatilidade no mercado de alimentos • Fornecer acesso à água a 100 milhões de pessoas • Prestar cuidados de saúde a 100.000 moradores de baixa renda do estado indiano de Andhra Pradesh • Liderar a Iniciativa de Inclusão Financeira do G-20 • Estabelecer padrões globais para instituições financeiras de desenvolvimento • Criar um fundo de € 150 milhões para comprar créditos de carbono e promover indústrias verdes • Mobilizar até US\$ 2 bilhões por parte de investidores para um treinamento vocacional no Oriente Médio e Norte da África • Fornecer US\$ 400 milhões para a infraestrutura de telecomunicações no Iraque • Patrocinar um concurso para encontrar os melhores mutuantes comerciais para pequenas empresas • Levar comunicações móveis a milhões de pessoas em Madagascar, Malawi e Nigéria...

De que maneira.

INOVAÇÃO

Enfrentando problemas,
encontrando soluções

P20-29



DEMONSTRAÇÃO

Mobilizando capital,
definindo um exemplo

P40-47



INFLUÊNCIA

Formulando política,
determinando padrões

P30-39



IMPACTO

Melhorando vidas,
promovendo desenvolvimento

P48-56



INNOV

É preciso criatividade para conceber e executar projetos para mudar o jogo.

O dinheiro por si só não pode resolver as necessidades do mundo em desenvolvimento. Estamos alavancando a perícia e a presença global da IFC para encontrar novas abordagens para os desafios mais prementes - desde a segurança dos alimentos e do abastecimento de água até a mudança do clima e criação de empregos.

Em uma economia global cada vez mais complexa, a demanda pelo desenvolvimento do setor privado - e pela IFC - é enorme. Estamos atendendo à demanda com iniciativas inovadoras que maximizam a capacidade do setor privado de criar oportunidades e promover o crescimento inclusivo.

Considerada a instituição de desenvolvimento em destaque no mundo dedicada ao setor privado, o trabalho da IFC fornece aos pobres uma chance em termos de cuidados médicos de alta qualidade, vincula comunidades empobrecidas ao poder da Internet, apoia a transição para energia renovável e fornece às mulheres empresárias o apoio de que precisam para expandir suas empresas e contratar novos trabalhadores.

AÇÃO



LEVANDO A INTERNET A “MAIS TRÊS BILHÕES DE PESSOAS”

A O3b Networks em breve ajudará a reduzir os custos de acesso à Internet em áreas rurais.

A internet de banda larga é um portal fundamental para a economia global. Mas os cabos terrestres tradicionais não atingem grande parte do mundo, principalmente os indivíduos e as empresas em regiões em desenvolvimento. Em 2010, por exemplo, assinaturas de banda larga fixa na África responderam por menos de 1% do total global, enquanto os usuários estimados da Internet no continente responderam por menos de 4%.

Ao financiar um projeto de desenvolvimento da Internet baseado em satélites, a IFC está ajudando a resolver esse problema. A O3b Networks, uma empresa empenhada em levar o acesso à Internet a “mais 3 bilhões” de potenciais usuários em todo o mundo, em breve fornecerá conectividade em banda a regiões desfavorecidas - do espaço. Dentre uma constelação de oito satélites em órbita terrestre média, a O3b aumentará a capacidade de banda larga e reduzirá os custos de acesso à Internet para as áreas rurais entre 45° de latitude norte e sul da linha do Equador. O sistema tem o potencial para fornecer a milhões de pessoas uma conectividade com redes de banda larga.

Apesar de inicialmente apoiados por inúmeros investidores de alto nível - incluindo Liberty Capital, HSBC e Google - muitos bancos de

empréstimos comerciais consideraram o empreendimento muito arriscado, por causa da volatilidade nos mercados de crédito e da incerteza resultante da recessão econômica global.

A IFC ajudou a obter apoio das instituições de financiamento de desenvolvimento para cobrir a lacuna de investimentos. Ao oferecer US\$ 70 milhões de sua própria conta e mobilizar US\$ 170 milhões em empréstimos paralelos de outras instituições, a IFC ajudou a cumprir o restante das metas de investimentos da O3b.

O acesso expandido à Internet está alinhado com várias prioridades estratégicas da IFC. Estamos tentando resolver as restrições em relação ao crescimento do setor privado, melhorando o acesso a tecnologia de comunicações, abordando lacunas de acesso em serviços de telecomunicações e apoiando inovações em empresas via Internet.

Além disso, o empreendimento deve diminuir os custos para operadoras de telefones celulares. O uso de telefones celulares é geralmente mais comum do que o uso da Internet nas regiões em desenvolvimento; isto é, os custos mais baixos aqui também significarão uma maior conectividade.

O primeiro grupo de satélites será lançado em 2013.

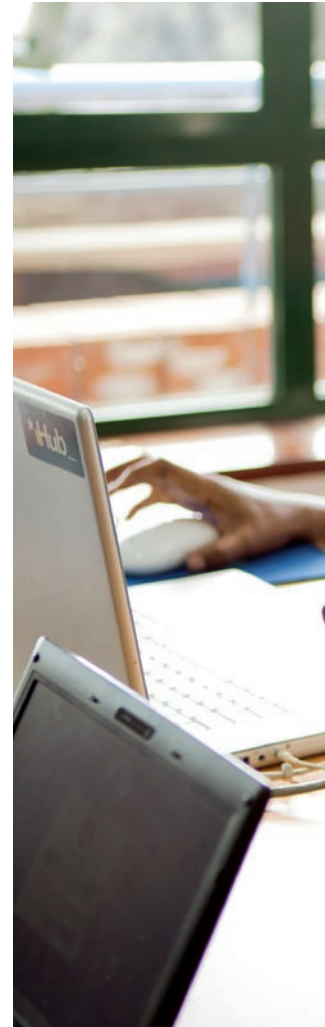


8

SATÉLITES COM FORNECIMENTO DE CUSTOS MAIS BAIXOS DE ACESSO À INTERNET PARA ÁREAS RURAIS ENTRE

45°

DE LATITUDE NORTE E SUL DA LINHA DO EQUADOR







EXPANDINDO EMPRÉSTIMOS EM MOEDA LOCAL NA ÁFRICA

Estamos ajudando Ruanda a desenvolver um mercado de swaps comerciais.

A IFC FORNECEU UM FINANCIAMENTO EM

45

MOEDAS LOCAIS



A Bakhresa Group, uma empresa agrícola e cliente da IFC, estava ansiosa para ampliar suas operações de produção de farinha de trigo em Ruanda com um novo moinho. Mas a empresa enfrentou um desafio não raro em termos de agronegócios em países de mercados emergentes, ou seja, como manter da melhor forma um financiamento estável e de longo prazo em um cenário repleto de riscos de taxa de câmbio e volatilidade dos preços dos produtos básicos.

Ruanda não tem um mercado de swaps que possibilite um empréstimo de longo prazo em moeda local. A IFC apresentou uma forma original de injetar mais liquidez na cadeia de suprimentos no setor alimentar, aumentar a produtividade agrícola e ajudar a desenvolver um mercado de capital vibrante e eficiente. Fornecemos ao cliente um empréstimo de longo prazo que foi parcialmente desembolsado em francos ruandenses.

A solução - um acordo de swaps (conversão de ações) com o Banco Central de Ruanda - é exclusiva. Ela permite à IFC fornecer empréstimos em moeda local à Bakhresa e várias outras empresas. Desse modo, ajudamos a evitar os riscos financeiros de empréstimos em moedas estrangeiras para essas empresas. Esses swaps são instrumentos financeiros que permitem à IFC converter um grupo de fluxos de caixa futuros em moeda

local em fluxos de caixa em dólares americanos, garantindo um financiamento estável para mutuários locais.

A iniciativa de Ruanda assinalou a primeira vez que uma instituição financeira multilateral participou de um swap com um Banco Central Africano para um financiamento em moeda local - um marco onde a IFC preencheu uma lacuna em Ruanda e ajudou ainda mais no desenvolvimento de mercados de capitais locais.

O acordo ajuda a preparar o caminho para o desenvolvimento de um mercado de swaps comerciais em Ruanda. Também fornece um modelo bem-sucedido, uma vez que a IFC trabalha com outros bancos centrais nos países em desenvolvimento para adaptar programas semelhantes, por exemplo, recentemente assinamos outro acordo desse tipo com o Banco Central do Paraguai.

Essa iniciativa beneficia os bancos centrais dos países em desenvolvimento de várias formas. Permite que trabalhem diretamente com swaps de várias moedas. Com o desenvolvimento de mercados de swaps comerciais nesses países, os responsáveis pelos bancos centrais com experiência prática terão mais condições de supervisionar esses mercados e garantir seu funcionamento eficaz.

A IFC ampliou seu primeiro empréstimo em moeda local na África há dez anos. Temos usado swaps de várias moedas para financiar projetos em moeda local em várias outras moedas africanas, incluindo cedis ganenses, xelins quenianos, dirhams marroquinos, nairas nigerianas, randes sul-africanos, dirhams tunisianos, xelins tanzanianos e quachas zambianas. A IFC também fornece empréstimos em moeda local na África com a emissão de títulos em moeda local e por meio de produtos financeiros estruturados.

Acima: Trabalhadores da construção civil constroem o novo moinho de farinha de trigo da Bakhresa Group no Parque Industrial de Kigali em Ruanda.



PROMOVENDO O USO DE TECNOLOGIA LIMPA

No EF11, investimos US\$ 1,7 bilhão em projetos favoráveis ao clima.

O confronto com a mudança do clima é dispendioso e interligado a alguns dos desafios de desenvolvimento mais adversos - água, alimentos, saúde e conflitos.

Em duas décadas, o custo da abordagem do aquecimento global nos países em desenvolvimento pode atingir US\$ 275 bilhões por ano, um investimento que não será possível sem o setor privado, que deve pagar mais de 80%.

A IFC está trabalhando com o setor privado para levar adiante os projetos de energia renovável favoráveis ao clima nas áreas mais pobres, onde a mudança do clima tem o potencial de causar os maiores danos. Nossa relação com o Grupo China Wind Power mostra como a IFC está ajudando os países no período de transição para um baixo crescimento de emissões de carbono ao apoiar as empresas que estão ampliando o uso de fontes de tecnologia limpa e energia renovável.

O Grupo China WindPower fabrica torres de turbina eólica, além de desenhar, construir e manter estações eólicas para si própria e outros desen-

volvedores. Já desenvolveu 12 estações eólicas de médio porte na China com grandes empresas estatais e está agora explorando oportunidades para investimentos “Sul-Sul” na Índia e na África.

Na China, a IFC está ajudando a empresa a construir uma usina de 201 megawatts em Gansu, uma província pobre cujas localizações do Deserto de Gobi são favoráveis a projetos eólicos. A nova usina permitirá à China evitar centenas de milhares de toneladas de emissões de dióxido de carbono, criar empregos e promover a eficiência energética.

Projetos como esse são fundamentais. A China é o mercado de energia eólica que mais cresce em todo o mundo, mas é também o maior emissor de gases do efeito estufa. A capacidade de energia eólica da China tem duplicado a cada ano nos últimos quatro anos e não mostra sinais de que irá parar - o país comprometeu-se a obter 15% de sua energia de fontes renováveis até 2020.

Para financiar a usina Xiehe do Grupo China WindPower, a IFC está

Estação eólica de Tai Pu Si Q do Grupo China WindPower na Mongólia Interior.



A ABORDAGEM DO AQUECIMENTO GLOBAL NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO PODE ATINGIR

US\$ 275

BILHÕES POR ANO

forneendo um empréstimo de US\$ 45 milhões e mobilizou US\$ 95 milhões de bancos comerciais. Isso assinala o primeiro acordo de energia eólica da China totalmente financiado por meio de uma consorciação internacional de bancos. Também obtivemos uma participação acionária de US\$ 10 milhões na empresa para ajudar a procurar empresas fora da China e poder ajudar outros países na preservação do meio ambiente.

O investimento é apenas parte do nosso trabalho nessa área. No EF11, a IFC investiu US\$ 1,7 bilhão por sua própria conta em projetos favoráveis ao clima. Até o EF13, pelo menos 20% de nossos compromissos estarão nesses projetos, um aumento de cerca de 14% no momento.

Para ajudar o setor privado a compreender melhor os riscos envolvidos com a mudança do clima, a IFC está fazendo pesquisas sobre o impacto econômico correspondente. Uma série de estudos sobre riscos do clima recém-publicados fornece dados sobre as implicações da mudança do clima nos negócios, ou seja, como isso pode afetar o desempenho financeiro, econômico, ambiental e social das empresas. Também trabalhamos com a empresa de consultoria Mercer em um relatório que mostra como a incerteza em torno da política internacional sobre o clima será um risco significativo para investidores institucionais nas próximas duas décadas.



FORNECENDO AOS POBRES CUIDADOS DE SAÚDE DE ALTA QUALIDADE

A primeira parceria público-privada da IFC no setor de saúde na Índia está reduzindo os custos médicos.



Os problemas médicos que deveriam ser de rotina podem se transformar em catástrofes quando as famílias não têm acesso a hospitais com tecnologia moderna. A IFC está buscando novas formas de garantia para fornecer aos pobres os cuidados de que necessitam, e com a aprendizagem decorrente de nossa experiência prática, os projetos produtivos podem ser duplicados em outro lugar.

Ajudamos Andhra Pradesh, um estado na costa sudeste da Índia, a promover o acesso a diagnósticos avançados, com o desenvolvimento de uma parceria público-privada exclusiva para melhorar os serviços de radiologia em quatro hospitais universitários. Um consórcio entre a Wipro-GE Healthcare e a Medall Healthcare ficará responsável pela reforma e construção de instalações, instalação de equipamentos e prestação de serviços. Os exames fornecidos pelo consórcio custarão cerca de metade da taxa de mercado, o que representa uma grande economia em um serviço anteriormente inacessível para a maioria das pessoas na região.

A iniciativa, a primeira PPP da IFC no setor de saúde da Índia, é estruturada para maximizar o impacto do desenvolvimento por meio da fusão da perícia do setor privado com os objetivos da política pública. E mostra como as PPPs podem ser eficazes além de seu uso tradicional em projetos de infraestrutura. O papel da IFC incluiu a formulação de uma estrutura abrangente para fornecer uma orientação para futuras PPPs, fortalecendo a prestação de serviços de cuidados de saúde a grupos de renda baixa e média.

Graças à iniciativa, apoiada pelo Fundo Fiduciário de Assistência Técnica da Holanda, os pacientes desfavorecidos em Kakinada, Kurnool, Vishakhapatnam e Warangal obterão serviços avançados de radiologia sem nenhum custo adicional. Esperamos que a iniciativa atenda a 100.000 pessoas por ano, cerca de 85% das quais vivem abaixo da linha da pobreza.

Mas não apenas os pacientes se beneficiarão da iniciativa. Os hospitais universitários usarão as instalações para treinar os médicos com técnicas e tecnologia de ponta, ajudando Andhra Pradesh a lidar com sua carência de especialistas e colocando-a em uma melhor posição para reter os médicos qualificados.

O setor privado tem um papel importante nos cuidados de saúde nos países em desenvolvimento. Na África Subsaariana, por exemplo, os profissionais de saúde do setor privado são



100.000

PESSOAS POR ANO
DEVEM SER
ATENDIDAS

85%

DELAS VIVEM
ABAIXO DA LINHA
DA POBREZA

geralmente a única opção para as pessoas que vivem em áreas rurais e favelas urbanas. Mesmo assim, a supervisão desses profissionais é mínima, de acordo com *Healthy Partnerships*, um relatório publicado em junho pela IFC e pelo Banco Mundial.

Ajudamos os governos a criarem parcerias com o setor privado para promover mais recursos financeiros para o setor de saúde para os pobres e promover uma regulamentação mais eficaz. *Healthy Partnerships*, a primeira avaliação sistemática da relação entre os setores público e privado da saúde em 45 países africanos, descobriu que as metas de cuidados de saúde da região podem ser alcançadas mais rapidamente por meio do poder das parcerias público-privadas.



Esquerda e acima
No hospital universitário Kurnool Medical College, os pacientes podem obter serviços avançados de radiologia sem nenhum custo adicional.



ESTIMULANDO FLUXOS COMERCIAIS EM MERCADOS ADVERSOS

As garantias da IFC apoiam o comércio que não pode ocorrer de outro modo.

“Quando você está na África, ninguém quer trabalhar com você sem uma carta de crédito confirmada.”

Ashu Gulati,
Diretor do Grupo
Financeiro no
Synarge Group



Quando as empresas praticam comércio, elas crescem. E quando crescem, elas contratam pessoas.

Mas para pequenas empresas nos mercados mais pobres do mundo, a adesão ao sistema global de comércio não é tão fácil quanto parece. Geralmente, grandes instituições financeiras hesitam em ingressar em relações com empresas pouco conhecidas e bancos locais nos países em desenvolvimento; uma relutância que arrefece o volume de comércio.

“Quando você está na África, ninguém quer trabalhar com você sem uma carta de crédito confirmada”, diz Ashu Gulati, Diretor do Grupo Financeiro no Synarge Group, um importador de autopeças em Dar es Salaam, Tanzânia.

Estamos ajudando a mudar essa dinâmica. Ao emitir garantias de crédito onde outras pessoas não o fazem, a IFC estará fornecendo uma liquidez essencial para fluxos comerciais globais. É um esforço de curto prazo, relativamente de baixo risco, que tem um grande impacto de desenvolvimento. E apoia transações que geralmente não seriam possíveis sem uma garantia da IFC.

Pergunte à Safepak, uma empresa queniana que fabrica garrafas plásticas para cerca de 500 pequenas e médias empresas e grandes multinacionais. Emitimos 57 garantias, totalizando mais de US\$ 10 milhões em letras de crédito para Safepak, facili-



tando importações de resina PET e equipamentos pesados. A empresa credita as garantias da IFC ao seu crescimento impressionante: O Diretor Executivo, Tushar Shah, diz que nos últimos sete anos, as receitas passaram de US\$ 5 milhões para US\$ 40 milhões, enquanto a dotação de pessoal aumentou de 80 para 450 funcionários.

Desde sua criação há quase seis anos, nosso Programa Global de Financiamento do Comércio tem ajudado muitas empresas como a Safepak, principalmente nos países da AID, a atender às PMEs. Os resultados são significativos. Mais de 9.600 garantias com um valor médio de cerca de US\$ 270.000 foram emitidas desde 2005 - sem uma única perda.

Igualmente importante, o programa tem estado na vanguarda de um engajamento mais profundo da IFC em países pós-conflito e duramente afetados, incluindo Haiti, Ruanda e Serra Leoa. Nosso Programa Global de Liquidez do Comércio, criado após a crise financeira, tem um registro de acompanhamento semelhante. O programa destinou mais de US\$ 11 bilhões ao setor de comércio, sem perdas, desde 2009.

O papel da IFC deve aumentar ainda mais, uma vez que o mundo está se ajustando aos novos requisitos de capital que o tornam mais difícil - e mais dispendioso - para empresas em países de baixa renda em termos de acesso ao financiamento do comércio. Esse é um dos motivos pelos quais estamos lançando novas iniciativas financeiras de curto prazo, incluindo o Programa Global de Financiamento aos Fornecedores do Comércio e o Programa Global de Financiamento de Depósitos e estamos trabalhando em uma estrutura para medir o impacto do desenvolvimento do financiamento do comércio.



MULHERES EMPRESÁRIAS NAS ÁREAS RURAIS DA ÍNDIA GANHAM IMPULSO

O acesso a financiamentos possibilita o crescimento de empresas de propriedade de mulheres.

60.000

MULHERES TÊM ACESSO A FINANCIAMENTOS, GRAÇAS À IFC E UTKARSH



A vida mudou para Phool Pati Devi quando ela fez seu primeiro empréstimo, de pouco mais de US\$ 200, na Utkarsh Micro Finance, uma nova empresa com sede no estado de Uttar Pradesh na Índia.

Por 15 anos, ela se esforçou para ganhar uma mísera renda, com a venda de alimentos em um carrinho que empurrava em sua aldeia. Mas quando Utkarsh surgiu em 2010, ela realizou seu sonho - abrir uma pequena mercearia em sua casa, sem precisar mais do carrinho.

As vendas da loja têm aumentado bastante, permitindo à Phool enviar seus filhos a uma escola melhor e colocar US\$ 50 na conta poupança da família todo mês. Agora ela está planejando seu próximo investimento: uma máquina de bebidas geladas.

Phool Pati é uma das cerca de 60.000 mulheres nas áreas rurais da região norte da Índia que agora têm acesso a financiamentos e aumento do crédito, graças a uma parceria entre a IFC e a Utkarsh, que significa “progresso” no idioma local. Esses pequenos empréstimos possibilitam às mutuárias mulheres abrir ou expandir suas empresas. E há lugar para crescimento: a instituição de microfinanciamento deseja alcançar 500.000 mulheres nos próximos cinco anos.

O investimento de US\$ 550.000 da IFC tem ajudado a Utkarsh a expandir o acesso a serviços financeiros para mulheres empresárias nas

partes rurais da Índia, enquanto os serviços de consultoria têm ajudado a estabelecer um sistema de gestão de riscos e de crédito e a fortalecer o monitoramento. Com a ajuda da IFC, a empresa está instituindo práticas que evitam um endividamento excessivo, incentivam políticas de avaliação de melhor crédito e promovem a definição transparente de preços.

“Muito poucos banqueiros e atores do setor privado desejam correr riscos, principalmente nos mercados que normalmente não têm se beneficiado do crescimento comum no passado”, disse Govind Singh, Diretor-Gerente e CEO da Utkarsh. “O apoio da IFC está nos ajudando a alcançar mulheres que precisam ter acesso a serviços financeiros e que tradicionalmente não têm sido atendidas”.

A IFC está também apoiando o acesso das mulheres a serviços financeiros por meio de uma parceria com a Associação de Mulheres Autônomas da Índia. Recentemente fornecemos recursos financeiros ao Banco Shree Mahila SEWA Sahakari, um banco cooperativo de todas as mulheres fundado em 1974 com o objetivo específico de fornecer crédito a mulheres autônomas.

O Banco SEWA está buscando um novo modelo de empresa, facilitando o acesso a poupanças, pensões e seguro - além de crédito - disponíveis para todo o contingente de 1,3 milhão de mulheres membros da organização matriz. Com a assistência da IFC, o Banco SEWA pretende garantir uma licença bancária em âmbito nacional e expandir para áreas rurais anteriormente desassistidas.



Acima: Phool Pati Devi e sua família em sua mercearia em Uttar Pradesh, Índia



INTEL



MICIA

U E

A orientação e as ideias da IFC moldam a política nos mercados emergentes.

Orientamos os países para uma posição onde possam atrair - e reter - o capital que cria empregos e melhora as condições de vida. Usamos nossa influência com empresas e governos para reforçar a governança corporativa e aumentar os padrões de desempenho, elementos fundamentais para um setor privado vibrante. E tiramos proveito de nossa vasta rede de parceiros no setor financeiro para garantir que as pequenas empresas que utilizam centenas de milhões de pessoas possam acessar o investimento de que necessitam.

Em outras palavras, o trabalho da IFC ajuda a moldar a agenda política. Outras instituições de financiamento de desenvolvimento estão adotando nosso sistema para avaliarem os riscos da governança corporativa, uma mudança com implicações potencialmente de longo alcance para mercados emergentes. O Grupo dos 20 procurou nossa liderança para novas abordagens de financiamento de pequenas e médias empresas, uma oportunidade exclusiva para permitir que mais pessoas entrem na economia global.



IFC E G-20: ENCONTRANDO SOLUÇÕES PARA UM DESAFIO IMPORTANTE

Estamos ajudando a definir a agenda global de financiamentos para pequenas e médias empresas.

“Quem encaixa todas essas peças do quebra-cabeça?”

É uma pergunta básica para os formuladores de políticas e instituições que enfrentam os desafios de desenvolvimento. Isso foi exposto em 2010 por Sua Alteza Real a Princesa Máxima da Holanda, Emissária Especial do Secretário-Geral da ONU Ban Ki-moon para Financiamento Inclusivo para Desenvolvimento. Ela disse: “É necessário um solucionador de problemas para assegurar que todos os diferentes esforços conversem entre si e nos ajudem a identificar as lacunas de informação restantes”.

Os chefes de estado do G-20 - o principal organismo de coordenação política e econômica internacional - solicitaram à IFC para desempenhar esse papel de aumentar o acesso a recursos financeiros para pequenas e médias empresas. O grupo mencionou as décadas de experiência da IFC como responsável pela definição da agenda internacional sobre desenvolvimento financeiro das PMEs. Essa

experiência fornece um grande conhecimento prático que podemos compartilhar, proveniente de nosso investimento extenso, orientação, política e trabalho de pesquisa em todas as regiões, além das relações e parcerias de longa duração de clientes com instituições financeiras, entidades de doadores e outras.

Em Pittsburgh, os líderes do G-20 apresentaram uma nova iniciativa de inclusão financeira, comprometendo-se a expandir o melhor trabalho mundial em financiamentos para PMEs como parte de um mandato mais amplo. Para isso, eles procuraram o apoio da IFC, em estreita colaboração com o Banco Mundial, em três tarefas centrais:

- **Orientar o Grupo de Peritos em Inclusão Financeira**, um novo organismo de alto nível que recebeu a tarefa de compartilhar o conhecimento de modelos bem-sucedidos de prestação de serviços financeiros para os pobres e de ampliar o acesso a financiamentos para PMEs. Nossa



“É necessário um solucionador de problemas para assegurar que todos os diferentes esforços conversem entre si e nos ajudem a identificar as lacunas de informação restantes”.

Sua Alteza Real Princesa Máxima da Holanda





orientação levou à criação de uma nova Parceria Global sobre Inclusão Financeira.

- **Produzir a Ampliação do Acesso a PMEs a Serviços Financeiros no Mundo em Desenvolvimento**, um relatório abrangente que resume a lacuna de financiamentos para PMEs e seus desafios, com resumos de 164 respostas eficazes por parte de governos, instituições financeiras de desenvolvimento e setor privado.

- **Apoiar o Desafio de Financiamentos para PMEs**, uma concorrência global para produzir propostas inovadoras lideradas pelo setor privado para fortalecer as PMEs, atingindo resultados em larga escala ao reunir a maior parte das quantias limitadas de recursos financeiros públicos.

Para ajudar a trazer os benefícios da inclusão financeira para milhões de pessoas, a IFC está trabalhando com o Canadá e outros parceiros para facilitar a criação de um Fundo de Inovação Financeira para PMEs para implementar as propostas vencedoras do Desafio de Financiamento para PMEs até novembro.

Trabalhadores na Corporacion Mandrinka, uma PME na Cidade do México apoiada pelo Banorte, cliente da IFC.





PROMOVENDO PADRÕES GLOBAIS PARA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estamos trabalhando com outras instituições para aumentar a governança corporativa.

30

DFIS ESTÃO CONSIDERANDO PADRÕES BASEADOS NA METODOLOGIA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA IFC.



Em uma era de rápida globalização, o destino de economias inteiras pode depender de como as empresas individuais são dirigidas.

Empresas bem administradas têm mais capacidade de atrair capital, responder a desafios competitivos e criar as condições necessárias para um sucesso de longo prazo. Elas salvaguardam seus interesses, por meio de uma sólida governança corporativa, contra os perigos de má gestão e corrupção. Sendo assim, as empresas também ajudam a reforçar as economias nacionais.

A IFC tem desempenhado um importante papel na promoção de uma boa governança corporativa nos países em desenvolvimento há décadas. Nossa ampla experiência incentiva os investidores a olharem para nós para fins de liderança. Agora estamos também trabalhando com as principais instituições de financiamento de desenvolvimento (DFIs) para o desenvolvimento de uma estrutura comum para melhorar a governança das empresas com que trabalhamos.

No EF11, um grupo de trabalho representando mais de 30 instituições de financiamento de desenvolvimento concordou em adotar um grupo de padrões baseado em parte na Metodologia de Governança Corporativa da IFC - um sistema para avaliar os riscos e oportunidades de governança corporativa que é reconhecido como o mais avançado de seu tipo. As DFIs planejam usar essas diretrizes para avaliar a qualidade da governança corporativa em empresas onde fazem investimentos. Elas também instam as instituições financeiras globais a considerarem essas diretrizes para seus próprios investimentos nos países em desenvolvimento.

O grupo de trabalho incluiu a IFC, o Banco Mar Negro de Comércio e Desenvolvimento, o Banco Latino-americano de Desenvolvimento (CAF), CDC do Reino Unido, o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento, o Banco Islâmico de Desenvolvimento, o Banco Holandês de Desenvolvimento (FMO) e o Banco Alemão de Desenvolvimento (DEG). Alguns desses bancos, como o FMO, já começaram a implementar as novas diretrizes. Outros devem adotá-las mais tarde em 2011.

A IFC e nossos parceiros nessa iniciativa acreditam que nossa perícia como provedores de financiamento e em serviços de consultoria nos permite desempenhar um papel importante na melhoria da governança corporativa. A adoção de uma abordagem comum por parte das DFIs define um padrão para o devido zelo e ajuda a estabelecer expectativas comuns entre nossos clientes, aumentando a governança corporativa nos mercados emergentes.



ALIVIANDO A INCERTEZA EM MERCADOS DE CARBONO

Nosso Mecanismo de Carbono Pós-2012 pode ajudar a assegurar a continuação de projetos favoráveis ao clima.

ATÉ EF13, PELO MENOS

20%

DOS INVESTIMENTOS DA IFC SERÃO FAVORÁVEIS AO CLIMA.



A falta de um acordo global sobre o clima poderia prejudicar o meio ambiente, mas já está prejudicando os mercados. Os países e as empresas precisam de certeza para tomar decisões sobre investimentos. Sem uma estrutura global, o financiamento de projetos favoráveis ao clima é prejudicado e a incerteza reina nos mercados de carbono.

Para mitigar esses riscos e promover o crescimento de baixo carbono, a IFC lançou o Mecanismo de Carbono Pós-2012 em fevereiro de 2011. O fundo fechou, totalmente subscrito, em junho de 2011. O mecanismo comprará Reduções Certificadas de Emissões - ou RCEs, um tipo de crédito de carbono regido pelo Protocolo de Kyoto - durante o ano de 2020, muito tempo depois do primeiro período de compromisso de expiração do protocolo em 2012.

Sem uma nova estrutura internacional, o mercado para créditos de carbono é incerto. Como resultado, os recursos financeiros dos projetos de redução de carbono nos mercados emergentes têm sido, e continuarão a ser, limitados.

O mecanismo da IFC pode ajudar a abordar um pouco dessa incerteza, comprando créditos de carbono diretamente de empresas com projetos que reduzem as emissões de gases do efeito estufa. Isso fornecerá um fluxo de receita tão necessário que permitirá a continuação de projetos favoráveis ao clima.

A IFC destinou € 15 milhões de nossa conta para o fundo e mobilizamos um adicional de € 135 milhões dos grupos europeus de energia. Esses investidores prospectivos veem uma importante oportunidade de negócios nas reduções de emissões de gases pós-2012.

Como parte do Grupo Banco Mundial, a IFC também efetuou uma parceria com o Projeto de Divulgação de Carbono - o maior banco de dados mundial de informações corporativas sobre mudança do clima - em que as organizações membro voluntariamente divulgam informações sobre emissões para atrair recursos financeiros de possíveis investidores.

A redução dos efeitos da mudança do clima nos países em desenvolvimento é uma de nossas principais prioridades. Ao mesmo tempo, o maior crescimento em termos de demanda de energia é proveniente dos países com desenvolvimento mais rápido em todo o mundo. Esse é o motivo pelo qual desejamos tornar pelo menos 20% de nossos compromissos de investimentos favoráveis ao clima até o EF13, um aumento do nível atual de cerca de 14%.



INCENTIVANDO INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS NO ALCANCE DOS POBRES

A IFC pode alcançar os pobres de forma rápida e sustentável por meio de uma rede de instituições financeiras.



Nos países em desenvolvimento, cerca de 400 milhões de empresas carecem do crédito de que precisam para crescer. Essas empresas geralmente empregam menos de 250 pessoas, porém, respondem por quase metade dos empregos criados no mundo em desenvolvimento.

No geral, suas necessidades de financiamentos não atendidas totalizam mais de US\$ 2 trilhões - um montante igual ao produto interno bruto de alguns dos países mais ricos do mundo. É uma soma muito além da capacidade de qualquer instituição. É um desafio que pode ser atendido apenas por meio de uma ampla rede de instituições financeiras.

A IFC desempenha um papel fundamental aqui. Nas seis décadas desde a nossa fundação, criamos uma das maiores redes de intermediários financeiros que operam nos países em desenvolvimento. Trabalhamos com mais de 750 instituições financeiras que comandam mais de 30.000 pontos de distribuição em quase todos os cantos do mundo em desenvolvimento.

Essa é uma poderosa rede para alcançar os pobres de forma rápida e sustentável. Tiramos o máximo de proveito disso - para fornecer financiamentos a micro, pequenas e médias empresas, para apoiar mulheres empresárias, para incentivar investimentos favoráveis ao clima e para melhorar bastante os padrões ambientais e sociais nos países em desenvolvimento.

No EF11, quase metade de nossos investimentos em intermediários financeiros foi enviada para os países mais pobres atendidos pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). O trabalho com tais instituições tem nos ajudado a melhorar o acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas. No ano civil de 2010, os clientes de intermediários financeiros para os quais temos dados forneceram quase US\$ 10 milhões em empréstimos, totalizando mais de US\$ 140 bilhões para essas empresas. Isso também nos permitiu ajudar os bancos locais a melhorarem sua capacidade de atender aos pobres e vulneráveis - por exemplo, ao orientá-los sobre a diversificação de seus produtos financeiros.

Desejamos que as instituições financeiras atuem com responsabilidade quando investimos nelas. Desejamos que elas sigam nossos Padrões de Desempenho (ver página 72) sobre avaliações ambientais e sociais e sistemas de gestão e sobre condições de mão de obra e trabalho.



NOSSOS
CLIENTES DE
INTERMEDIÁRIOS
FINANCEIROS
DESTINARAM

10

MILHÕES EM
EMPRÉSTIMOS
PARA MPMEs
EM 2010

Instruímos as instituições a consultarem a Lista de Exclusão da IFC, que as proíbem de investir em projetos onde nós mesmos não investiríamos (ver página 100). Também atualizamos nosso Esquema de Sustentabilidade (ver página 96) de um modo que necessite que essas instituições classifiquem seus próprios riscos de carteira com mais clareza e que participem ativamente de grupos da sociedade civil sobre essas questões.

Nas últimas décadas, os intermediários financeiros nos mercados emergentes forneceram acesso ao financiamento de centenas de milhões de pessoas. Porém, muito mais precisa ser feito para preencher a lacuna de crédito. Acreditamos que não exista forma mais eficiente de se fazer isso do que pelo aproveitamento do poder de nossa rede de parceiros confiáveis para ajudar os pobres e vulneráveis.



Acima e direita:
Uma garantia
financeira-comer-
cial da IFC ajudou
a proteger o
financiamento
necessário para um
novo transformador
que ajudará a
mitigar a escassez
de energia em
Accra, Gana.



PREPARANDO O CAMINHO PARA INVESTIMENTOS EM PAÍSES AFETADOS POR CONFLITOS

O investimento provoca o crescimento e aumenta o incentivo pela paz.

Os conflitos criam uma instabilidade econômica que, por sua vez, podem instigar mais conflitos. Para os países em desenvolvimento recém-saídos de uma guerra, pode ser um ciclo autossustentável.

A IFC ajuda esses países a atrair investimentos, reduzir barreiras para a entrada de empresas e expandir crédito para pequenas e médias empresas - o que pode provocar o crescimento econômico, aumentando assim o incentivo pela paz.

O desenvolvimento pós-conflito é uma prioridade para nós. Conforme observado no Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2011, cerca de 1,5 bilhão de pessoas vive em países afetados por ciclos repetidos de violência política e criminal. Nenhum país de baixa renda no enfrentamento de tais desafios conseguiu alcançar um único Objetivo de Desenvolvimento do Milênio.

O Sudão do Sul - um país onde milhões de pessoas foram afetadas pela violência - está tentando encerrar esse ciclo. Desde sua recente declaração de independência do Sudão do

Norte, o Sudão do Sul já tomou algumas medidas importantes para fins de estabilidade política. O desenvolvimento econômico deve ocorrer em seguida e de modo rápido. Nos últimos seis anos, a IFC e seus parceiros - incluindo Dinamarca, Irlanda, Países Baixos, Noruega e Estados Unidos - destinaram US\$ 9 milhões para ajudar o Sudão do Sul a criar uma legislação baseada em uma reforma normativa e empresarial.

Como resultado dos esforços da reforma, incluindo o estabelecimento de um novo registro de empresas, cerca de 11.000 empresas foram registradas no país desde 2006. De acordo com o Relatório Doing Business (Fazendo Negócios) do Grupo Banco Mundial em Juba 2011, o tempo de abertura das empresas agora é de 15 dias - próximo da média da maioria dos países desenvolvidos.

O trabalho que fazemos pode ser transformador para empresários como Peter Atem, um antigo soldado cuja empresa tornou-se uma das primeiras beneficiárias do novo registro de empresas. A empresa de Atem tem

criado mais infraestrutura no Sudão do Sul do que qualquer outra empresa local, administrando mais de US\$ 8 milhões em contratos para estradas, pontes, sistemas de abastecimento de água, escolas e prédios do governo.

Somos rápidos na ajuda aos países recém-saídos de conflitos. Este ano, após meses do término das hostilidades na Costa do Marfim, investimos US\$ 1 milhão na Advans Côte d'Ivoire para ajudar a instituição de microfinanciamento a expandir empréstimos.

Normalmente nossa participação começa com serviços de consultoria, principalmente na área de clima de investimento, que ajuda a reconstruir e abrir mercados.

Este ano, uma avaliação independente do nosso trabalho na área de clima de investimento em Burkina Faso, Libéria, Ruanda e Serra Leoa - todos os países com um histórico recente de conflitos - descobriu que as reformas que ajudamos a implementar levaram ao estabelecimento de cerca de 12.000 empresas, geraram investimentos no setor privado de até US\$ 90 milhões e criaram mais de 50.000 empregos.

Além disso, nosso trabalho em conjunto com o Banco Mundial ajudou a resultar em um avanço para os 16 países que formam a Organização para a Harmonização do Código Comercial na África, vários dos quais estão afetados por conflitos. Ajudamos a OHADA a harmonizar as principais legislações comerciais pela primeira vez. Isso ajudará esses países a atrair investimentos e abrir oportunidades para empresários locais.



11.000

EMPRESAS FORAM REGISTRADAS NO SUDÃO DO SUL DESDE 2006



Direita: Peter Atem, diretor da empresa de construção Rhino Stars, construiu estradas, escolas e prédios do governo no Sudão do Sul.



PROMOVENDO AS MELHORES PRÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Empresas privadas estão cada vez mais adotando os padrões ambientais e sociais da IFC.

O impacto de desenvolvimento da IFC é maior quando nossos clientes realizam negócios sustentáveis. Nosso Esquema de Sustentabilidade os ajuda a fazer justamente isso. Promove práticas ambientais e sociais saudáveis, amplia nosso impacto de desenvolvimento e incentiva a transparência e a responsabilidade.

Este ano - após um processo de consulta de 18 meses com os interessados - atualizamos o Esquema de Sustentabilidade para refletir a rápida evolução nas melhores práticas referentes a questões de sustentabilidade e mitigação de riscos. A atualização aborda questões problemáticas como gestão da cadeia de suprimentos, mudança do clima, além de empresas e direitos humanos. As principais mudanças incluem:

- Redução do limite para clientes para reportar emissões de gases do efeito estufa - do equivalente a 100.000 toneladas de dióxido de carbono por ano para apenas 25.000 toneladas. Isso permitirá à IFC compreender melhor a área da nossa carteira e

expandir o escopo de nossa análise de eficiência energética.

- Abordagem de tráfico humano e despejos forçados e permissão para o acesso contínuo das comunidades a sítios de patrimônio cultural sobre terras adquiridas.
- Garantia de consultas mais robustas para projetos com efeitos adversos potencialmente significativos sobre povos indígenas pelo princípio de “Consentimento Livre, Prévio e Informado”.
- Expansão de requisitos para clientes com relação a habitats sensíveis.
- Aumento da transparência - por meio de nossa Política de Acesso à Informação (ver página 100) referente ao desempenho ambiental e social e impacto de desenvolvimento de projetos e investimentos da IFC, inclusive com intermediários financeiros e em serviços de consultoria.

A influência do Esquema de Sustentabilidade estende-se além da IFC. Nossos Padrões de Desempenho (ver página 72), que definem as responsabilidades dos clientes para

gestão de riscos ambientais e sociais, são a base para os Princípios do Equador, uma estrutura de gestão voluntária de riscos usada por 71 instituições financeiras em todo o mundo.

Cada vez mais, as empresas estão incorporando esses padrões em suas políticas e os investidores os consideram uma indicação de qualidade. Além disso, 15 instituições financeiras de desenvolvimento europeias e 32 órgãos de crédito para exportação de países pertencentes à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico referem-se aos Padrões de Desempenho em suas operações. Os governos agora usam os Padrões da IFC como um ponto de referência em sua orientação política. Bangladesh, Canadá, China, Noruega e Vietnã, entre outros, referem-se ou pretendem se referir aos Padrões da IFC em um esforço para orientar as empresas, principalmente as empresas nos setores financeiro e extrativista em termos de sustentabilidade.



15

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO EUROPEIAS E

32

ÓRGÃOS DE CRÉDITO PARA EXPORTAÇÃO REFEREM-SE AOS PADRÕES DE DESEMPENHO DA IFC EM SUAS OPERAÇÕES



DEMO

AÇÃÃO

N S T R

A criação de oportunidades é contagiosa.

Nosso envolvimento nos mercados desafiadores incentiva o setor privado a seguir nossa liderança. Ao obter sucesso em lugares que foram negligenciados por investidores tradicionais, a IFC define um importante exemplo - estimular o acesso a financiamentos nos países em desenvolvimento e torná-los mais competitivos e resilientes a crises. Ao mesmo tempo, nossos Serviços de Consultoria demonstram que ao melhorar o clima de investimento e fortalecer os mercados financeiros nacionais, os países pobres podem atrair até mais capital do setor privado do que o necessário, fortalecendo o caso para práticas empresariais sustentáveis.

O trabalho da IFC mostra como o setor privado pode catalisar investimentos Sul-Sul em países que lutam para se libertarem de anos de conflito. Esse trabalho mostra como os países pobres podem aproveitar o poder de tecnologias de ponta, abrindo novos mercados ao longo do caminho. Também mostra a capacidade das empresas de propriedade das mulheres para impulsionar o crescimento e a criação de empregos e refazer suas comunidades. E mais importante, mostra que existem oportunidades nos mercados menos desenvolvidos, não apenas para a IFC, mas para todos os investidores.

FACILITAÇÃO DE INVESTIMENTOS SUL-SUL NO IRAQUE

É possível financiar projetos de infraestrutura no Iraque, apesar do ambiente desafiador.

Os países emergentes de anos de conflito enfrentam enormes desafios de desenvolvimento. A necessidade de empregos, investimentos e infraestrutura é urgente.

O fornecimento da IFC de um mecanismo da dívida de US\$ 400 milhões por sete anos para a maior operadora de telefonia móvel do Iraque, Zain Iraq, destaca nossa capacidade exclusiva de atender a uma série de metas de desenvolvimento nos lugares mais desafiadores.

O mecanismo apoia investimentos Sul-Sul, fornece apoio financeiro a um país devastado pela guerra, mobiliza capital internacional, mitiga risco político e aumenta uma relação de longo prazo com um parceiro estratégico da IFC. Pretende ainda expandir os serviços de telecomunicações e promover a criação de empregos em uma nação que enfrentou décadas de conflitos e é considerada pelos investidores como altamente perigosa.

Zain Iraq é uma subsidiária do Zain Group, com sede no Kuwait, um parceiro de longa data da IFC e uma importante operadora de telecomunicações móveis com 72,5 milhões de assinantes em todo Oriente Médio, Norte da África e África Subsaariana. A aquisição de Iraque por parte da Zain Iraq a transformou na principal operadora de telefonia móvel do Iraque.

A instalação da Zain Iraq é o primeiro investimento da IFC na infraestrutura do Iraque e nosso maior investimento no Iraque até o

momento. A instalação consiste em um empréstimo da IFC de US\$ 155 milhões, mais um empréstimo de US\$ 50 milhões por parte do Ahi United Bank e quatro empréstimos consorciados em paralelo totalizando US\$ 195 milhões por parte de outras instituições financeiras de desenvolvimento - US\$ 245 milhões em termos de mobilização total. Essa é a primeira vez em que vários bancos e instituições investiram no Iraque dessa forma. Zain usará os recursos financeiros para melhorar a cobertura e a capacidade da rede, cobrir as taxas de licença e pagar os empréstimos associados à aquisição de Iraque.

O apoio da IFC ao projeto, com antecedência e antes dos outros mutuantes, enviou um sinal positivo aos possíveis investidores de que é possível financiar projetos de infraestrutura no Iraque, apesar do ambiente desafiador. O projeto estende a cobertura da telefonia móvel até as áreas mais pobres e desfavorecidas do Iraque, incentiva o emprego direto e indireto em um importante setor não produtor de petróleo, apoia a prestação de serviços sociais e antecipa nossa estratégia de apoio aos países frágeis e afetados por conflitos.

Zain Iraq tem mais de 50% do mercado de telefonia móvel do Iraque e espera adicionar mais de 4 milhões de usuários de telefones móveis no país nos próximos cinco anos, para aproximar sua base de clientes no Iraque de um total de 20 milhões.



ZAIN IRAQ TEM MAIS DE

50%

DO MERCADO DE TELEFONIA MÓVEL DO IRAQUE



Zain Iraq espera adicionar mais de 4 milhões de usuários de telefones móveis no Iraque nos próximos cinco anos.





RESTAURANDO ENERGIA, DEFININDO UM EXEMPLO

Estamos ajudando a E-Power a aumentar o acesso à eletricidade no Haiti após o terremoto.

Mesmo antes do terremoto de 2010, apenas 25% da população do Haiti tinham acesso à eletricidade, com as áreas mais bem atendidas raramente recebendo eletricidade mais de oito horas por dia. A restauração dos serviços públicos básicos é a primeira etapa para o reinício do crescimento.

Para mitigar a escassez crítica de energia e apoiar o setor nascente, a IFC liderou o financiamento da construção de uma usina de energia elétrica de 30 megawatts fora da capital da nação. Inaugurada em janeiro de 2011, a nova usina, E-Power, aumentou de imediato a capacidade do suprimento de energia na área metropolitana de Porto Príncipe em aproximadamente 35%.

A instalação usa uma tecnologia mais limpa e produz eletricidade a um custo mais baixo do que as usinas térmicas existentes - 15 a 17 centavos por quilowatt-hora, quando comparado aos 22 a 26 centavos para outras instalações no país. Isso deve reduzir os custos de energia e melhorar a qualidade do ar dentro da cidade, reduzindo a necessidade de geradores

próprios que queimam óleo diesel. Em um ano de plena produção, a usina permitirá uma economia de US\$ 20 milhões ao governo haitiano.

Além desses benefícios imediatos, a iniciativa também destina-se a demonstrar que projetos de desenvolvimento bem-sucedidos são possíveis - e, na verdade, necessários - em situações frágeis pós-desastre. O grande influxo de ajuda externa foi necessário e incentivador; mas a iniciativa é também importante para incentivar empresas privadas em âmbito nacional e promover oportunidades de investimentos vinculadas à reconstrução em geral.

A IFC respondeu rapidamente ao terremoto do Haiti investindo US\$ 15 milhões em projetos destinados à criação de empregos nos setores de vestuário, finanças, mineração e hotelaria. A carteira de investimentos da IFC equivale a US\$ 47,7 milhões para sete operações no país. Por meio dos serviços de consultoria da IFC, também estruturamos uma parceria público-privada que gerou o maior investimento estrangeiro direto desde



35%

DE AUMENTO NA CAPACIDADE DE ENERGIA NA ÁREA DE PORTO PRÍNCIPE

o terremoto: US\$ 100 milhões da Viettel do Vietnam para a TELECO do Haiti para melhorar os sistemas de comunicações.

Os investimentos combinados e os projetos de consultoria da IFC estão apoiando a criação de 5.000 novos empregos no Haiti e salvaguardando 5.000 empregos existentes. Por meio dos Serviços de Consultoria, a IFC também tem treinado mais de 1.500 gerentes de pequenas e médias empresas no Haiti, melhorando sua capacidade de crescimento e seu potencial para criação de empregos.

A usina E-Power tem uma participação majoritária de investidores locais e produzirá eletricidade para a empresa de serviço de utilidade pública em um acordo de compra de 15 anos. A IFC forneceu US\$ 17 milhões em financiamento de dívidas e mobilizou US\$ 12 milhões do FMO da Holanda e US\$ 28 milhões de bancos e investidores locais. O custo total do projeto foi de US\$ 57 milhões.

Acima: Trabalhadores concluem a última etapa de construção na instalação de E-Power em Porto Príncipe.





PROMOVENDO TECNOLOGIAS DE ABERTURA DE MERCADO

Alertas de telefones celulares fornecem aos agricultores informações fundamentais sobre suas plantações.

Esquerda: um cliente da Esoko usa seu telefone para vender milho, arroz e soja no Mercado Nima em Accra, Gana.

Informações precisas e oportunas ajudam os pequenos agricultores a aumentarem seus rendimentos e melhorarem a segurança alimentar.

Pergunte a Susogn Poatab, um agricultor de pequeno porte em Chamba, Gana. Uma vez incapaz de obter informações sobre preços fora de seu mercado local, Poatab agora recebe mensagens de texto que mostram onde ele pode ganhar mais dinheiro com seus inhames. Os alertas de preços via SMS da Esoko, uma empresa ganense cujos produtos permitem que diferentes partes na cadeia de valores agrícolas troquem informações de mercado em tempo real, estão fazendo a diferença.

Sem esses alertas, Poatab não teria sabido que sua produção de 100 tubérculos valia quase três vezes mais na comunidade de Ejura do que em seu mercado local. O lucro pagou os salários de cinco trabalhadores em sua propriedade.

A IFC está ajudando a levar essa tecnologia para mais agricultores nos países mais pobres do mundo. Investimos US\$ 1,25 milhão na Esoko, cujo sistema estabiliza os preços dos insumos, tornando os alimentos mais protegidos.

Com uma rápida olhada em seus telefones celulares, os agricultores podem falar sobre a demanda e os preços dos produtos, além do local das sementes e fertilizantes. As empresas podem usar o mesmo sistema para ver como seus produtos são usados e comercializar elas próprias com novos clientes. Para associações e governos, simples mensagens de texto podem transmitir informações para milhares de pessoas.

O fluxo regular de informações é fundamental para o bom funcionamento dos mercados, tornando os países mais resilientes a crises e mais abertos a investimentos e fornecendo aos países pobres uma maior chance de prosperidade. A IFC investiu na Esoko, juntamente com o Fundo de Desenvolvimento Econômico proposto por George Soros, já que acreditamos que um crescimento rápido no uso de telefones celulares na África proporciona uma oportunidade para tratar dos desafios de desenvolvimento com tecnologia inovadora. Também podemos definir um exemplo que inspire os investidores que geralmente não se interessam por mercados em desenvolvimento.



A IFC INVESTIU

US\$ 1,25

MILHÃO NA ESOKO



AJUDANDO A JUVENTUDE ÁRABE A PERCEBER SEU POTENCIAL

Estamos mobilizando investimentos e perícia para criar oportunidades no Oriente Médio.

O Oriente Médio e o Norte da África têm as taxas mais elevadas de desemprego entre os jovens no mundo - mais de 25%. Dois terços das pessoas da região têm menos de 30 anos, o que significa uma enorme necessidade de criação de empregos. Para a próxima geração, a força de trabalho precisará comportar um adicional de 55 milhões de pessoas.

Em outras palavras, o status quo não é sustentável. Os jovens da região estão reivindicando mudanças e pedindo melhores oportunidades de emprego, como os eventos recentes têm mostrado.

A IFC e o Banco Islâmico de Desenvolvimento estão aproveitando essa oportunidade histórica para investirem na juventude árabe, lançando um programa que em cinco anos pode mobilizar até US\$ 2 bilhões para promover a Iniciativa de Educação para Empregos ou e4e. Por meio de uma combinação de investimentos e serviços de consultoria, a iniciativa apoiará o ensino e a formação profissional, capacitação, programas de prontidão para o trabalho e ensino superior por toda a região.

Para melhor entender as necessidades dos alunos e empregadores e para criar programas de educação que atendam melhor a tais necessidades, a IFC também financiou uma pesquisa com 3.000 pessoas em nove países na região.

Conforme descobrimos, a maioria dos funcionários em cinco países do MENA (Oriente Médio e Norte da África) pensa que os recém-formados não são devidamente qualificados para seu local de trabalho. Em um estudo separado do Banco Mundial, 80% das empresas da Argélia reportaram problemas no recrutamento, devido a uma falta de mão de obra qualificada. Ao mesmo tempo, um ensino superior não é garantia de um emprego - em alguns países, o índice de desemprego é maior para recém-formados de universidades do que para outros jovens.

Em outras palavras, existe uma grande disparidade entre o ensino fornecido nas instituições existentes e as qualificações solicitadas pelas empresas. Ao promover a colaboração entre empregadores e educadores e fornecer um treinamento direcionado,



“Os governos devem criar um ambiente propício para o setor privado. O setor privado deve preencher as lacunas entre as escolas e os mercados de trabalho”.

Rainha Rania da Jordânia

a iniciativa e4e está tentando reduzir a lacuna de qualificações.

Os governos na região têm tradicionalmente fornecido os recursos financeiros para a educação, mas a iniciativa e4e também incentivará papéis mais importantes para instituições privadas e autofinanciamento dos alunos. Em toda a região, apenas 15-20% dos alunos recebem um ensino pós-secundário privado, porém, 36% dos alunos responderam que pagariam por um ensino pós-secundário, se isso os ajudasse a conseguir um emprego.

Nas palavras da Rainha Rania da Jordânia, Presidente Honorária da iniciativa e4e: “Os governos devem criar um ambiente propício para o setor privado. O setor privado deve preencher as lacunas entre as escolas e os mercados de trabalho”. Para ler o relatório e4e completo, visite www.e4earabyouth.com.



MOBILIZANDO CAPITAL PARA EVITAR ESCASSEZ DE ENERGIA

O maior acordo de consorciação já existente da IFC está ajudando a Turquia a atender suas necessidades crescentes de energia.

A TURQUIA ESPERA QUE A DEMANDA DE ENERGIA AUMENTE

80%



O setor de energia da Turquia precisa de investimentos privados.

Sem os investimentos, o suprimento de energia do país ficará menos protegido e a ameaça de escassez de energia será mais intensa. Nos próximos cinco anos, a Turquia deve precisar de cerca de US\$ 2 bilhões do setor privado para atender à crescente demanda de energia de uma forma eficiente e sustentável.

Ao mobilizarmos capital, estamos fazendo a nossa parte - garantindo que a Turquia possa expandir sua capacidade de geração e desenvolver projetos ambientalmente mais corretos, e fornecendo ao setor privado um certo conforto para lidar com riscos comerciais e incerteza normativa. No EF11, organizamos nosso maior acordo de consorciação já existente - um pacote de financiamento de € 700 milhões - para a Enerjisa Enerji Uretim construir uma série de usinas hidrelétricas na Turquia com capacidade total de 1 gigawatt.

O pacote de empréstimos, o segundo da IFC com a Enerjisa, destaca o valor do nosso trabalho com os parceiros no setor financeiro para levar o capital para onde é mais necessário. Providenciados em coordenação com UniCredit Corporate and Investment Banking e WestLB, os recursos financeiros apoiarão a construção de uma grande usina térmica alimentada com gás natural em Bandirma, duas usinas hidrelétricas

em Yamanli e Dogancay e uma usina de energia eólica em Mersin.

É o maior programa de expansão de capital de todos os tempos por parte do setor privado no setor de eletricidade da Turquia.

Com a demanda da Turquia em eletricidade prevista para crescer até 8% por ano na próxima década, as usinas da Enerjisa fornecerão a ajuda necessária ao setor de energia do país. Mas os benefícios se estenderão além da restrição da lacuna entre a oferta e a procura. O efeito de demonstração do projeto reforçará a confiança em mutuantes e desenvolvedores, apoiando o esforço do governo para atrair investimentos do setor privado. Por meio de suas usinas hidrelétricas e eólica, o projeto também ajudará a reduzir a intensidade de carbono do setor de energia da Turquia.

Ao trabalhar com a Enerjisa, uma joint venture entre o conglomerado financeiro turco H.O. Sabanci Holding e o serviço de utilidade pública da Áustria, Verbund AG, a IFC está apoiando o esforço do governo da Turquia para reformar o setor de eletricidade e garantir a implementação dos padrões ambientais e sociais das melhores práticas.

IMPACTO

Criação de oportunidades para que as pessoas possam sair da pobreza e melhorar suas vidas.

É por esse motivo que a IFC foi criada e é o que nos motiva nesse sentido.

A ocorrência de um impacto requer um equilíbrio adequado entre as iniciativas que visam diretamente aos pobres e aos projetos que promovem um crescimento mais amplo. Enfocamos nossos investimentos e orientação nos países e regiões mais pobres porque é o lugar onde podemos causar o maior impacto. Os resultados são impressionantes - mais empregos, rendimentos mais elevados, alimentos e água mais seguros e maior acesso a recursos financeiros.

Em uma era de restrições orçamentárias, estamos enfatizando ainda mais o impacto do desenvolvimento, selecionando projetos que nos permitam ampliar nosso alcance em áreas onde mais precisam de nossa ajuda. Também estamos aumentando nosso esforço de contagem dos beneficiários do nosso trabalho, principalmente os pobres e vulneráveis.

CTO



CRIANDO OPORTUNIDADES NA BASE DA PIRÂMIDE ECONÔMICA

Modelos de empresas inclusivas fornecem benefícios às populações desfavorecidas.

Desembarque na região distante, tropical e exuberante de Papua Nova Guiné e você encontrará postos comerciais, vendedores em mercados e barracas de artesanato. Mas você será bastante pressionado a localizar uma agência bancária em qualquer lugar nas aldeias, pontilhando a exuberante paisagem do país.

Apenas 10% dos habitantes de Papua Nova Guiné têm acesso a serviços bancários. Em todas as nações insulares do Pacífico, mais de três quartos da população nunca veem um caixa de banco ou têm a oportunidade de guardar o dinheiro em contas bancárias.

Com investimento e orientação, a IFC deseja apoiar empresas inclusivas - empresas que ofereçam bens e serviços aos pobres e ajudem a elevar sua situação econômica. Quando se permite que as pessoas poupem dinheiro, transfiram fundos, façam empréstimos e expandam suas empresas por meio de investimentos já é muito bom.

Um recente aumento nas atividades de desenvolvimento de ouro, cobre e gás incentivou um boom em Papua Nova Guiné. Mas para concretizar as oportunidades para muitas pessoas, a IFC está ajudando na transformação do país, apoiando as empresas que visam a clientes e fornecedores na base da pirâmide econômica.

Para isso, a IFC e o Bank South Pacific Rural concordaram em prestar serviços bancários a indivíduos e pequenas empresas nos planaltos de Papua Nova Guiné, ajudando a configurar terminais eletrônicos em lojas locais. Os terminais permitem que as pessoas efetuem depósitos e transfiram fundos até nos cantos mais remotos do país.

Os investimentos da IFC estão ajudando esse mercado emergente na base da pirâmide. Cerca de 150 clientes da IFC estão usando atualmente modelos de empresas inclusivas para fornecer benefícios diretos à população desfavorecida na base da



APENAS

10%

DOS HABITANTES DE PAPUA NOVA GUINÉ TÊM ACESSO A SERVIÇOS BANCÁRIOS

Com a ajuda da IFC, o Bank South Pacific Rural está fornecendo serviços financeiros às populações desfavorecidas na região do Planalto Ocidental em Papua Nova Guiné.



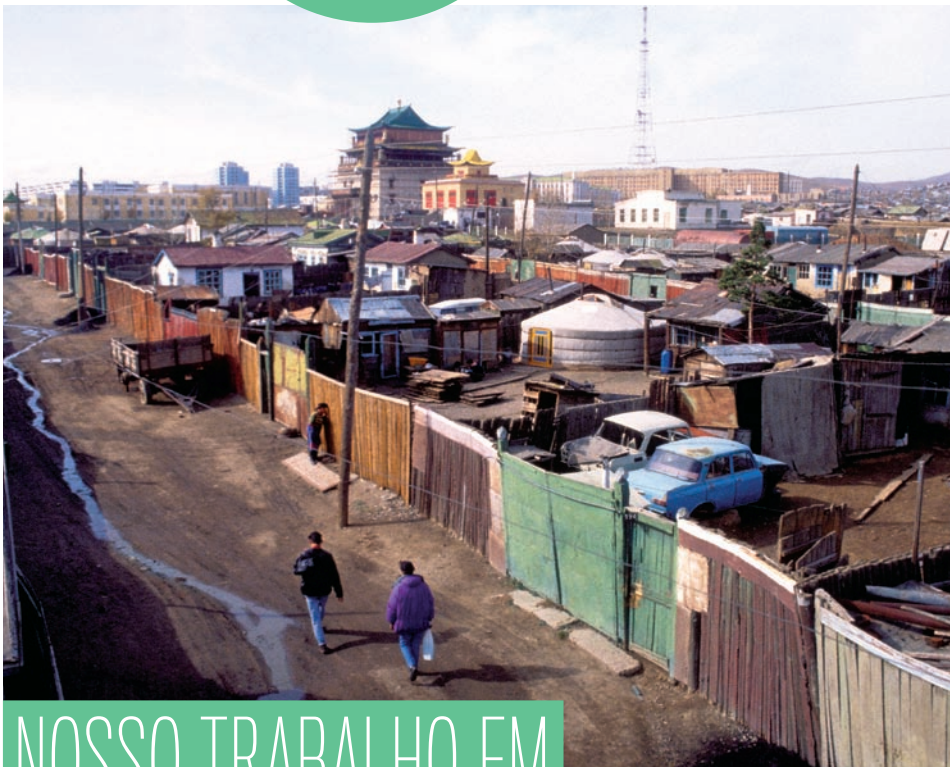


pirâmide, criando um alto impacto de desenvolvimento em termos financeiros sustentáveis e escalonáveis. A IFC lançou um Grupo Inclusivo de Empresas dedicadas para criar as ferramentas, recursos e eventos que ajudarão o pessoal de investimentos e consultoria a desenvolver novas formas de ajudar os clientes da IFC a ingressar na base da pirâmide.

A Ecom Agroindustrial Corporation Ltd., uma das principais comerciantes de café do mundo, é uma delas. Estamos trabalhando com a Ecom para criar benefícios para a empresa e seus fornecedores.

A colaboração levou ao lançamento do primeiro centro de treinamento do Vietnã para produtores de café. Em três anos, a Ecom desenvolverá as habilidades de 4.000 agricultores de pequeno porte em agricultura sustentável, ajudando-os a atender aos padrões internacionais de certificação, melhorar a sustentabilidade e produtividade de suas culturas e aumentar seus ganhos, uma vez que poderão cobrar mais pelos grãos de café certificados.





NOSSO TRABALHO EM PAÍSES DA AID

Investimos em 251 projetos em 56 dos países mais pobres do mundo no EF11.

A IFC CONTRIBUIU COM

US\$ 1,9

BILHÃO PARA O FUNDO GERAL DA AID



Cerca de 2,5 bilhões de pessoas - metade da população do mundo em desenvolvimento - vivem em 79 países elegíveis para tomar empréstimos da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), Fundo do Grupo Banco Mundial para os Países Mais Pobres. Aqui, onde a maioria das pessoas vive com menos de US\$ 2 por dia, a necessidade de criação de oportunidades é maior.

Mas o investimento nesses países pode ser difícil. Corrupção, regulamentação negligente e instituições deficientes geralmente frustram os esforços de desenvolvimento. Os recursos do governo são geralmente inadequados para as necessidades das pessoas, tornando fundamentais os investimentos privados.

O alcance e a descentralização dos escritórios da IFC nos tornam um importante agente para o desenvolvimento nos países da AID. Os funcionários da IFC estão localizados em 48 países da AID. No EF11, a IFC investiu em 251 projetos em 56 países da AID.

Os países da AID são prioridades para a IFC. Desde o exercício financeiro de 2000, nossos investimentos nesses países cresceram dez vezes mais, totalizando US\$ 4,9 bilhões no EF11 apenas. Quase metade de nossos projetos de investimentos e 66% de nossas despesas com projetos de consultoria estavam nos países da AID no ano passado. Além disso, a IFC contribuiu com US\$ 1,9 bilhão para o fundo geral da associação.

Em muitos projetos, temos feito parcerias com o Banco Mundial para levar habilidades complementares a clientes nos países da AID. No EF11 lançamos sete projetos de investimentos conjuntos com o Banco Mundial e 105 projetos de consultoria em conjunto.

À medida que expandimos nosso trabalho, estamos também ampliando a série de países da AID onde atuamos.

Esforçamo-nos para encontrar oportunidades em mercados não familiares, como a Mongólia, que em geral são ignorados pelos investidores internacionais. Nosso investimento de US\$ 2 milhões no principal processador de laticínios, Suu JSC, expandirá oportunidades econômicas, diversificará uma economia que historicamente tem confiado nos recursos naturais e promoverá a segurança alimentar. Os recursos financeiros ajudarão a Suu JSC a instalar novos equipamentos para testar a qualidade do leite e expandir sua rede de criadores de gado leiteiro de 2.500 para cerca de 4.000.

Acima: Nosso investimento de US\$ 2 milhões no principal processador de laticínios da Mongólia ajudará a expandir as oportunidades econômicas.



MITIGANDO A AMEAÇA DE PREÇOS VOLÁTEIS DE ALIMENTOS

Estamos fornecendo aos agricultores novas ferramentas para mitigação do risco de preços.



FERRAMENTA DE COMPENSAÇÃO FORNECERÁ

US\$ 4

BILHÕES EM PROTEÇÃO DE PREÇOS PARA AGRICULTORES

Nos países em desenvolvimento, as consequências do aumento dos preços dos alimentos são devastadoras.

Milhões de pessoas estão sem comida, subnutridas ou são forçadas a gastar uma parte cada vez maior de sua renda com a alimentação de suas famílias. Essa dificuldade pode desestabilizar as economias e desencadear uma tensão social.

A resposta da IFC para a crise de alimentos, que começou em 2008, visa a cada vínculo na cadeia de suprimentos do agronegócio - desde mais terras para uma produção sustentável e investimentos em infraestrutura de logística até uma melhoria de eficiência em água e aumento das economias de escala. Também estamos desenvolvendo instrumentos financeiros para ajudar o setor de alimentos a lidar com preços voláteis.

A volatilidade de preços torna mais difícil para os agricultores e intermediários do agronegócio tratarem das necessidades de uma população global faminta - e em rápido crescimento - e evitarem possíveis crises. Produtos de gestão de risco, tais como futuros e opções, simplesmente não estão disponíveis ou são muito dispen-

dios para a maioria dos agricultores do mundo em desenvolvimento.

Ao fornecer aos agricultores novas ferramentas para mitigar o risco dos preços, a IFC está melhorando o acesso a financiamentos e abrindo o caminho para investimentos agrícolas tão necessários. O mundo precisa muito disso: a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) estima que as necessidades de investimentos agrícolas aumentem 50% para US\$ 83 bilhões por ano até 2050.

Estamos fazendo uma parceria com o banco J.P. Morgan Chase para superar as restrições dos mercados que impedem os bancos de garantir mais produtos de cobertura de risco cambial, uma nova abordagem que acreditamos que resultará em um aumento do uso de swaps e que direcionará os contratos para produtos como milho, trigo e outros produtos básicos. Em um projeto de US\$ 200 milhões, a IFC cobrirá uma parte do risco de crédito assumido pelo J.P. Morgan com instrumentos compensatórios.

O projeto disponibilizará mais capital para agricultores e mitigará as restrições bancárias em termos de capital e risco do país, permitindo que atendam à grande demanda de cobertura de risco cambial de produtos básicos-agrícolas nos mercados emergentes. Quando combinado, o produto fornecerá até US\$ 4 bilhões em proteção de preços para agricultores, produtores e consumidores. Ele também demonstrará o papel que o setor privado pode desempenhar na abordagem da crise de alimentos.

Nos últimos quatro anos, o Grupo Banco Mundial tem aumentado seus investimentos agrícolas anuais de US\$ 4,1 bilhões para US\$ 5,6 bilhões, mais de um terço dos investimentos provenientes da IFC. Também estamos gerindo o guichê para o setor privado do Programa Global para a Agricultura e Segurança Alimentar, um esforço do Grupo dos 20 (G-20) criado para canalizar os recursos financeiros dos doadores para iniciativas públicas e privadas que melhorem a governança, produtividade e competitividade no agronegócio nos países em desenvolvimento.

Mas devemos fazer mais para tratar da segurança alimentar. Nosso trabalho com o J.P. Morgan baseia-se na nossa estratégia de expandir nosso impacto no agronegócio por meio de operações de atacado com intermediários financeiros, bem como com produtores eficientes, de larga escala, que possam influenciar as cadeias de suprimentos.

Do campo à indústria à mesa

A IFC fornece investimentos e serviços de consultoria ao setor do agronegócio - por toda a cadeia de valores agrícolas, diretamente para empresas e indiretamente por meio de intermediários.

Financiamento direto e orientação Insumos

Irrigação da Jain (Índia): US\$ 45 milhões em empréstimos e US\$ 14 milhões em capital e serviços de consultoria para o maior fornecedor de sistemas de micro-irrigação da Índia para aumentar o fornecimento eficaz de água e atender a mais de 2.000 agricultores.

Produção agrícola

Wadi (Egito): US\$ 40 milhões em empréstimos para expandir operações de avicultura, produção de rações e capacidade de peletização, plantação de oliveiras e cultivo de uvas, além de montar uma fábrica de celpad (espuma densa amarela) e expandir a capacidade dos recipientes de vidro da empresa. Serviços de consultoria para melhorar práticas empresariais, tais como governança corporativa.

Fornecimento

Salala Rubber (Libéria): US\$ 10 milhões em empréstimos para financiar a reabilitação das plantações de borracha pós-conflito e outras exportações de borracha natural semi-processada para fabricantes de pneus em todo o mundo.

Processamento

Masan Food (Vietnã): Um empréstimo em moeda local equivalente a US\$ 40 milhões para expandir e modernizar o negócio de macarrão da Masan Food e desenvolver novas refeições prontas que podem ser adquiridas por consumidores de baixa renda.

Distribuição no comércio

Export Trading Group (Partes Leste e Sul da África): Garantia de risco de US\$ 40 milhões dos US\$ 120 milhões em empréstimos consorciados para um dos maiores operadores da cadeia agrícola integrada da África para ajudá-lo a financiar o comércio de produtos agrícolas no Quênia, Malawi, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e outros países africanos.

Atacado/Varejo

ADA Ticaret (Azerbaijão): US\$ 18 milhões em empréstimos e capital para apoiar a compra direta de fornecedores e atacadistas, manuseio eficaz, armazenamento e distribuição pela cadeia de varejo de produtos de mercearia com equipamentos de última geração.

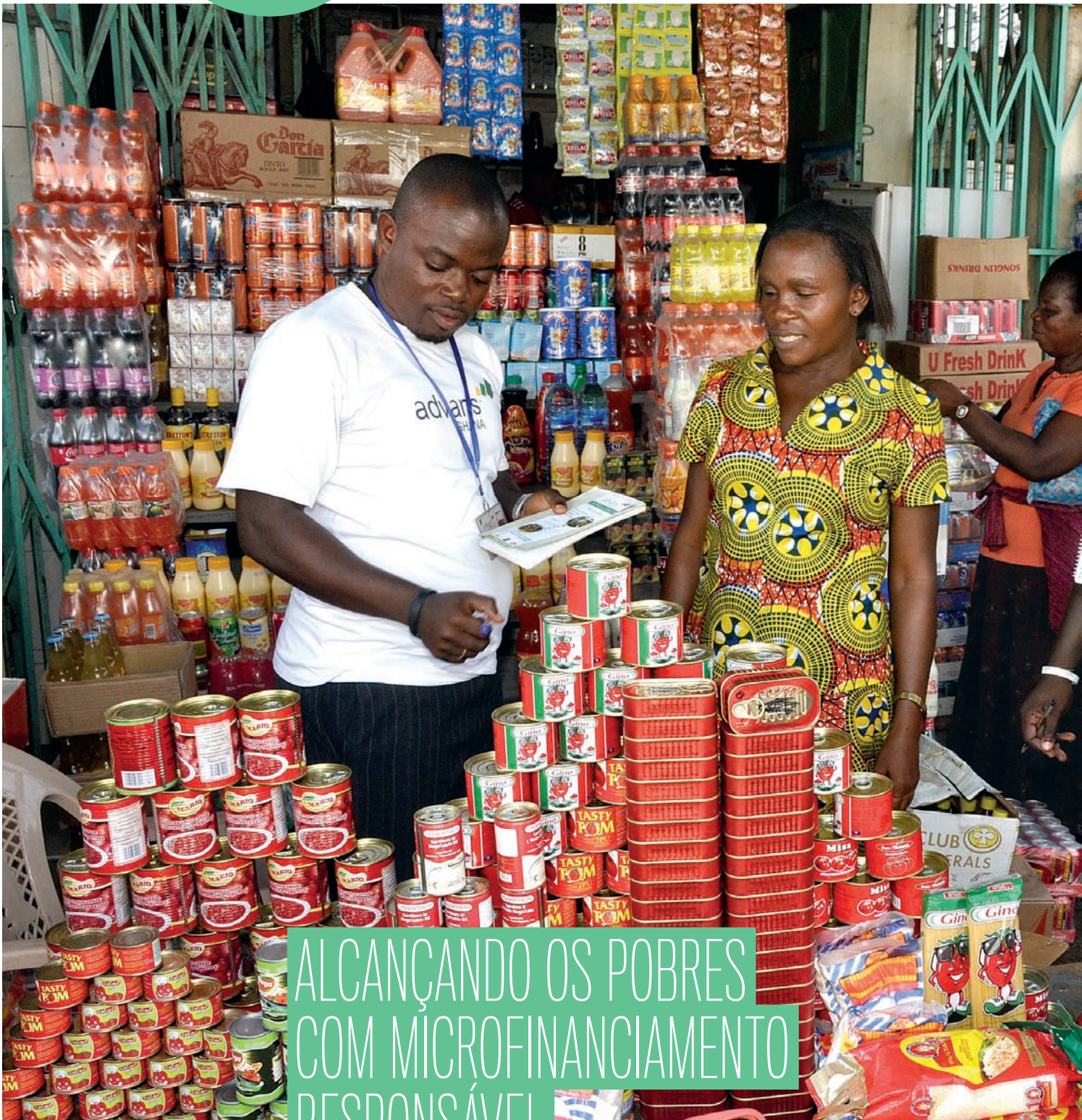
Infraestrutura/Logística

Snowman Frozen Foods Limited (Índia): US\$ 5 milhões em capital para expandir a infraestrutura de transporte e armazenamento com controle de temperatura.

Financiamento indireto e orientação

Financiamento pré-colheita

Ecom (América Latina, África Ocidental, Ásia): Mecanismo de empréstimo corporativo de US\$ 80 milhões para um comerciante de mercadorias para novos empréstimos a agricultores para despesas de capital e financiamento de plantações e orientação para melhorar os padrões da cadeia de suprimentos, práticas ambientais e sociais e principais indicadores de desempenho de fornecedores de café.



ALCANÇANDO OS POBRES COM MICROFINANCIAMENTO RESPONSÁVEL

Atuamos em muitas frentes para assegurar condições equitativas na área de microfinanciamento.



A IFC tem desempenhado um importante papel no estabelecimento e na manutenção de sistemas financeiros inclusivos.

Com parcerias com mais de 220 instituições financeiras que atendem a micro, pequenas e médias empresas em 80 países, apoiamos uma impressionante carteira combinada de 8 milhões de microempréstimos no valor de US\$ 12,6 bilhões em 2010. Em algumas regiões com carência de serviços financeiros de modo geral, temos apoiado a criação de novas instituições de microfinanciamento.

Na América Latina e no Caribe, 43 intermediários financeiros da IFC forneceram 2,9 milhões de microempréstimos, com um valor de US\$ 5,2 bilhões em 2010. Também estamos ajudando as instituições de microfinanciamento a ampliarem a variedade de serviços financeiros que oferecem, incluindo depósitos e seguros. Na África Subsaariana, nosso financiamento em moeda local tem permitido ao Advans Group expandir crédito a milhares de microempresários em Gana e Camarões. No Pacífico, a IFC lançou a Iniciativa de Microfinanciamento do Pacífico no valor de US\$ 11,3 milhões para adaptar os produtos de empréstimo às comunidades de difícil acesso.

Não ignoramos as limitações de microcrédito. Devido ao seu rápido crescimento, o setor tem, às vezes, desiludido os inúmeros clientes que tem buscado incentivar. Ano passado uma crise surgiu na Índia - o crescimento desenfreado em termos de microfinanciamento contribuiu para o aumento da concorrência, elevação do endividamento e, finalmente, inadimplência. A IFC respondeu interagindo com o setor, formuladores de políticas, grupos de especialistas, bancos e outros para promover o desenvolvimento de códigos de conduta, serviços de crédito, acompanhamento do desempenho social e proteção ao consumidor.

Cerca de 3 bilhões de pessoas não têm acesso a serviços financeiros formais. O microfinanciamento fornece a melhor estrutura para solucionar esse problema. Conforme o Grupo Consultivo de Assistência às Pessoas de Baixa Renda (CGAP) observou recente-



A IFC FORNECEU UM APOIO DE

US\$ 12,6

BILHÕES EM MICROEMPRÉSTIMOS EM 2010

Esquerda: um microempréstimo de um cliente da IFC ajudou Bernice Akrong a expandir sua loja no subúrbio de Ashiaman em Accra, Gana.

mente: “o movimento de microcrédito teve uma contribuição fundamental na demonstração de que é possível prestar serviços financeiros a pessoas pobres em escala e de forma sustentável”.

Mesmo reconhecendo que os pobres são especialmente vulneráveis a práticas abusivas dos bancos, a IFC continuará a atuar em inúmeras frentes para garantir condições equitativas na área de microfinanciamento.

As estruturas jurídicas e normativas em âmbito nacional também devem ser implementadas. A ausência de serviços de crédito, por exemplo, também pode contribuir para crises de microcrédito - os bancos não podem dizer que mutuários têm empréstimos de múltiplos fornecedores.

Por meio de seu Programa Global de Serviços de Crédito, a IFC tem criado ou melhorado os serviços de crédito em mais de 14 países e promovido leis relevantes em mais de 30 países. Também tem um papel ativo na assessoria das instituições de microfinanciamento.

Apesar de os estudos de curto prazo dos resultados de microfinanciamento poderem fornecer diferentes resultados, o aumento do capital disponível para empresários de baixa renda, com o devido cuidado, apoiará o desenvolvimento a longo prazo. Os microempréstimos têm permitido a milhões de pessoas em todo o mundo sinalizar seu desejo de oportunidades e progresso - um sinal que a IFC não pode ignorar.





AUMENTANDO NOSSO ESFORÇO DE ABORDAR A ESCASSEZ DE ÁGUA

Até 2013, pretendemos fornecer o acesso à água a 100 milhões de pessoas.

NOSSO APOIO DA CASAN AJUDA A ASSEGURAR SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO PARA

2,3

MILHÕES DE PESSOAS



O Brasil possui 14% do suprimento de água doce do mundo – e apenas 3% da população mundial. Apesar da boa vontade da natureza, milhões de pessoas pobres do país não têm acesso à água potável. Com a expansão da economia do Brasil e com a demanda por água na irrigação e como agente de arrefecimento na produção de energia, ocorre um desvio cada vez maior do uso doméstico da água.

A crise da água só tende a piorar. Charting our Water Future (Traçando o Futuro de Nossos Recursos Hídricos), um estudo realizado pela IFC e seus parceiros, prevê uma carência de 2,6 bilhões de metros cúbicos de água para o Brasil até o ano de 2030 – uma situação difícil e irônica para o país do Rio Amazonas.

O Brasil é um exemplo extremo de um fenômeno mais amplo. À medida que a população mundial cresce, aumenta a demanda por água na agricultura intensiva e na produção de energia. A água é o denominador comum para esses setores mais básicos para o bem-estar do ser humano. Mas não precisa ser seu fator limitante.

Não podemos criar novas fontes de água doce, mas podemos tornar o tratamento e o abastecimento da água mais eficazes. A IFC está dando um passo nessa direção concedendo o equivalente a R\$ 22 milhões de reais brasileiros à Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN). A



CASAN presta serviços de abastecimento de água e saneamento a 2,3 milhões de pessoas no sul do Brasil, onde entre 23 e 40% da água produzida são perdidos atualmente devido à tecnologia deficiente e erros comuns de medição.

A CASAN acredita que poderá cuidar desse problema, ao mesmo tempo que tornará suas próprias operações mais custo-eficientes. Com a ajuda da IFC, a empresa pretende substituir 300.000 medidores de água antiquados e atualizar o banco de dados dos consumidores ao realizar inspeções domiciliares. A última etapa permitirá à CASAN identificar os moradores de baixa renda geralmente elegíveis para subsídios de água por parte do governo do estado.

A IFC e a CASAN desejam demonstrar – a outras empresas de serviço público e a outros mutuantes – que, em alguns casos, os interesses em termos de meio ambiente, desenvolvimento e recursos financeiros podem convergir.

Em parceria com o Banco Mundial, a IFC desenvolveu um programa de financiamento para governos e entidades públicas locais bem administradas – como a CASAN – que não necessitam de garantias soberanas. O impacto potencial em nível local é maior porque esses programas evitam a burocracia em âmbito nacional.

O projeto da CASAN se enquadra nos objetivos globais da IFC em termos de segurança do abastecimento de água. Até 2013, por meio de nossos clientes, desejamos fornecer o acesso ao abastecimento de água a 100 milhões de pessoas, economizar ou tratar de 20 bilhões de metros cúbicos de água por ano e investir US\$ 1 bilhão por ano em projetos de segurança do abastecimento de água.

3

PARTE 3

MEDIÇÕES

***Prioridades, Painel de Resultados,
Lições***

Como a combinação exclusiva
de investimento e consultoria da IFC
maximiza nosso impacto
de desenvolvimento.

Prioridades estratégicas

A IFC se esforça para proporcionar o que não pode ser obtido de outras fontes. Oferecemos aos clientes uma combinação exclusiva de investimento e consultoria projetada para promover o desenvolvimento sustentável do setor privado nos mercados emergentes. A essa margem especial damos o nome de “adicionalidade”. Usá-la para maximizar nosso impacto de desenvolvimento é um dos alicerces da nossa estratégia. Nossas atividades são guiadas por cinco prioridades estratégicas que nos permitem ajudar onde somos mais necessários e onde nosso auxílio pode ser mais útil.

Áreas de enfoque

1

FORTALECER O FOCO NOS MERCADOS FRONTEIRIÇOS

Países da AID, áreas frágeis e afetadas por conflitos, e regiões fronteiriças de países de renda média

4

DESENVOLVER MERCADOS FINANCEIROS LOCAIS

Criar instituições, mobilizar recursos e introduzir produtos financeiros inovadores

2

ABORDAR A MUDANÇA DO CLIMA E ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL

Desenvolver novos modelos de negócios e instrumentos de financiamento; definir e promover padrões

5

CRIAR RELACIONAMENTOS DE LONGO PRAZO COM CLIENTES DE MERCADOS EMERGENTES

Usar toda a gama de produtos e serviços para orientar o desenvolvimento dos clientes e auxiliar o crescimento internacional

3

ABORDAR AS RESTRIÇÕES AO CRESCIMENTO DO SETOR PRIVADO EM INFRAESTRUTURA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E NA CADEIA DE SUPRIMENTOS ALIMENTARES

Aumentar o acesso aos serviços básicos e fortalecer a cadeia de valores do agronegócio

O painel de resultados

Desempenho da IFC nas prioridades estratégicas

Indicador	Desempenho	
	EF11	EF10
RESULTADOS DO DESENVOLVIMENTO		
Projetos de investimento com classificação alta (pontuação DOTS) ¹	67%	71%
Projetos de consultoria com classificação alta ²	67%	63%
ÁREAS DE FOCO		
MERCADOS FRONTEIRIÇOS		
Número de projetos de investimento em países da AID	251	255
Compromissos em países da AID (milhões)	US\$ 4.867	US\$ 4.881
Despesas com Serviços de Consultoria em países da AID (milhões) ³	US\$ 107	US\$ 95
Compromissos na África Subsaariana (milhões)	US\$ 2.150	US\$ 2.428
Compromissos no Oriente Médio e Norte da África (milhões)	US\$ 1.603	US\$ 1.572
PARCERIAS COM CLIENTES		
Número de projetos de investimento Sul-Sul	32	71
Compromissos em projetos de investimento Sul-Sul (milhões)	US\$ 1.034	US\$ 1.654
MUDANÇA DO CLIMA		
Compromissos em eficiência energética e energia renovável (milhões)	US\$ 1.671	US\$ 1.644
INFRAESTRUTURA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO		
Compromissos em infraestrutura, saúde, educação e alimentação ⁴ (milhões)	US\$ 2.200	US\$ 3.173
MERCADOS FINANCEIROS LOCAIS		
Compromissos em mercados financeiros (milhões) ⁵	US\$ 8.176	US\$ 6.654
Compromissos no setor de micro, pequenas e médias empresas (milhões) ⁶	US\$ 6.020	US\$ 5.279

1 Pontuações DOTS: Percentual de empresas clientes com resultados do desenvolvimento com alta classificação em 30 de junho do ano correspondente, com média de seis anos de aprovações (2002-2007 para o EF11).

2 Para os Serviços de Consultoria, as classificações de eficácia do desenvolvimento referem-se aos anos civis de 2010 e 2009 (EF11=AC10; EF10=AC09).

3 Os números do EF10 e do EF11 refletem uma metodologia melhorada para medir as despesas dos Serviços de Consultoria nos países da AID, incorporando os projetos regionais.

4 Compromissos dos departamentos de Infraestrutura, Tecnologia da Informação e Comunicações, Financiamento Subnacional, Saúde e Educação, e Agronegócios da IFC (e não toda a cadeia de suprimento alimentar).

5 Compromissos do departamento de Mercados Financeiros da IFC.

6 Inclui mutuários MPMEs diretos, instituições financeiras com mais de 50% dos clientes MPMEs, e todos os outros investimentos voltados especificamente para MPMEs como principais beneficiários.

Criando oportunidades onde elas são mais necessárias Quem é beneficiado?

A IFC e os nossos clientes contribuem de várias formas para os países em desenvolvimento. O sucesso dos nossos clientes pode ter efeito cascata na economia, proporcionando aos pobres uma oportunidade de melhorar suas vidas.

Por meio dos clientes nos quais investimos, a IFC cria oportunidades para os trabalhadores e suas famílias, as comunidades locais, fornecedores, investidores e os clientes que compram o que eles produzem. Nossos clientes geram importantes receitas tributárias para os governos nacionais e locais – recursos disponíveis para a assistência aos pobres. Elas podem utilizar o apoio da IFC para expandir ou melhorar suas instalações, aumentar o desempenho ambiental, fortalecer a governança corporativa, e melhorar seus sistemas de gestão e a fidelidade aos padrões do setor.

Fornecemos serviços de consultoria tanto para as empresas como para os governos. A maior parte do nosso trabalho de consultoria com empresas é fornecida junto com os serviços de investimento, a fim de maximizar o impacto. Nosso trabalho com clientes governamentais varia desde o apoio às reformas do clima de investimento até a ajuda ao projeto e à implementação de parcerias público-privadas para infraestrutura e outros serviços básicos.

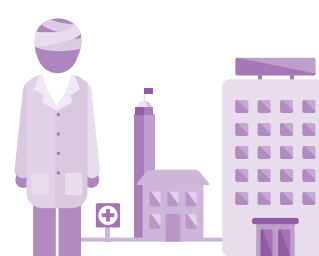
EMPREGO



Em 2010, os clientes de investimento da IFC forneceram 2,4 milhões de empregos, incluindo mais de 890.000 por meio de investimentos em fundos de capital privado e de investimento, cerca de 366.000 no agronegócio, cerca de 356.000 em manufatura e serviços, e cerca de 302.000 em serviços sociais e ao consumidor.

- A IFC investiu em um fundo de capital privado cujas empresas que receberam investimento forneceram empregos diretos para mais de 93.000 pessoas em 2010.
- Na Índia, a IFC investiu em uma empresa de produção de chá que forneceu emprego para quase 32.000 pessoas em 2010.
- Na Turquia, a IFC investiu em uma produtora de vidros que empregou mais de 17.000 pessoas, 30% das quais foram recrutadas e treinadas no local.
- Em Burkina Faso, Libéria, Ruanda e Serra Leoa, nosso trabalho de consultoria para ajudar os governos a melhorar seu clima de investimento foi estimado como tendo ajudado a criar mais de 50.000 empregos.

CLIENTES



Em 2010, os clientes de investimentos da IFC:

- Forneceram 9,7 milhões de empréstimos totalizando US\$ 140 bilhões para micro, pequenas e médias empresas – dos quais 8 milhões de empréstimos envolviam microfinanciamento.
- Forneceram serviços básicos de utilidade pública para mais de 111 milhões de clientes. Isso incluiu a distribuição de água para 20 milhões de pessoas, a geração e distribuição de energia para mais de cerca de 74 milhões e a distribuição de gás para 17 milhões.
- Forneceram quase 180 milhões de linhas telefônicas.
- Forneceram serviços de saúde para 7,5 milhões de pacientes e educação para 1 milhão de alunos. O investimento da IFC em um grupo de hospitais privados no Oriente Médio e Norte da África permitiu que o grupo tratasse mais de 1 milhão de pacientes em 2010.

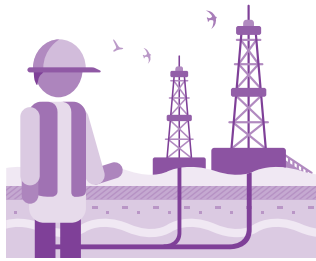
COMUNIDADES LOCAIS



As políticas, os processos e os padrões de desempenho da IFC ajudam nossos clientes a aumentar seu impacto positivo nas comunidades locais e, ao mesmo tempo, a evitar ou mitigar os efeitos negativos.

- No ano passado, nossos clientes de investimento gastaram mais de US\$ 156 milhões em programas de desenvolvimento comunitário, e nossos serviços de consultoria deram treinamento para 330.000 pessoas como parte dos nossos esforços para ajudar as empresas a melhorar a qualidade e o impacto dos gastos da comunidade.

FORNECEDORES



Em 2010, os clientes de investimento da IFC geraram bilhões de dólares para os fornecedores nacionais. Esses clientes compraram US\$ 21,5 bilhões dos fornecedores no setor de manufatura e US\$ 8,8 bilhões no setor de serviços sociais e ao consumidor. Os clientes de investimento do agronegócio beneficiaram 2,5 milhões de agricultores.

- O investimento da IFC em um processador de calcário mexicano está ajudando a expandir a produção de uma matéria-prima para a indústria básica e para o setor de construção. A empresa comprou mais de US\$ 100 milhões de fornecedores nacionais em 2010.
- Na China, o investimento da IFC em uma empresa de processamento de grãos beneficiou 430.000 agricultores no ano passado.
- O treinamento fornecido aos agricultores e a pequenas e médias empresas em 18 países permitiu que aumentassem suas vendas anuais em quase US\$ 200 milhões.

MEIO AMBIENTE



Muitos projetos de investimento e consultoria da IFC estão ajudando a abordar a mudança do clima e a promover a sustentabilidade ambiental e social. Em 2010, os serviços de consultoria da IFC beneficiaram 200 entidades por meio de auditorias de produção mais limpa e workshops mais amplos, e facilitou cerca de US\$ 40 milhões em financiamentos para produção mais limpa somente na Rússia.

GOVERNO



No último ano os clientes de investimento da IFC contribuíram com mais de US\$ 20 bilhões em receitas públicas. Esse valor inclui cerca de US\$ 8,2 bilhões do setor de infraestrutura; US\$ 5 bilhões do setor de petróleo, gás e mineração; e US\$ 2,5 bilhões do setor de manufatura.

- Um dos principais fornecedores de serviços de telecomunicações da Nigéria – cliente da IFC – contribuiu com US\$ 682 milhões em pagamentos para o governo no ano passado.
- Uma empresa brasileira de energia elétrica apoiada pela IFC contribuiu com US\$ 3,7 bilhões em impostos para o governo somente em 2010. Cerca de metade dos projetos de consultoria da IFC preferem atender a clientes governamentais.
- No último ano, ajudamos os governos de 30 países a elaborar e implementar mais de 60 reformas normativas para melhorar seus climas de investimento.
- No Haiti, na Jamaica, Maldivas, Filipinas e em Serra Leoa ajudamos os governos a elaborar e implementar parcerias público-privadas para infraestrutura que também geraram US\$ 1,6 bilhões em poupanças fiscais para os governos.

Lições aprendidas

Como uma instituição de aprendizado, constantemente avaliamos os nossos pontos fortes e fracos – e colocamos as conclusões em prática. Isso torna nossos investimentos, consultoria e mobilização mais eficazes.

Trabalhando com o Assessor em Cumprimento/Ombudsman e o Grupo de Avaliação Independente, a IFC aborda as preocupações das pessoas afetadas pelo nosso trabalho e mede o nosso desempenho. Avaliamos os efeitos “transversais” que um único projeto pode ter em várias indústrias e regiões. Aplicada de forma rotineira, essa abordagem gera credibilidade e confiança, e aumenta nossa responsabilidade com as partes interessadas.

FORTALECER O FOCO NA POBREZA



O objetivo da IFC é fornecer às pessoas a oportunidade de sair da pobreza e melhorar suas vidas. O crescimento econômico mais rápido ajuda. Mas o padrão de crescimento também é essencial. O crescimento deve beneficiar a todos – e não somente a uns poucos privilegiados.

Este ano, um relatório do Grupo de Avaliação Independente (ver página 92) lançou uma nova luz sobre essa questão. Ele concluiu que a abordagem da IFC de combate à pobreza evoluiu na direção certa – com uma ênfase crescente no apoio ao crescimento do setor privado que pode beneficiar os pobres e vulneráveis.

Mas podemos fazer mais. O IEG instou que intensificássemos o foco na pobreza, acrescentando que nossos projetos deveriam ter objetivos explícitos em relação ao alívio da pobreza ou ao crescimento que beneficie os pobres. Disse também que deveríamos ampliar o universo de países pobres nos quais investimos, com base na expansão significativa dos investimentos da IFC nos países mais pobres nos últimos anos. Recomendou que expandíssemos nossos investimentos em agronegócios, saúde, educação e infraestrutura – setores que são melhores na promoção do crescimento inclusivo.

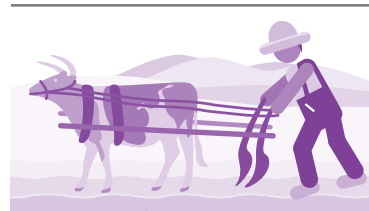
A pobreza é um desafio de enorme escala e complexidade, e a IFC gastou décadas pensando sobre a melhor maneira de utilizar o poder do setor privado para aliviá-la. Nossa abordagem, conseqüentemente, deve ser seletiva – intervindo onde acharmos que podemos fazer uma maior diferença e onde acharmos que podemos introduzir inovações que abram os mercados e fortaleçam as indústrias

com a maior capacidade de atender às populações negligenciadas.

O relatório do IEG foi oportuno, pois suas amplas recomendações coincidiram com nosso próprio reconhecimento de que é possível em muitos casos conseguir tanto o crescimento de base ampla como a inclusão. Nossa estratégia enfatiza essa abordagem. Por exemplo, temos um Grupo Inclusivo de Empresas na IFC, criado para apoiar as empresas que fornecem produtos, serviços e empregos para pessoas que estão na base da pirâmide econômica (ver página 50).

Na medida em que fortalecemos nosso foco no crescimento inclusivo, também estamos redobrando o esforço para medir o impacto de nossos projetos no alívio da pobreza e na inclusão – assim podemos usar essas informações para impulsionar a estratégia da IFC. Introduzimos os Objetivos de Desenvolvimento da IFC (ver página 79) para medir que se beneficia – e em que escala – das nossas atividades. Acreditamos que nossos projetos representam uma contribuição significativa para a luta contra a pobreza. Pretendemos encontrar melhores formas de quantificar essa contribuição.

ABORDAR OS DILEMAS DA PRIVATIZAÇÃO



O investimento no setor privado às vezes aciona uma forte reação de grupos preocupados com seu impacto nas necessidades humanas básicas e nas culturas indígenas. O potencial de conflito entre a sociedade civil, os desenvolvedores e os governos é mais intenso quando o setor privado investe em áreas que normalmente são consideradas como serviços públicos – projetos para os

setores de água, eletricidade e transporte – ou financia empreendimentos agrícolas de larga escala que possam afetar os agricultores pobres.

Questões sobre os benefícios do desenvolvimento do setor privado e medos de uma “apropriação de terras” potencial foram intensificados com os recentes aumentos nos preços dos alimentos e demanda crescente de biocombustíveis.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico espera o investimento do setor privado em agricultura para continuar a crescer rapidamente, apresentando dilemas para as populações rurais que compõem a maioria dos pobres do mundo.

Com o passar dos anos, a IFC tem sido um líder na abordagem dessas questões – mais significativamente por meio dos nossos Padrões de Desempenho e do desenvolvimento dos Princípios do Equador (ver página 72).

Esse trabalho continua atualmente. Trabalhando com nossos colegas do Grupo Banco Mundial e o Assessor em Cumprimento/Ombudsman (CAO), a IFC está encontrando maneiras de contornar os conflitos que possam surgir com a privatização e trabalhando para reduzir os perigos da apropriação de terras. Seguimos os Princípios do Investimento Agrícola Responsável do Grupo Banco Mundial, que enfoca o respeito pela terra e recursos naturais, segurança alimentar, transparência, consulta e sustentabilidade.

E estamos aprendendo com a experiência do CAO, que diz que os desenvolvedores de projetos e os governos podem estar mais bem preparados se fizerem uma previsão da possibilidade de conflito entre vários interessados. Mecanismos eficazes de reclamações, principalmente quando implementados no início do projeto, podem ajudar a solucionar os conflitos.

Além disso, o CAO verificou que os governos estão querendo participar de soluções alternativas de controvérsias e outros processos de resolução de problemas quando

CONSULTAMOS
QUASE

350

INTERESSADOS
DURANTE A REVISÃO
DO ÓLEO DE PALMA.

INVESTIMOS

US\$ 4,9

BILHÕES NOS
PAÍSES MAIS
POBRES NO EF11.

recebem incentivos e garantias. Ofertas de diálogo, inclusão, participação e colaboração não são suficientes para neutralizar os conflitos.

Trabalhamos para garantir que nossos projetos tenham benefícios tangíveis para as comunidades locais e os grupos interessados. Estamos comprometidos em apoiar iniciativas que façam isso.

MELHORAR OS PADRÕES DO SETOR DE ÓLEO DE PALMA



Em muitos países em desenvolvimento, o óleo de palma é um impulsor essencial de crescimento econômico e criação de empregos. É o principal óleo de cozinha no mundo em desenvolvimento e um ingrediente dos produtos embalados – desde sorvetes até detergentes e cosméticos. Cerca de 6 milhões de pessoas trabalham no setor em todo o mundo, sendo a maioria de pequenos agricultores.

Mas existem custos ambientais e sociais associados com a produção do óleo de palma, incluindo desmatamento, perda da biodiversidade e aumento das emissões de carbono que ocorrem quando as florestas tropicais são desmatadas e as terras turfosas são drenadas. Portanto, quando uma auditoria do Assessor em Cumprimento/Ombudsman do Grupo Banco Mundial identificou deficiências na maneira como aplicamos nossos Padrões de Desempenho para avaliar os investimentos em uma grande refinaria e comércio de óleo de palma, fizemos um exame mais profundo do setor para garantir que estejamos apoiando o desenvolvimento de uma forma que preserve os recursos naturais e respeite as comunidades indígenas.

Como um sinal do nosso compromisso, não fizemos investimentos novos no setor enquanto estávamos desenvolvendo uma abordagem estratégica para orientar nossa participação no setor.

A partir de novembro de 2009, gastamos mais de um ano consultando interessados e especialistas em todo o mundo, discutindo os principais problemas do setor de óleo de palma e o papel do Grupo Banco Mundial. As conversas foram extensas. Ao todo, encontramos pessoalmente com quase 350 interessados de 30 países, um grupo que incluía representantes do setor privado, governos, organizações da sociedade civil, grupos indígenas, pequenos proprietários, doadores e outros. Também fizemos “e-consultations” (consultas eletrônicas) com 282 pessoas de 51 países e uma reunião global de vários interessados em Frankfurt, na Alemanha, com 59 participantes de 14 países.

Os feedbacks que recebemos dos interessados durante a revisão de 18 meses – que estão todos catalogados no nosso website – moldaram um novo contexto estratégico para orientar nossa tomada de decisão sobre a seleção, elaboração e implementação de projetos de óleo de palma. A IFC e o Banco Mundial trabalharão juntos para identificar oportunidades para fortalecer as políticas e regulamentações governamentais e promover melhores práticas no setor privado. De acordo com o novo esquema, também daremos prioridade aos projetos de óleo de palma que impulsionem os pequenos proprietários, beneficiem as comunidades rurais, utilizem terras já degradadas e enfoquem a melhoria da produtividade das plantações existentes.

Mais informações sobre a IFC e o óleo de palma estão disponíveis em www.ifc.org/palmoilstrategy.

4

PARTE 4

**NOSSO NEGÓCIO É
CONHECIMENTO TÉCNICO**

*Serviços de Investimento, Serviços de
Consultoria, Empresa de Gestão de
Ativos da IFC*

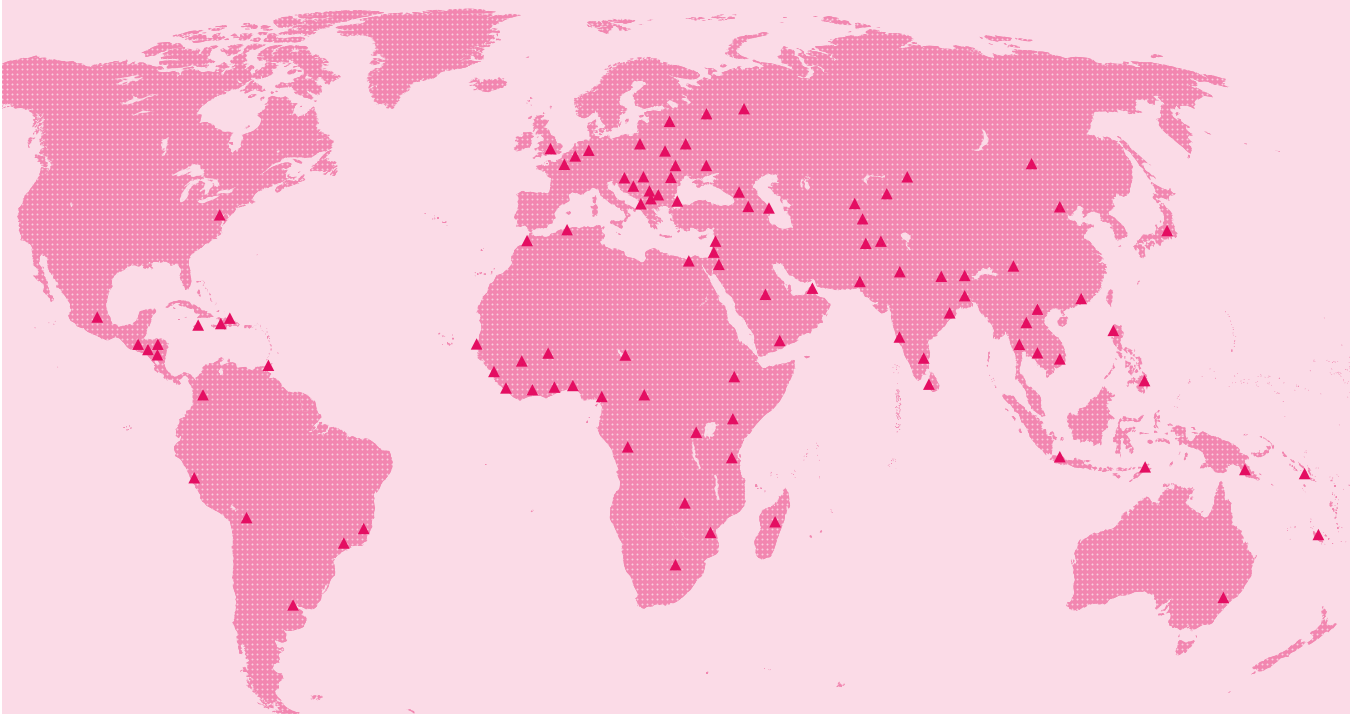
Como maior instituição financeira de desenvolvimento global focada no setor privado, a IFC opera em mais de 100 países em desenvolvimento.

Onde trabalhamos

Nossa experiência – em cada região do mundo e em quase todas as indústrias – permite-nos fornecer uma série de vantagens exclusivas para nossos clientes.

Somos capazes de aplicar lições aprendidas em uma região para solucionar problemas em outra. Nós também ajudamos as empresas locais a fazer melhor uso de seu próprio conhecimento ao associá-lo a oportunidades em outros países em desenvolvimento.

Locais dos Escritórios de Representação da IFC



Nossas três empresas

As três empresas da IFC – Serviços de Investimento, Serviços de Consultoria e Empresa de Gestão de Ativos – reforçam-se mutuamente, proporcionando conhecimento técnico global para clientes em mais de 80 países em desenvolvimento. Elas nos dão uma vantagem especial ao ajudar o setor privado a criar oportunidades nesses países – nosso investimento e assessoria podem ser ajustados às necessidades de um cliente específico, e de formas inovadoras que agregam valor.

Nosso menu de produtos é tão variado quanto as necessidades dos clientes. Fornecemos financiamento para atender a necessidades imediatas e de longo prazo, e o combinamos com uma assessoria que ajuda as empresas a crescerem de modo rápido e sustentável – inovando, elevando padrões, atenuando riscos e compartilhando experiência.

Nossas três empresas também nos permitem mobilizar recursos de nossos muitos parceiros, expandindo o fundo de capital e o conhecimento especializado disponível para melhorar vidas em países em desenvolvimento. Como resultado, as famílias de baixa renda estão ganhando melhor acesso a escolas e hospitais. Os residentes de aldeias remotas estão ganhando conexões a fontes de água e energia urgentemente necessárias. E os pequenos agricultores estão melhorando sua capacidade de vender seus produtos aproveitando a cadeia global de suprimentos.

SERVIÇOS DE INVESTIMENTOS DA IFC

Nossos serviços de investimento passam a importante mensagem de que os investidores podem impulsionar o desenvolvimento em economias emergentes e ao mesmo tempo lucrarem com isso.

Nosso amplo conjunto de produtos e serviços financeiros atenua a pobreza e estimulam o crescimento de longo prazo promovendo empresas de valor, encorajando o empreendedorismo e mobilizando recursos que de outro modo não estariam disponíveis. Nossos produtos de financiamento são adaptados para atender às necessidades de cada projeto. Fornecemos capital para crescimento, mas o grande volume de financiamentos é proveniente dos proprietários do setor privado, que também arcam com a liderança e a responsabilidade da gestão.

No EF11, investimos US\$ 12,2 bilhões em 518 projetos, dos quais US\$ 4,9 bilhões foram destinados a projetos em países da AID. Também mobilizamos um adicional de US\$ 6,5 bilhões para apoiar o setor privado em países em desenvolvimento.

LINHAS DE PRODUTOS

EMPRÉSTIMOS

A IFC financia projetos e empresas por intermédio de empréstimos provenientes de sua própria conta, geralmente por 7 a 12 anos. Ela também empresta a bancos intermediários, sociedades de arrendamento mercantil e outras instituições financeiras para repasse.

Embora os empréstimos da IFC tenham sido feitos tradicionalmente nas moedas das principais nações industriais, ela tem dado alta prioridade a estruturar produtos na moeda local. A IFC concedeu empréstimos em mais de 45 moedas locais, inclusive pesos colombianos, rúpias indonésias, tenge do Cazaquistão, dirhams marroquinos, novos soles peruanos, pesos das Filipinas, francos de Ruanda e kwacha da Zâmbia.

No EF11, nós estabelecemos compromissos de US\$ 5 bilhões em empréstimos novos.

EQUIDADE

Os investimentos de capital proporcionam o capital de longo prazo e o apoio para o desenvolvimento de que os empresários e as empresas privadas mais precisam. Esses investimentos também oferecem oportunidades de apoio para governança corporativa e aumento de responsabilidade social.

Investimos diretamente no capital da empresa, e também por meio de fundos de capital privado. No EF11, os investimentos de capital corresponderam por quase US\$ 2 bilhões dos compromissos que fizemos de nossa própria conta.

Em geral, a IFC investe entre 5% e 20% do capital de uma empresa. Preferimos encorajar as empresas nas quais investimos a ampliar a participação no capital por meio de listagens públicas, intensificando assim os mercados de capital locais. Também investimos por meio de empréstimos com lucro participativo, empréstimos conversíveis e ações preferenciais.

FINANCIAMENTO COMERCIAL

O Programa Global de Financiamento do Comércio da IFC garante obrigações de pagamento relacionadas ao comércio de instituições financeiras aprovadas em mercados emergentes. O programa estende e complementa a capacidade dos bancos de oferecer financiamento do comércio fornecendo redução de riscos por cada transação para mais de 200 bancos em mais de 80 países.

No EF11, a IFC emitiu mais de 3.100 garantias totalizando US\$ 4,6 bilhões. Mais da metade do volume de garantias emitidas foi destinado aos países da AID.

Separadamente, nosso Programa Global de Liquidez do Comércio, uma iniciativa premiada de resposta à crise, ofereceu liquidez de comércio em países em desenvolvimento. Financiou mais de US\$ 15 bilhões no comércio desde que foi estabelecido em 2009.

CONSÓRCIOS

O programa Empréstimo Consorciado da IFC, o mais antigo programa de empréstimos consorciados entre os bancos multilaterais de desenvolvimento, é uma ferramenta importante para mobilizar capital para atender às necessidades de desenvolvimento. Desde sua criação em 1957, o programa mobilizou mais de US\$ 38 bilhões de mais de 550 instituições financeiras para projetos em mais de 100 países.

No EF11, a IFC consorciou um volume recorde de US\$ 4,7 bilhões em empréstimos mais do que o dobro do valor do ano anterior. Isso incluiu empréstimos B, empréstimos paralelos e vendas de participação de empréstimos A. Aproximadamente 29% deste valor estavam em países da AID e regiões fronteiras e 67% estava no setor de infraestrutura. Por meio de produtos novos e existentes, ampliamos nossa base de investidores para incluir bancos comerciais internacionais, bancos locais e regionais em mercados emergentes,

A IFC EMITIU
MAIS DE

3.100

GARANTIAS
FINANCEIRO-
COMERCIAIS
NO EF11.

A IFC CONSORCIOU
O VALOR RECORDE
DE

US\$ 4,7

BILHÕES EM
EMPRÉSTIMOS
NO EF11.

fundos, empresas de seguro e instituições financeiras de desenvolvimento.

FINANCIAMENTO ESTRUTURADO

A IFC utiliza produtos estruturados e com securitização para proporcionar aos clientes formas de financiamento rentáveis que, de outro modo, não estariam prontamente acessíveis. Os produtos incluem garantias parciais de crédito, mecanismos estruturados de liquidez, transferência de riscos da carteira, securitizações e financiamento islâmico. Usamos nossa perícia em estruturação e sua classificação internacional de crédito AAA para ajudar seus clientes a diversificarem os financiamentos, ampliarem os prazos de vencimento e obterem financiamento na moeda de sua preferência.

SERVIÇOS DE GESTÃO DE RISCO DE CLIENTES

A IFC fornece produtos derivativos para nossos clientes para permitir que compensem sua taxa de juros, moeda ou riscos dos preços dos produtos básicos. A IFC é o intermediário entre nossos clientes nos países em desenvolvimento e os criadores de mercados de derivativos para proporcionar aos clientes acesso total de mercado aos produtos de gestão de riscos.

SERVIÇOS DE TESOURARIA

A IFC financia empréstimos emitindo títulos em mercados internacionais de capital. Somos a primeira instituição multilateral a emitir títulos em moeda nacional de muitos mercados emergentes. A maior parte dos empréstimos da IFC é expressa em dólares dos Estados Unidos, mas a IFC toma empréstimos em diversas moedas com o objetivo de reduzir os custos da obtenção de empréstimos e desenvolver os mercados locais de capital. Os empréstimos tomados pela IFC

continuaram a manter o mesmo nível dos empréstimos concedidos.

Os novos empréstimos tomados nos mercados internacionais totalizaram o equivalente a US\$ 9,8 bilhões no EF11.

GESTÃO DA LIQUIDEZ

O total de ativos líquidos no balanço era de US\$ 24,5 bilhões em 30 de junho de 2011, comparados com US\$ 21 bilhões um ano antes. Todos os ativos líquidos estão em dólares dos Estados Unidos. O risco proveniente de ativos expressos em outras moedas que não são dólares dos Estados Unidos é compensado em dólares dos EUA para gerenciar o risco relacionado à moeda. O nível desses ativos é determinado com o objetivo de assegurar recursos suficientes para atender aos compromissos, mesmo em tempos de estresse no mercado.

EMPRÉSTIMOS TOMADOS NOS MERCADOS INTERNACIONAIS NO EF11

Moeda	Montante em (percentagem moeda nacional equivalente em US\$)	Porcentagem
Dólar Estadunidense	5.780.537.791	59,0%
Dólar Australiano	1.943.565.660	19,8%
Lira Turca	497.982.830	5,1%
Rand Sul-africano	451.624.765	4,6%
Real Brasileiro	406.278.029	4,2%
Libra esterlina	313.000.000	3,2%
Outros	403.788.344	4,1%

SERVIÇOS DE CONSULTORIA DA IFC

O desenvolvimento do setor privado requer mais do que apenas financiamento. A experiência mostra o papel poderoso que o projeto Serviços de Consultoria pode ter ao desbloquear investimentos e ajudar as empresas a expandir e criar empregos.

Para ajudar o setor privado em mercados emergentes, a IFC fornece assessoria, solução de problemas e treinamento para empresas, indústrias e governos. Nossa experiência mostra que as empresas precisam mais de que investimento financeiro para prosperar – elas precisam de um ambiente legislativo que favoreça o empreendedorismo e forneça consultoria sobre as melhores práticas de negócios. Nosso trabalho inclui o aconselhamento a governos nacionais e locais acerca de como melhorar o clima de investimento e fortalecer a infraestrutura básica. Os governos respondem por quase metade de nossos projetos de assessoramento. Ajudamos também os clientes de investimentos a melhorar a governança corporativa e a se tornar mais sustentável.

Oferecemos consultoria por meio de uma equipe de Serviços de Consultoria com quase 1.100 funcionários em 85 escritórios espalhados por 73 países. Os recursos financeiros provêm de parceiros doadores, rendimentos não distribuídos da IFC e contribuições de clientes. As despesas do nosso projeto Serviços de Consultoria totalizaram US\$ 206,7

milhões. No total, cerca de dois terços das despesas do projeto atribuídas a clientes em países individuais foram para os países da AID.

LINHA DE NEGÓCIOS

ACESSO AO FINANCIAMENTO

Aumentamos a disponibilidade e viabilidade de serviços financeiros, focalizando especialmente as micro, pequenas e médias empresas. Nossas prioridades são ajudar nossos clientes a prestar serviços financeiros amplos aos indivíduos (tais como crédito, poupança, pagamentos e produtos de seguro) e promover o crescimento e a geração de empregos ao apoiar empréstimos sustentáveis para PMEs. Também ajudamos a formar a infraestrutura financeira necessária, tais como serviços de crédito e registros com garantias. No final do EF11, tivemos uma carteira ativa de 244 projetos de acesso a financiamento em 67 países, no valor de quase US\$ 294 milhões. As despesas com projetos no EF11 totalizaram US\$ 63,3 milhões. No total, 67% das despesas do projeto atribuídas a clientes em países individuais foram para países da AID e 10% para países frágeis e afetados por conflitos.

CLIMA DE INVESTIMENTO

Ajudamos governos a implementarem reformas que melhoram o ambiente de negócios e ajudam a encorajar e reter investimentos, promovendo assim mercados competitivos, crescimento e a criação de empregos. Nossas prioridades são elaborar e encorajar reformas normativas que apoiem ambientes propícios aos negócios e ao comércio, e também ajudem a solucionar fragilidades jurídicas e de políticas que inibem investimentos. No final do EF11, tivemos uma carteira ativa de 132 projetos de acesso a financiamento em 57 países, no valor de quase US\$ 204 milhões. As despesas com o nosso projeto totalizaram US\$ 55,9 milhões. No total, 79% das despesas

A EQUIPE DE

1.100

FUNCIONÁRIOS
DA SERVIÇOS DE
CONSULTORIA
TRABALHA EM
73 PAÍSES.

2/3

DAS DESPESAS
DO PROJETO DA
SERVIÇOS DE
CONSULTORIA
FORAM
REALIZADAS EM
PAÍSES DA AID.

do projeto atribuídas a clientes em países individuais foram para países da AID e 25% para países frágeis e afetados por conflitos.

PARCERIAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Ajudamos os governos a elaborar e implementar parcerias público-privadas em infraestrutura e outros serviços públicos básicos. Nossa consultoria ajuda governos a alcançarem o crescimento econômico de longo prazo e melhores padrões de vida ao controlar o potencial do setor privado para aumentar o acesso a serviços públicos, tais como eletricidade, água, saúde e educação, enquanto aumenta sua qualidade e eficiência. No final do EF11, tivemos uma carteira ativa de 67 projetos de acesso a financiamento em 41 países, no valor de quase US\$ 91 milhões. As despesas com o projeto totalizaram US\$ 27,8 milhões. No total, metade das despesas do projeto atribuíveis a países individuais foi para países da AID e 16% para países frágeis e afetados por conflitos.

EMPRESA SUSTENTÁVEL

Apoiamos o desenvolvimento de mercados inclusivos, sustentáveis e eficientes. Com base nos padrões de desempenho ambientais e sociais da IFC, promovemos práticas de negócios sustentáveis em setores como agro-negócios; infraestrutura; óleo, gás e mineração; e manufatura e serviços. Nossos programas promovem boas práticas de governança corporativa, desenvolvem a capacidade de pequenas firmas e agricultores de pequena escala, promovem empresárias, e engajam o setor privado em soluções de mudança do clima. No final do EF11, tivemos uma carteira ativa de 199 projetos de acesso a financiamento em 70 países, no valor de quase US\$ 231,6 milhões. As despesas com projetos no EF11 totalizaram US\$ 59,8 milhões. No total, 56% das despesas do projeto atribuídas a clientes em países individuais foram para países da AID e 11% para países frágeis e afetados por conflitos.

EMPRESA DE GESTÃO DE ATIVOS DA IFC

A Empresa de Gestão de Ativos da IFC, uma subsidiária de propriedade integral da IFC, mobiliza e gerencia fundos de terceiros para investimento em mercados em desenvolvimento e mercados fronteiriços. Ela foi criada em 2009 para expandir o fornecimento de capital de longo prazo para esses mercados, aumentando as metas de desenvolvimento da IFC assim como investir lucrativamente para outros.

A AMC investe juntamente com a IFC, e todos os investimentos da AMC adotam os Padrões de Desempenho da IFC. Ela eleva fundos voltados para grandes investidores institucionais que procuram aumentar sua exposição aos mercados emergentes e que estão interessados em acessar os trâmites de transações da IFC, a abordagem de investimentos e um histórico de retornos superiores. A taxa interna média de retorno sobre os investimentos de capital da IFC nos últimos 20 anos excedeu 20%.

A AMC ajuda a IFC a obter um de seus principais mandatos de desenvolvimento – mobilizar recursos capitais adicionais para investimentos em empresas privadas produtivas nos países em desenvolvimento. Ela também melhora o impacto do desenvolvimento da IFC aumentando o volume e o número de investimentos que a IFC pode negociar.

Em 30 de junho de 2011, a AMC teve aproximadamente US\$ 4,1 bilhões em ativos sob gestão. Ela gerencia fundos em nome de uma ampla série de investidores institucionais, inclusive fundos soberanos, fundos de pensão e instituições financeiras de desenvolvimento.

FUNDOS DA AMC

FUNDO DE CAPITALIZAÇÃO DA IFC

O Fundo de Capitalização da IFC de US\$ 3 bilhões consiste de um fundo de capital de cerca de US\$ 1,3 bilhão e um fundo de dívida subordinada de cerca de US\$ 1,7 bilhão. Lançado em 2009, o fundo de capitalização ajuda a fortalecer de forma sistemática importantes bancos em mercados emergentes, impulsionando sua capacidade de lidar com crises financeiras e econômicas. O fundo é conjuntamente apoiado por um compromisso de US\$ 2 bilhões do Banco Japonês para Cooperação Internacional, e um compromisso de US\$ 1 bilhão da IFC. Desde o início até o fim do EF11, o fundo fez compromissos de investimento que totalizam US\$ 960,1 milhões em nove bancos comerciais em Bahrain, Honduras, Malawi, Papua Nova Guiné, Paraguai, Filipinas, Sérvia, Vietnã e em um banco africano regional.

FUNDO AFRICANO, LATINO-AMERICANO E CARIBENHO (ALAC) DA IFC

O Fundo ALAC de US\$ 1 bilhão da IFC foi lançado em 2010 e tem compromissos da IFC; PGGM, gerente do fundo de pensões holandês; Korea Investment Corporation; State Oil Fund, da República do Azerbaijão; Fundo de Pensões Conjunto do Pessoal das Nações Unidas; e fundos do governo da Arábia Saudita. O fundo coinveste com a IFC em investimentos de capital em vários setores na África Subsaariana, América Latina e Caribe. Desde o início até o fim do EF11, o fundo fez compromissos de

A AMC TEVE

US\$ 4,1

BILHÕES EM ATIVOS NO FINAL DO EF11.

OS INVESTIMENTOS DE CAPITAL DA IFC GERARAM CERCA DE

20%

TAXA DE RETORNO INTERNA.

investimento que totalizam US\$172,4 milhões no Brasil, México, Nigéria, Trinidad e Tobago, bem como em duas empresas regionais africanas – uma da indústria de cimento e outra do setor bancário.

O FUNDO DE CAPITALIZAÇÃO DA ÁFRICA

O Fundo de Capitalização da África foi estabelecido no EF11 para investir de forma sistemática em importantes instituições bancárias comerciais no norte da África e na África Subsaariana. No final do EF11, ele terá feito um compromisso de investimento, em Malawi.

Nosso conhecimento técnico do setor

O papel de liderança da IFC no desenvolvimento de um setor privado sustentável reflete uma vantagem especial – a profundidade e a amplitude do conhecimento especializado que adquirimos em mais de 50 anos ajudando firmas de mercados emergentes a serem bem-sucedidas e a crescer.

Alavancamos nosso conhecimento global das indústrias para enfrentar os maiores desafios do desenvolvimento dos próximos anos – incluindo a mudança do clima, o desemprego e a segurança alimentar e hídrica.

AGRONEGÓCIO E SILVICULTURA



O agronegócio é uma prioridade estratégica para a IFC por causa do amplo desenvolvimento mais amplo do setor e do forte papel em redução da pobreza. O setor agrícola geralmente responde por metade do PIB e 50% do total de empregos em muitos países em desenvolvimento.

A IFC ajuda o setor a atender a uma crescente demanda por alimento de uma forma ambientalmente sustentável e socialmente inclusiva. Apoiamos iniciativas globais de produção sustentável de produtos básicos agrícolas. Para ajudar clientes a financiar inventários, sementes, fertilizantes, produtos químicos e combustível para agricultores, a IFC oferece mecanismos de capital de giro. Para facilitar o comércio e custos mais baixos, buscamos investimentos em infraestrutura, tais como depósitos e instalações para armazenamento a frio. Nosso objetivo é colocar terras não utilizadas para produzir, melhorar a produtividade transferindo tecnologias dos países de renda média para os países pobres, e fazer melhor uso dos recursos.

A IFC ajuda as empresas a definir referências de produção responsável, de acordo com as melhores práticas do setor. Em áreas, tais como sequestro de carbono, gerenciamento de bacias hidrográficas, preservação de biodiversidade e produção de recursos energéticos renováveis, esse trabalho também pode gerar um novo resultado por meio de serviços ambientais.

MERCADOS FINANCEIROS



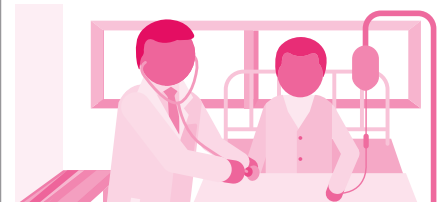
Os mercados financeiros sólidos são vitais para o desenvolvimento – eles asseguram a alocação eficiente de recursos, criam empregos e estimulam o crescimento econômico. Na IFC, os investimentos neste setor respondem por uma parcela significativa de nossos compromissos – mais de 25% no EF11.

Nós focamos em pequenas e médias empresas, microfinanciamento, comércio e mudança climática, entre outros. A IFC é investidora líder em microfinanciamento. Criamos produtos inovadores para ajudar os pobres e solucionar importantes desafios de desenvolvimento – tais como ferramentas para ajudar os agricultores a controlar os riscos dos preços dos produtos básicos (ver pág. 53).

Estamos reconstruindo nossos investimentos em financiamento habitacional e estamos apoiando o desenvolvimento do mercado de capital em virtude da crise financeira global. A crise ressaltou a necessidade da IFC em mercados financeiros. As pequenas e médias empresas, que respondem por mais da metade dos empregos no mundo inteiro, tiveram suas linhas de crédito reduzidas ou eliminadas. Os investidores se afastaram dos mercados de capital. A IFC interveio para preencher o hiato.

Para maximizar nosso impacto, trabalhamos com intermediários financeiros para ampliar os produtos financeiros e as melhores práticas para mais empresas e empresários de microfinanciamento do que somos capazes por conta própria (ver pág. 36).

CONSUMIDOR E SERVIÇOS SOCIAIS



A IFC é a maior investidora multilateral do mundo em clínicas privadas e educação em mercados emergentes. Nós investimos nesses setores porque eles são fundamentais para o desenvolvimento humano e econômico – os cuidados básicos de saúde têm um papel importante na melhoria da qualidade da vida, embora a educação seja um poderoso instru-

mento para a redução da pobreza e do crescente capital humano.

Trabalhamos para aumentar o acesso à saúde e educação de alta qualidade, enquanto ajudamos a fortalecer setores de criação de empregos, tais como turismo, varejo e imóveis. Nós ajudamos a melhorar os padrões de qualidade e eficiência, facilitar o intercâmbio de melhores práticas, e criar empregos para profissionais qualificados. A IFC também trabalha em estreita colaboração com o Banco Mundial e governos de países em desenvolvimento para adaptar estratégias de países carentes de recursos adequados.

Também estamos focados em ajudar empresas parceiras a aumentar o impacto de desenvolvimento. Além de fazer investimentos diretos em empresas socialmente responsáveis, nossa função é compartilhar conhecimento e perícia no setor, financiar pequenas empresas, elevar padrões médicos e educacionais, e ajudar clientes a expandir serviços a grupos de baixa renda.

INFRAESTRUTURA



Cerca de 2,5 bilhões de pessoas carecem de instalações sanitárias nos países em desenvolvimento. Pelo menos 1,6 bilhão não tem nenhum acesso à eletricidade. E 884 milhões não têm acesso à água potável.

A IFC ajuda a aumentar o acesso à energia, transporte e água por meio de projetos de infraestrutura de financiamento e consultoria para governos clientes sobre parcerias público-privadas.

Nós agregamos valor formulando projetos inovadores e parcerias público-privadas em mercados difíceis. Atenuamos riscos e alavancamos a estruturação financeira especializada. Uma parte significativa de nosso trabalho de assessoramento é apoiada por outras partes do Grupo Banco Mundial e parceiros doadores.

FABRICAÇÃO

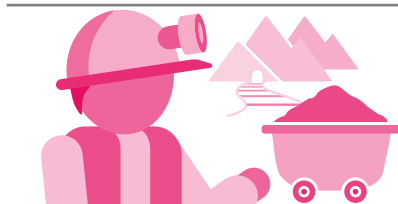


O setor de manufatura e serviços tem um papel vital na criação de oportunidades e na redução da pobreza nos países em desenvolvimento. Os clientes de manufatura e serviços da IFC tendem a criar ou manter mais o emprego do que aqueles de qualquer outro setor.

Aumentamos nossas atividades no setor, o que inclui materiais de construção, maquinário de eficiência energética, produtos químicos e energia solar e eólica. Investimos em empresas que estão desenvolvendo novos produtos e mercados, e reestruturando e modernizando para se tornarem internacionalmente competitivas.

Focamos clientes que são, ou têm potencial para ser, fortes atores em seus mercados locais. Nos países de renda média, nós apoiamos cada vez mais as empresas locais de segundo nível e investimentos transfronteiriços. Visamos a desempenhar um forte papel nas empresas locais em desenvolvimento nos países mais pobres. Como essas indústrias representam alguns dos setores com mais uso de carbono, estamos ajudando os clientes a desenvolver e realizar investimentos que ajudem a reduzir as emissões de carbono e o consumo de energia.

PETRÓLEO, GÁS E MINERAÇÃO



A missão da IFC no setor de petróleo, gás, mineração e produtos químicos é ajudar os países em desenvolvimento a compreender os benefícios econômicos dos recursos naturais. Fornecemos financiamento e assessoria aos clientes do setor privado. Nós também ajudamos os governos a colocar em prática estru-

ras normativas e fortalecer sua capacidade de gerenciar essas indústrias em toda a cadeia de valor – da extração de recursos à gestão e gastos de receitas.

Combustíveis fósseis, tais como gás natural, têm um papel como combustível de transição para uma economia que faça menos uso do carbono. Além dos combustíveis fósseis, nossos investimentos em energia apoiam uma mistura de fontes de energia tradicionais e alternativas, incluindo energia eólica, solar e térmica.

Apoiamos o investimento no setor privado em indústrias extrativas trabalhando para garantir que as comunidades tenham benefícios concretos como empregos, melhor infraestrutura e oportunidades econômicas. Nós também ajudamos a desenvolver a capacidade entre empresas pequenas e locais, participar da comunidade para aumentar os benefícios de desenvolvimento de longo prazo dos projetos, e promover transparência e governança para combater a corrupção.

TELECOMUNICAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



As tecnologias modernas de informação e comunicação tornaram mais fácil para os pobres obter acesso a serviços e recursos. Elas expandem a oportunidade e tornam os mercados e as instituições mais eficientes.

A IFC trabalha para estender a disponibilidade dessas tecnologias para promover o crescimento econômico e a boa governança, aumentam a inclusão social e reduzem a pobreza. Canalizamos investimentos para as empresas privadas que desenvolvem modernas infraestruturas de comunicação e empresas de tecnologia de informação, e desenvolvem tecnologias favoráveis ao clima.

A IFC tem a capacidade de elevar fundos adicionais por meio de seus consórcios e programas de garantias. Nós quase sempre atraímos coinvestidores para os projetos, proporcionando tranquilidade e encorajando outros investidores privados para os mercados geralmente considerados de alto risco.

Definição de Padrão

PADRÕES DE DESEMPENHO DA IFC

Desde que entraram em vigor em 2006, os Padrões de Desempenho da IFC têm sido globalmente reconhecidos como principal referência para a gestão de risco ambiental e social no setor privado. Geralmente, são requisitos para que empresas arrecadem fundos, especialmente de mercados internacionais.

Os Princípios do Equador, uma estrutura voluntária de gestão de riscos ambientais e sociais desenvolvida por bancos do setor privado com base nos Padrões de Desempenho da IFC, são hoje usados por 72 instituições financeiras do mundo inteiro. Além disso, 32 Agências de Crédito para Exportação da Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento empregam os Padrões de Desempenho como referência. As Instituições de Financiamento de Desenvolvimento Europeu usam os Padrões de Desempenho em suas operações, e em 2008 o Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento elaborou seus próprios Requisitos de Desempenho nos Padrões de Desempenho da IFC. Além disso, várias empresas do setor privado e associações empresariais usam os Padrões de Desempenho da IFC como referência para a gestão de riscos ambientais e sociais.

Nossos Padrões de Desempenho definem as funções e responsabilidades de nossos clientes no gerenciamento de seus projetos, e as necessidades de receber e manter o apoio da IFC. Eles foram elaborados para ajudar os clientes a evitar, atenuar e gerenciar riscos ambientais e sociais como forma de realizar negócios sustentavelmente. É realizada uma avaliação de todos os investimentos da IFC para verificar sua consistência com os Padrões de Desempenho aplicáveis. Os clientes afirmam que nosso conhecimento especializado nessas áreas é uma razão importante para escolher trabalhar com a IFC.

Nós temos oito padrões de desempenho. Para obter mais informações sobre cada padrão <http://www.ifc.org/performancestandards>.

Esses padrões são parte da estrutura de sustentabilidade da IFC (ver pág. 96), que está sendo atualizada após extensas consultas com os clientes da IFC, comunidades afetadas, o setor privado, instituições financeiras multi e bilaterais, sindicatos, organizações de sindicatos, centros de estudos, agências das Nações Unidas, e governos.

Padrões de desempenho da IFC

1

AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

2

CONDIÇÕES DE EMPREGO E TRABALHO

3

EFICIÊNCIA DE RECURSOS E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

4

SAÚDE E SEGURANÇA DA COMUNIDADE

5

AQUISIÇÃO DE TERRA E REASSENTAMENTO INVOLUNTÁRIO

6

PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS SUSTENTÁVEIS

7

POVOS INDÍGENAS

8

PATRIMÔNIO CULTURAL

MESAS-REDONDAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS BÁSICOS

A produção agrícola global já consome vastas quantidades da água potável do mundo. À medida que ela expande, também representa um risco para florestas e biodiversidade.

Esta mudança no uso da terra exacerba a mudança do clima. Isso pode resultar em novos padrões de chuva e aumentar as incertezas a respeito da produtividade agrícola, prejudicando a segurança alimentar.

Para fortalecer a segurança alimentar, a produção agrícola precisa se tornar mais produtiva, eficiente e sustentável. A IFC está ajudando a formar um consenso global sobre produção sustentável. Nós fazemos isso apoiando mesas-redondas sobre produtos agrícolas básicos, o que inclui importantes atores da cadeia de abastecimento agrícola, de bancos e grupos da sociedade civil. Eles trabalham juntos para definir princípios de produção sustentável para vários produtos básicos.

A primeira delas, a Mesa-Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável, foi estabelecida em 2004. Com a colaboração da Associação de Produtores de Óleo de Palma da Indonésia, Unilever, HSBC, WWF, Oxfam, IFC, e muitos outros, o primeiro óleo de palma sustentável certificado foi disponibilizado em novembro de 2009. Desde então, mais de 4 milhões de toneladas métricas foram certificadas.

Com o apoio financeiro do Mecanismo Global para o Meio Ambiente e outros doadores, a IFC está ativa em várias iniciativas, incluindo a Mesa-Redonda para Soja Responsável, e a União para BioComércio Ético.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Uma boa governança corporativa ajuda nossos clientes a ter um melhor desempenho.

Ela fortalece sua tomada de decisões, encoraja o planejamento de sucessão efetiva e melhora suas chances de prosperidade a longo prazo – independentemente do tipo de empresa e de suas fontes de financiamento. Também aumenta seu acesso ao capital, aumenta seu valor no mercado e contribui amplamente para um desenvolvimento econômico sustentável.

Melhorar a governança corporativa – entre nossos clientes e no setor privado de países em desenvolvimento – é uma prioridade da IFC. Promovemos uma melhor governança corporativa em países em desenvolvimento, melhorando as práticas do conselho, fortalecendo os direitos dos acionistas, e aumentando a gestão de riscos e a divulgação corporativa. Nós também fornecemos consultoria aos reguladores, mercados de ações e outros com um interesse na melhoria da governança corporativa.

Nossa experiência permite que a IFC adapte os princípios globais às realidades do setor privado em países em desenvolvimento. Como resultado, os bancos de desenvolvimento e outros investidores que trabalham em mercados emergentes agora procuram a liderança da IFC em governança corporativa.

Proporcionamos isso de várias formas – inclusive por meio da Metodologia de Governança Corporativa da IFC, um sistema para avaliar riscos e oportunidades que seja reconhecido como o mais avançado do gênero entre instituições financeiras de desenvolvimento. Esta metodologia é a base de uma abordagem comum à governança corporativa que agora está sendo contemplada pelas principais instituições financeiras de desenvolvimento (ver pág. 34).

Por meio do Fórum Global de Governança Corporativa, um mecanismo de fundo fiduciário de múltiplos doadores, a IFC também impulsiona a agenda da governança corporativa entre os formuladores de políticas, reguladores, principais organizações de diretores corporativos e a mídia empresarial. Nós também reunimos investidores de carteiras internacionais e líderes

de empresas proeminentes para discutir quais mudanças de governança são necessárias para atrair mais capital.

Na IFC, treinamos nossos consultores de investimento a identificar cinco áreas de risco e oportunidade – o compromisso de liderança de um cliente com uma sólida governança corporativa, a estrutura e a função de seu conselho de administração com respeito à supervisão e estratégia, a qualidade de sua estrutura de gestão de riscos, a extensão de sua transparência e divulgação, e seu tratamento de acionistas minoritários, como a IFC.

Mobilização e Parcerias

O PODER DA MOBILIZAÇÃO

Nos países pobres, o setor privado precisa mais do que a IFC sozinha pode fornecer. É por isso que a mobilização é um aspecto central de nossa estratégia. Ao mobilizar dinheiro de outros investidores, podemos estimular o setor privado de modo mais eficaz e conservar nosso próprio capital.

NO EF11, fizemos isso mais do que nunca, ao trabalharmos com bancos, instituições financeiras internacionais, fundos soberanos, fundações e outros parceiros para mobilizar US\$ 6,5 bilhões para o desenvolvimento. Isso é mais do que o dobro do volume que mobilizamos no EF06. Isso nos permitiu economizar US\$ 1,3 bilhão em capital.

Cada dólar que a IFC investiu alavancou mais de US\$ 0,50 outros investidores, dinheiro este que foi canalizado para os países em desenvolvimento para impulsionar o crescimento inclusivo e sustentável. Esses fundos também dão mais fôlego à IFC permitindo-nos manter um orçamento disciplinado e trabalhar dentro de nossas restrições de capital.

Há várias maneiras de atrair recursos de terceiros para arcar com investimentos. Tradicionalmente, isso ocorreu por meio de nosso programa de empréstimos consorciados, um canal para os investidores se unirem à IFC por meio de empréstimos B, empréstimos paralelos ou participações de empréstimos A. Nos bancos locais e regionais de países em desenvolvimento, nossos consórcios são cada vez mais adotados como um meio de se aventurar em novos mercados. Isso abre caminho para novos financiamentos de clientes da IFC.

Também nos unimos a outras instituições financeiras internacionais por meio do Programa de Cooperação de IFIs, e também lideramos um Acordo de Cooperação Master que fornece uma estrutura às IFIs para cofinanciarem projetos de modo eficiente.

Os consórcios, contudo, não são, de forma alguma, o único meio de coinvestir com a IFC. A Empresa de Gestão de Ativos da IFC é nossa mais recente inovação em imobilização. A subsidiária, lançada no EF09, permite que os investidores tirem proveito de nosso conhecimento especializado, ao mesmo tempo em que obtêm retornos de capital e impacto de desenvolvimento. É essencial para o nosso objetivo e é essencial para o desenvolvimento do setor privado.

FORMANDO PARCERIAS PRODUTIVAS

A IFC trabalha com governos, empresas, outras organizações multilaterais e fundações para promover parcerias inovadoras com doadores para reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas.

Nosso enfoque nas relações com doadores enfatiza o poder das parcerias de longo prazo, mantém um foco na avaliação e eficiência dos resultados e oferece visibilidade apropriada aos parceiros doadores.

Nossos parceiros doadores são vitais para que possamos oferecer um maior impacto no desenvolvimento. O apoio financeiro que eles fornecem não só alavanca as próprias contribuições da IFC para a Serviços de Consultoria, mas também aumenta o impacto das operações de investimento da IFC por meio de uma sólida colaboração e prioridades mútuas compartilhadas.

A parceria da IFC com nossos doadores geralmente vai além de uma relação de financiamento, baseia-se também em compreensão mútua e conhecimento compartilhado. Promovemos essa ideia convocando doadores para reuniões em torno de questões temáticas, tais como mudança do clima e segurança alimentar. Ao fazê-lo, buscamos ser líderes de ideias e estimular ações coordenadas.

Durante EF11, a IFC e nossos parceiros doadores trabalharam

CADA DÓLAR QUE
A IFC INVESTIU
ALAVANCOU
MAIS DE

US\$ 0,50

DE OUTROS
INVESTIDORES.

NO EF11,
MOBILIZAMOS

US\$ 6,5

BILHÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO.

juntos para enfrentar os desafios de maior prioridade na agenda de desenvolvimento, incluindo crise de alimentos, mudança climática e ajuda para países afetados por conflitos. Em uma época de recursos limitados e restrições financeiras globais, esse tipo de parceria é essencial para maximizar nosso impacto no desenvolvimento. Para a IFC, é uma questão prioritária comunicar aos doadores como seus fundos são usados e quais resultados são obtidos por meio de suas contribuições.

TRABALHANDO COM A COMUNIDADE DE DOADORES

Dezenove governos doadores e vários parceiros institucionais e privados fizeram novos compromissos com a IFC no EF11, fornecendo US\$ 203,7 milhões para a Serviços de Consultoria da IFC.

Durante o EF11, com o apoio generoso do Ministério Federal das Finanças da Áustria e do Banco de Desenvolvimento da Áustria, OeEB, a IFC promoveu o desenvolvimento do setor privado na Europa Central e Oriental e na África Subsaariana. Nossa parceria foi reforçada este ano em termos de investimento após a assinatura do Acordo de Cooperação Master com a OeEB. Além disso, a República da Coreia se tornou um novo doador da IFC.

A IFC lançou vários projetos com o apoio da Áustria para melhorar o acesso a financiamentos, aumentar a segurança alimentar, solucionar crises e fortalecer o ambiente de negócios em toda a Europa Central e Oriental. No EF11, a Áustria contribuiu com mais de US\$ 20 milhões para a IFC. Além disso, a Áustria é um dos patrocinadores mais fortes do programa Serviços de Consultoria de Investimentos Estrangeiros, com importantes operações sobre clima de investimentos realizadas no escritório da IFC em Viena.

Nossa relação com o Canadá também tem crescido. No EF11,

o Canadá prometeu financiamento para apoiar programas da IFC. Esses programas devem proporcionar abordagens inovadoras para atenuar a mudança do clima, aumentar o acesso a financiamentos para pequenas e médias empresas, melhorar a produtividade agrícola e reduzir a vulnerabilidade aos choques com os preços dos alimentos.

A relação da IFC com o Banco de Desenvolvimento Islâmico evoluiu nos últimos anos, passando de uma colaboração geral no Oriente Médio e Norte da África para iniciativas mais focadas, tais como a iniciativa do Mecanismo de Financiamento de Infraestrutura dos Países Árabes e de Educação para Empregos.

No EF11, a IFC e o Banco Islâmico de Desenvolvimento realizaram um estudo sobre a relação entre a educação e o emprego em MENA. Este estudo, conhecido como Educação para Empregos, ou e4e, analisou as necessidades do mercado de trabalho e de formação profissional e fez recomendações para solucionar o hiato entre elas.

Com o compromisso de reduzir a pobreza e influenciar os meios de subsistência das pessoas nos países em desenvolvimento, a IFC e a Gates Foundation estão trabalhando juntas para buscar soluções criativas em agronegócios, atendimento médico privado, água e higiene e acesso a financiamentos.

No EF11, a Gates Foundation contribuiu para uma análise de pagamentos nos programas de saúde selecionados na Índia. O relatório posterior, publicado em julho de 2011, identificou formas de melhorar a eficiência e a transparência de sistemas de pagamento e prestou recomendações ao governo para terceirizar pagamentos de benefícios de saúde no estado de Bihar.

PRINCÍPIOS DAS PARCERIAS

A IFC formulou os Princípios-Chave das Parcerias para determinar como

COMPROMISSOS DE DOADORES PARA OS SERVIÇOS DE CONSULTORIA DA IFC TOTALIZARAM CERCA DE

US\$ 204

MILHÕES.

OS COMPROMISSOS DOS GOVERNOS AUMENTARAM

12,7%

NO EF11.

COMPROMISSOS FINANCEIROS DOS DOADORES PARA OS SERVIÇOS DE CONSULTORIA DA IFC (US\$ MILHÕES)

Governos	EF11	EF10
Austrália	8,02	8,84
Áustria	22,98	10,08
Canadá	33,27	12,63
Dinamarca	4,47	0,39
Finlândia	2,27	5,44
França	0,20	2,92
Alemanha	0,00	0,04
Islândia	0,00	0,20
Irlanda	1,07	1,00
Itália	10,00	0,00
Japão	8,95	9,19
Coreia	2,00	0,00
Luxemburgo	2,21	2,25
Holanda	25,62	25,61
Nova Zelândia	0,00	0,58
Noruega	6,08	10,86
África do Sul	0,78	0,71
Espanha	2,68	0,00
Suécia	10,59	1,62
Suíça	7,15	15,33
Reino Unido	16,20	42,52
Estados Unidos	6,83	1,85
Total	171,36	152,05

Doadores institucionais e privados	EF11	EF10
CIF	5,87	4,94
Comissão Europeia	10,32	2,25
Fundação Gates	0,33	8,00
GEF	2,99	12,30
Banco Islâmico de Desenvolvimento	3,00	0,00
TMEA	9,42	0,00
Órgãos das Nações Unidas	0,05	0,05
Outros doadores privados	0,37	1,60
Total	32,34	29,14

Resumo	EF11	EF10
Governos	171,36	152,05
Parceiros Institucionais/Multilaterais	31,64	19,54
Fundações/Parceiros Privados	0,70	9,60
Total	203,71	181,19

nos comprometemos com nossos parceiros doadores e como garantimos que as parcerias sejam mutuamente complementares e consolidadoras:

- A IFC e nossos parceiros doadores unem os respectivos recursos para atingir uma meta comum de promover o desenvolvimento sustentável do setor privado em mercados emergentes.
- A IFC e nossos parceiros doadores criam oportunidades para compartilhar conhecimento e opiniões sobre as estratégias e abordagens a serem adotadas nos Serviços de Consultoria gerenciados pela IFC. As oportunidades de consultas estratégicas são múltiplas, às vezes formalizadas em acordo, às vezes ad hoc, baseadas em interações contínuas.
- A IFC fornece aos nossos parceiros doadores atualizações operacionais e financeiras regulares para que eles possam compreender como a IFC está gastando seu financiamento, bem como avaliar o progresso do projeto e fornecer comentários oportunos.

Os grupos interessados nos países de nossos parceiros e clientes doadores estão interessados nos efeitos e eficiências de programas de consultoria gerenciados pela IFC. Portanto, a IFC está melhorando a medição de resultados, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento, e a visibilidade do parceiro doador.

TRABALHANDO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

Como a demanda pelos serviços da IFC se intensifica e as restrições fiscais sobre nossos acionistas e clientes aumentam, parcerias efetivas com outras instituições de desenvolvimento são mais importantes do que nunca.

Estamos fazendo parceria com um grupo de instituições de desenvolvimento multilaterais e bilaterais do setor

privado, unindo recursos para expandir nosso alcance e maximizar o impacto de nossos investimentos e serviços de consultoria. Por meio de colaboração, podemos compartilhar conhecimento e elaborar programas mais eficazes para confrontar os mais difíceis problemas de desenvolvimento. Nossos parceiros, por sua vez, beneficiam-se da posição de liderança da IFC – respondemos por cerca de 30% do financiamento comprometido por instituições financeiras de desenvolvimento para o setor privado nos países em desenvolvimento.

A colaboração tem sido fundamental em nossa resposta à crise econômica global, permitindo-nos lançar rapidamente novas iniciativas para impulsionar o financiamento comercial, recapitalizar bancos e estimular o investimento em infraestrutura. Sob o Plano de Ação Conjunta, a IFC e cinco importantes instituições financeiras de desenvolvimento comprometeram mais de US\$ 960 milhões no ano passado em projetos sustentáveis do setor público e privado na região, ultrapassando uma garantia de três anos.

No Oriente Médio e Norte da África, estamos trabalhando com várias IFIs para solucionar alguns dos maiores desafios da região. Nós e o Banco Islâmico de Desenvolvimento conseguimos a participação do setor privado para criar novas oportunidades de educação baseada em empregos por meio da Iniciativa Educação para Empregos (ver pág. 46).

A IFC também está liderando uma iniciativa para aumentar o acesso das PME a financiamentos de forma sustentável em colaboração com o BIRD, o Banco de Desenvolvimento Alemão KfW e o Banco de Investimento Europeu.

De forma mais abrangente, a IFC e outras instituições de desenvolvimento participam juntas de projetos individuais, fornecem financiamento conjunto e cooperam para melhores práticas e padrões. Por meio do Acordo de Cooperação Master, expandimos nossos acordos formais de cofinancia-

RESPONDEMOS
POR

30%

DO FINANCIAMENTO
COMPROMETIDO
PARA O SETOR
PRIVADO NOS
PAÍSES EM
DESENVOLVIMENTO
PELAS DFIS.

A EQUIPE DE

11

AS DFIS
ASSINARAM UM
ACORDO DE
COOPERAÇÃO
MASTER DA IFC.

mento com instituições de financiamento de desenvolvimento. O acordo, que descreve como as IFIs trabalham juntas para cofinanciar projetos liderados pela IFC, ajuda a aumentar o financiamento comercial em tempos de escassez.

Este ano, a OPIC, a instituição financeira de desenvolvimento do governo dos EUA, adotou o Acordo de Cooperação Master, facilitando para nós colaborar com investimentos do setor privado em mercados emergentes, especialmente nos países mais pobres. Até agora, 11 instituições financeiras de desenvolvimento assinaram o acordo, fornecendo mais de US\$ 1,5 bilhão em empréstimos paralelos para os clientes da IFC.

A Gerência Sênior da IFC também se reúne periodicamente com as contrapartidas de mais de 20 outras instituições de desenvolvimento do setor privado para analisar o progresso de iniciativas conjuntas. Foram criados mais de 15 grupos de trabalho para compartilhar melhores práticas e harmonizar nossa abordagem para governança corporativa, centros financeiros extraterritoriais e resultados de desenvolvimento.

5

PARTE 5

COMO A IFC FUNCIONA

O Pessoal e as Práticas da IFC

Nossos 3.438 funcionários em todo o mundo aumentam o impacto da IFC, fornecendo soluções inovadoras para os maiores desafios.

O compromisso da IFC de reduzir a pobreza e criar oportunidades para as pessoas mais vulneráveis do mundo em desenvolvimento se reflete na nossa cultura corporativa.

Conforme aumenta a necessidade de que o setor privado tenha um papel mais importante na promoção do desenvolvimento, achamos que podemos fazer mais. Para obter um maior impacto sobre o desenvolvimento, estamos nos adaptando, avançando nossos pontos positivos e intensificando nosso foco na eficiência com um programa abrangente de mudanças. Estamos trabalhando de modo mais estreito com os clientes e parceiros, elaborando objetivos de desenvolvimento e buscando novas formas de mobilizar capital.

Nossa história mostra que aprendemos com a experiência e enfrentamos novos desafios. E o nosso pessoal está mais bem posicionado do que nunca para maximizar o impacto de desenvolvimento da IFC. Mais de metade dos funcionários trabalham em países em desenvolvimento, perto dos clientes e das comunidades que atendemos. Também estamos cada vez mais diversificados – 66% dos funcionários são de países em desenvolvimento.

O MODO DA IFC



Uma sólida cultura corporativa é essencial para a capacidade de qualquer organização de ter êxito e se adaptar a novos desafios. O Modo da IFC é uma forma de ser, definir e solidificar a cultura e a marca da IFC, e um processo que envolve os funcionários de todos os níveis e de todas as regiões para informar a tomada de decisões da administração. Ele inclui nossa visão, nossos valores corporativos essenciais, nosso objetivo e o modo como trabalhamos.

NOSSA VISÃO

As pessoas devem ter a oportunidade de sair da pobreza e melhorar suas vidas.

NOSSOS VALORES

Excelência, compromisso, integridade e trabalho em equipe.

NOSSO PROPÓSITO

Criar oportunidades para que as pessoas saiam da pobreza e melhorem suas vidas, catalizando os meios de crescimento inclusivo e sustentável por meio de:

- Mobilização de outras fontes de financiamento para desenvolvimento de empresas privadas
- Promoção de mercados abertos e competitivos nos países em desenvolvimento
- Apoio a empresas e outros parceiros do setor privado onde houver um hiato
- Ajuda para gerar empregos produtivos e prestar serviços essenciais aos pobres e vulneráveis

Para atingir nosso objetivo, a IFC oferece soluções de impacto no desenvolvimento por meio de intervenções no nível da empresa (investimentos diretos, serviços de consultoria e a Empresa de Gestão de Ativos da IFC); promovendo uma ação coletiva global, fortalecendo a governança e a definição de padrões; e por meio de um ambiente de trabalho propício aos negócios.

COMO TRABALHAMOS

- Ajudamos nossos clientes a terem êxito em um mundo em evolução
- Os bons negócios são sustentáveis, e a sustentabilidade é um bom negócio
- Uma única IFC, uma única equipe, uma única meta
- A diversidade cria valor
- A criação de oportunidades exige parceria
- Conhecimento global, experiência local
- A inovação vale o risco
- Aprendemos com a experiência
- Trabalhar duro e com prazer
- Nenhuma fronteira é muito distante ou muito difícil

Os Objetivos de Desenvolvimento da IFC

Os resultados são importantes.

Não basta mais acreditar que o crescimento econômico por si só poderá reverter a pobreza e a desigualdade. Em uma época de recursos escassos em todo o globo, os governos, organizações filantrópicas e instituições de desenvolvimento insistem com razão em que seus financiamentos sejam usados com sabedoria. Eles querem evidências de que os pobres dos países em desenvolvimento estejam recebendo o que mais precisam – oportunidades para melhorar suas vidas.

A IFC já há muito tempo tem determinado padrões para medir os resultados do desenvolvimento. Fomos o primeiro banco de desenvolvimento global a informar os resultados do desenvolvimento de toda a nossa carteira. Nossos grupos interessados – incluindo os governos dos 182 países membros – esperam uma liderança contínua da nossa parte.

Sendo assim, este ano demos um importante passo adiante. Inspirados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, começamos a testar um conceito de Objetivos de Desenvolvimento da IFC, que deverá permitir integrar a medição dos resultados com a estratégia de negócios. Esses objetivos medem a contribuição prevista dos projetos da IFC no momento do compromisso de investimento ou do acordo de Serviços de Consultoria. O monitoramento regular ajudará a garantir que as promessas implícitas nos objetivos sejam mantidas com o passar do tempo. Também usaremos as informações para encontrar formas de utilizar nossos investimentos e serviços de consultoria com mais eficácia.

Essa é uma abordagem pioneira – e desafiadora. Mas estamos prosseguindo com cuidado, para garantir que os objetivos não imponham cargas exageradas para nós e nossos clientes, e que eles permitam que a IFC atenda às necessidades de todos os países clientes, incluindo as menores economias. Os dois primeiros anos serão um período de teste, e acabamos de completar o primeiro. Identificamos seis objetivos preliminares – cada um abrangendo áreas de alta prioridade para a IFC – e definimos metas claras para o EF11.

Consideramos cada objetivo como representativo da estratégia subjacente da IFC. Mesmo assim, os objetivos não podem englobar todo o espectro da contribuição da IFC para a redução da pobreza e, portanto, não

podem ser o único impulsor da nossa estratégia de impacto sobre o desenvolvimento. Vamos considerar os objetivos juntamente com outros indicadores do impacto de desenvolvimento da IFC.

No EF11, nosso foco foi mais no aprendizado e aprimoramento do projeto dos Objetivos de Desenvolvimento da IFC do que em atingir metas numéricas. Examinamos se tínhamos definido os objetivos e as metas numéricas corretas. Procuramos obter feedback abrangente do pessoal em toda a instituição para assegurar que os objetivos tornem-se ferramentas úteis e um componente do processo de formulação de estratégias da IFC.

Pedimos que os nossos clientes firmassem determinados compromissos para ajudar a IFC a expandir o alcance do desenvolvimento. Por meio dos Objetivos de Desenvolvimento da IFC, acompanharemos seu desempenho – e o nosso – em cada uma das seis áreas prioritárias. No EF11, atingimos totalmente nossas metas de comprometimento em saúde e educação, empréstimos de microfinanciamento e infraestrutura.

Planejamos outro ano inteiro para testes de implementação no EF12. As lições aprendidas no EF11, junto com o feedback recebido dos funcionários da IFC, serão usadas para ajustar os objetivos e as metas para o próximo ano. Também planejamos solicitar feedback de grupos interessados externos no outono setentrional de 2011. No EF13, planejamos introduzir os objetivos integralmente.

Nossos seis objetivos preliminares

Objetivo	Metas do EF11	Compromissos obtidos no EF11	Percentual de metas atingidas
AGRONEGÓCIOS			
Aumentar ou melhorar as oportunidades de agricultura sustentável	Beneficiar 62.000 pessoas	1,1 milhão de pessoas	1.787%*
SAÚDE E EDUCAÇÃO			
Melhorar os serviços de saúde e educação	Beneficiar 1,69 milhões de pessoas	2 milhões de pessoas	121%
ACESSO AO FINANCIAMENTO			
a. Aumentar o acesso aos serviços financeiros para clientes de microfinanciamento	Beneficiar 16,9 milhões de pessoas	22,9 milhões de pessoas	136%
b. Aumentar o acesso aos serviços financeiros para clientes PME	Beneficiar 600.000 clientes	437.532 clientes	73%
INFRAESTRUTURA			
Aumentar ou melhorar os serviços de infraestrutura	Beneficiar 32,8 milhões de pessoas	40,3 milhões de pessoas	123%
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS			
Ajudar as MPMEs a aumentar suas receitas	Aumentar as receitas em US\$ 7,46 bilhões	US\$ 2,4 bilhões	32%
MUDANÇA DO CLIMA			
Aumentar os investimentos positivos para o clima	Tornar 14% dos compromissos da IFC positivos para o clima	13,7% de investimentos positivos para o clima	98%

*O número reflete mudança na estratégia de agronegócios da IFC que foi aprovada após a definição da meta para o EF11.

Como a IFC mede os resultados do desenvolvimento

A eficácia do desenvolvimento é o princípio que orienta o trabalho da IFC.

Por meio do Sistema de Rastreamento de Resultados (DOTS), que mede a eficácia do desenvolvimento do nosso investimento e trabalho de consultoria, a IFC se estabeleceu como líder em medição de resultados de desenvolvimento. O DOTS dá à IFC uma importante vantagem competitiva, uma vez que é essencial para entender como a nossa estratégia está funcionando e se estamos atingindo as pessoas e os setores que mais precisam da nossa ajuda.

A IFC foi o primeiro banco multilateral de desenvolvimento a apresentar relatório sobre os atuais resultados do desenvolvimento para toda a sua carteira e a solicitar a análise de uma firma externa da aplicação da metodologia e relatório dos resultados. No EF09, uma avaliação dos nossos sistemas de medição de resultados feita pelo Grupo de Avaliação Independente revelou que esses sistemas fornecem avaliações atuais e imparciais dos resultados do desenvolvimento dos investimentos da IFC. Ressaltou que a IFC também introduziu mecanismos para vincular incentivos a resultados de projetos por meio de prêmios por desempenho. “Ao fazer isso”, observou o relatório, “a IFC tem estado à frente da medição de desempenho relacionada ao desenvolvimento do setor privado entre bancos multilaterais de desenvolvimento.”

Nossa estrutura de avaliação de investimentos reflete os Padrões de Boas Práticas para a avaliação das operações de investimentos do setor privado acordados entre os bancos multilaterais de desenvolvimento que compõem o Grupo de Cooperação em Avaliação. Neste ano, o grupo comissionou um exercício sobre padrões de referência que revelou que a IFC adotou 93% dos padrões – mais do que qualquer outro banco multilateral de desenvolvimento.

Desde 2008, a IFC está apresentando também relatório sobre as alterações nos resultados do desenvolvimento para os investimentos em comparação com o ano passado e, no tocante a Serviços de Consultoria, sobre os resultados de avaliações minuciosas. Lançamos também um portal de resultados do desenvolvimento (www.ifc.org/results) para complementar as informações do relatório impresso. No EF10, lançamos o DOTS 2, que melhorou a maneira de captar e acompanhar os resultados do desenvolvimento, integrando totalmente o nosso sistema com o ciclo de projetos de investimento da IFC e outros sistemas de informação.

Nós compartilhamos constantemente nossa experiência com a comunidade mais ampla de desenvolvimento, incluindo outros bancos multilaterais de desenvolvimento, fundações e doadores. Promovemos a melhoria e a harmonização da medição dos resultados do desenvolvimento entre bancos multilaterais de desenvolvimento por meio do Sistema de Avaliação de Desempenho Comum, um exercício de autoavaliação realizado a cada ano por um banco multilateral de desenvolvimento diferente. O Grupo Banco Mundial – com a IFC coordenando os dados relativos às operações do setor privado – liderou esse exercício nos últimos dois anos.

O QUE O DOTS ABRANGE

O Sistema de Rastreamento de Resultados de Desenvolvimento da IFC abrange todos os projetos ativos de sua carteira, tanto para investimentos quanto para serviços de consultoria.

No tocante a Serviços de Investimentos, o DOTS abrange – depois de certas exclusões – 1.232 empresas em supervisão. Esse relatório enfoca 582 dos cerca de 700 investimentos aprovados entre 2002 e 2007 que estão suficientemente maduros para serem classificados. Todos os anos, o grupo de investimentos para o qual a IFC apresenta relatório muda em um ano. Os investimentos mais novos não estão suficientemente maduros para serem avaliados, enquanto os mais antigos são menos importantes para as operações atuais e talvez já estejam concluídos. A IFC aborda também o atual alcance de todos os investimentos ativos de sua carteira. Os indicadores de alcance medem o número de pessoas afetadas pelos bens e serviços fornecidos pelos clientes da IFC ou o benefício em dólares para determinadas partes interessadas afetadas pelas atividades dos clientes da IFC.

Para os Serviços de Consultoria, o DOTS abrange todos os projetos ativos, concluídos ou suspensos, desde o EF06. Ao final do EF11, a carteira de supervisão incluía 642 projetos ativos. Esse relatório destaca os resultados obtidos em 31 de dezembro de 2010, para todos os projetos que estavam ativos durante o

Como o DOTS trabalha

O DOTS permite o acompanhamento dos resultados de desenvolvimento em tempo real durante todo o ciclo do projeto. No início do projeto, os membros da equipe da IFC identificam indicadores claros, padronizados e verificáveis, com linhas de base e metas. Acompanham o progresso ao longo de toda a supervisão, o que permite feedback em tempo real para as operações, até o encerramento do projeto.

Para os Serviços de Investimentos, o resultado geral do desenvolvimento é uma síntese de quatro áreas de desempenho que são informadas por meio de indicadores padronizados específicos de cada ramo da indústria. Para obter uma classificação positiva, o projeto deve contribuir para o desenvolvimento do país anfitrião. Para Serviços de Consultoria, a classificação é uma síntese da relevância estratégica geral, eficácia (medida por produtos, resultados e impactos do projeto) e eficiência da operação de consultoria.

Este relatório apresenta a pontuação do DOTS – o percentual de investimentos que alcançaram uma classificação elevada (na metade superior da escala de classificação) – para a IFC em geral e por região e setor específico. Os dados sobre o desenvolvimento total alcançado são fornecidos pelos clientes da carteira ativa da IFC e apresentados independentemente do tamanho do investimento da IFC. Como a IFC é sempre um investidor minoritário, esses resultados não podem ser atribuídos somente à IFC e criamos regras específicas para serem aplicadas na medição e nos relatórios dos avanços em relação ao desenvolvimento com base na magnitude relativa dos nossos investimentos. Essas regras, elaboradas para captar até que ponto as mudanças incrementais no avanço de uma empresa cliente devem ser atribuídas à IFC, estão sendo monitoradas em cartões de pontuação por departamento este ano, em conjunto com o acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento da IFC.

exercício financeiro, bem como os resultados de 364 projetos para os quais foram feitos relatórios de conclusão de projeto entre os anos civis de 2008 e 2010 e cuja eficácia de desenvolvimento pôde ser avaliada.

Alguns tipos de projetos não são rastreados pelo DOTS. As exclusões mais importantes são projetos nos estágios iniciais do ciclo do projeto, projetos que são expansões de outros, projetos que são divididos em vários investimentos, pequenos projetos que formam partes de programas maiores e determinados produtos financeiros como questões de direitos e alguns swaps. Historicamente, não temos acompanhado projetos de financiamento comercial e, em vez disso, enfocamos o acompanhamento dos indicadores de desempenho do nosso programa global de financiamento do comércio. Contudo, devido à importância crescente do financiamento do comércio no nosso trabalho, esperamos começar a acompanhar os projetos de financiamento do comércio no EF12.

RESULTADOS DOS INVESTIMENTOS

A classificação do resultado geral de desenvolvimento da IFC para o EF11 foi de 67%, quatro pontos percentuais abaixo do EF10. Mesmo assim, o desempenho excedeu a nossa meta de longo prazo de 65%.

Fornecemos pontuações do resultado do desenvolvimento para três grupos de setores principais: Infraestrutura e Recursos Naturais; Mercados Financeiros; e Manufatura,

Agronegócios e Serviços. Também são fornecidas classificações para subgrupos e regiões.

Entre os três grupos de setores dominantes, Infraestrutura e Recursos Naturais mostrou um pequeno progresso no último ano. Mercados Financeiros e Manufatura, Agronegócios e Serviços Sociais registraram uma ligeira queda.

Várias tendências em nível macro contribuíram para diminuir os resultados de desenvolvimento no último ano, principalmente os eventos no Oriente Médio e no Norte da África, e os desafios econômicos das crises da dívida na Europa.

Essas tendências afetaram os resultados dos setores do seguinte modo:

- O grupo de Mercados Financeiros caiu seis pontos percentuais para 67%, uma vez que os bancos clientes enfrentaram empréstimos não produtivos e uma maior seletividade nos procedimentos de empréstimos. O setor de Financiamentos também foi afetado pela crise financeira, uma vez que as empresas da carteira tiveram dificuldades.
- Manufatura, Agronegócios e Serviços caíram para 63% no EF11, em relação aos 67% do ano anterior. Resultados deteriorados para projetos relativos a produtos minerais não metálicos contribuíram para o desempenho mais fraco do setor de manufatura, que caiu para 59%. No subgrupo de Serviços Sociais e ao Consumidor, o desempenho mais fraco de novos projetos de cuidados de saúde cuidados de saúde e comércio atacadista e varejista impeliu a menor pontuação. A pontuação do subgrupo de Agronegócios e Silvicultura caiu três pontos percentuais para 70%, principalmente devido à deterioração nos subsetores de polpa e papel.
- No grupo de Infraestrutura e Recursos Naturais, a intensa concorrência de mercado e os ambientes normativos desafiadores contribuíram para a pontuação mais baixa do subgrupo de Tecnologias de Informação e

Telecomunicações, que caiu de 70% para 64%.

Os resultados de diversas regiões também foram afetados de forma negativa:

- No Oriente Médio e Norte da África, os distúrbios políticos e a crise econômica tiveram um importante papel na diminuição das pontuações dos resultados do desenvolvimento, que caíram de 70% para 56% no EF10. Os distúrbios políticos causaram a interrupção dos fluxos financeiros, afetando gravemente os clientes no setor financeiro.
- No Sul da Ásia, o fraco desempenho financeiro de novos investimentos nos subgrupos de Manufatura, Agronegócios e Silvicultura, e Serviços Sociais e ao Consumidor reduziram a pontuação para 72% em relação aos 79% do EF10. Os clientes do Sul da Ásia sofreram pressões de custos em insumos-chave, resultando em margens mais baixas que o previsto. Além disso, o crescimento de algumas empresas por meio de aquisições causou um impacto negativo nos seus balancetes que foi aumentado pela crise financeira.
- Na África Subsaariana e na América Latina e Caribe, os resultados caíram ligeiramente. A pontuação da África Subsaariana caiu de 66% para 63%. Na África, os novos investimentos em Telecomunicações e TI foram afetados por um ambiente instável e pela concorrência do mercado. O desempenho na América Latina caiu de 77% para 74%, principalmente devido ao grande impacto da crise global no México, que se recuperou lentamente. Os setores de habitação, hotelaria e bens de consumo do México foram duramente atingidos pela crise. Isso refletiu no fraco desempenho dos novos investimentos no setor produtivo.
- A pontuação dos resultados de desenvolvimento do Leste Europeu e da Ásia Central, que tinham diminuído no EF10 para 66% em consequência da crise, diminuíram ainda mais para 60% no EF11. Isso foi causado principalmente pelo efeito da crise da dívida europeia nos países periféricos do Sul da Europa, onde os setores de mercados financeiros, manufatura e serviços sociais e ao consumidor foram especialmente afetados. Além disso, os projetos da Ásia Central tiveram resultados relativamente baixos até a data, uma vez que a maioria dos projetos está em países da AID e pós-conflito e foram executados em um momento em que a IFC

tinha capacidade limitada de implementação e supervisão no campo. Por outro lado, o Leste Europeu vivenciou uma recuperação pós-crise na atividade econômica; foram registrados avanços nos mercados financeiros e nos setores de Manufatura, Agronegócios e Serviços.

Entretanto, houve desenvolvimentos positivos em algumas frentes:

- Infraestrutura e Recursos Naturais consolidaram o bom desempenho do ano passado com 75% dos projetos com alta classificação. A pontuação do DOTS do grupo de setores de Infraestrutura aumentou para 77%, recuperando-se da queda do ano anterior. A melhoria refletiu principalmente o melhor desempenho dos projetos de investimento no subgrupo de Transportes e Financiamento Subnacional, especialmente no Leste Europeu. O subgrupo de Petróleo, Gás e Mineração continuou a ter forte impacto de desenvolvimento, com uma pontuação DOTS de 83%, muito acima média da IFC.
- No nível regional, o desempenho positivo de Manufatura, Agronegócios e Serviços na África Subsaariana foi particularmente significativo. A crescente demanda do consumidor impulsionada pelo crescimento econômico e pela cuidadosa seleção de projetos elevou a pontuação DOTS do EF11 da região em 21 pontos percentuais, para 71%. Deve-se notar, no entanto, que o pequeno número de projetos aumenta esse efeito. Na África de um modo geral, os investimentos mais recentes em Manufatura e em Serviços Sociais e ao Consumidor tiveram bom desempenho, graças ao forte crescimento econômico e à cuidadosa seleção de projetos.
- A pontuação DOTS para o Leste Asiático melhorou em todos os grupos de setores para 76%, um aumento de quatro pontos percentuais em relação ao EF10 e de 12 pontos em relação ao EF09. A melhor seleção de projetos nos setores de Mercados Financeiros e Infraestrutura contribuiu para um melhor desempenho entre os investimentos mais novos, especialmente na China e nas Filipinas.

Como os clientes da IFC expandem as oportunidades de emprego

Os clientes da IFC proporcionaram 2,4 milhões de empregos em 2010, mais do que em qualquer época desde que começamos a acompanhar esse número há quatro anos. Nossos dados sugerem que a maioria dos clientes – 66% – aumentou o número de empregos ou manteve a folha de pagamentos estável entre 2008 e 2010.

O maior aumento ocorreu no Leste Asiático e Pacífico, que adicionou 67.000 empregos. Os clientes da IFC na Europa e Ásia Central adicionaram 61.000 empregos, enquanto os clientes do setor de Serviços Sociais e ao Consumidor adicionaram mais de 50.000.

O número de mulheres empregadas pelas empresas clientes da IFC também aumentou entre 2008 e 2010. Os dados de 615 clientes de todas as regiões e setores da indústria mostram que esses clientes empregaram mais de 630.000 mulheres em 2010, ou 31% da sua força de trabalho. Clientes sobre os quais temos dados de três anos – 293 ao todo – geraram quase 35.000 empregos para mulheres, representando um aumento líquido de 14% em empregos para mulheres.

As evidências de estudos de casos sugerem que os investimentos da IFC têm um efeito adicional indireto na geração de empregos, que se estende muito além dos 2,4 milhões de empregos diretamente fornecido pelos clientes. Por exemplo, um estudo de caso constatou que quando a IFC investia em um produtor agrícola, essa empresa intensificava os negócios com agricultores, fornecedores, distribuidores e transportadores. O estudo de caso sugeria que o investimento da IFC no Grupo Wadi do Egito ajudou a criar 88 empregos diretos e cinco vezes mais em empregos indiretos.

RESULTADOS DOS SERVIÇOS DE CONSULTORIA

Os resultados da eficácia de desenvolvimento dos Serviços de Consultoria da IFC registraram seu melhor desempenho em 2010. Sessenta e sete por cento dos projetos de consultoria que foram encerrados durante o ano e puderam ser avaliados quanto à eficácia de desenvolvimento tiveram alta classificação no final do ano.

O sistema da IFC de medição da eficácia do desenvolvimento dos Serviços de Consultoria foi criado em setembro de 2007. Em todos os Relatórios Anuais desde então, informamos os resultados do exercício financeiro anterior. Neste ano, pela primeira vez, os resultados estão sendo informados por ano civil. Desse modo, são fornecidos os resultados mais recentes e os relatórios dos Serviços de Consultoria ficam alinhados com os dos Serviços de Investimento.

Para fornecer o contexto histórico dos resultados, estamos comparando o desempenho de 2010 com a média do nosso desempenho nos anos civis de 2008 a 2010. Quando comparados com essa média, os resultados dos Serviços de Consultoria em 2010 foram melhores em todas as linhas de negócios e em todas as regiões, exceto a África Subsaariana.

Os resultados de 2010 representaram um aumento de quatro pontos percentuais em relação à média de 63%. Eles se baseiam em uma análise de 179 relatórios de conclusão arquivados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010. Desses relatórios, 139 podiam ser avaliados quanto à eficácia de desenvolvimento. A média baseia-se em uma análise de 507 relatórios de conclusão registrados entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2010. Desses relatórios, 364 podiam ser avaliados quanto à eficácia de desenvolvimento.

Os projetos que não puderam ser avaliados quanto à eficácia de desenvolvimento foram excluídos da análise porque não eram projetos direcionados para clientes ou porque seus efeitos e resultados de impactos não foram atingidos até as datas de revisão. Os projetos da Iniciativa de Negócios de Base também foram excluídos da revisão, uma vez que esses projetos agora são administrados pelo Fundo de Negócios de Base, uma entidade separada da IFC.

Esses resultados refletem as mudanças reais ocorridas para os nossos clientes. Por meio da nossa linha de negócios de Clima de Investimento, apoiamos 72 reformas em 44 países de julho de 2009 a junho de 2010 – muitas delas para simplificar as regulamentações e gerar investimentos. Os projetos da linha de negócios de Parcerias Público-Privadas ajudaram nossos governos clientes a assinar 15 contratos com operadoras privadas. Essas transações deverão melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura para mais de 12 milhões de pessoas, mobilizar US\$ 1,6 bilhão em investimentos privados e gerar US\$ 1,6 bilhão em benefícios fiscais para os governos.

A linha de negócios de Acesso ao Financiamento ajudou nossos clientes intermediários financeiros a fornecer 3,4 milhões de empréstimos de microfinanciamento, 1,9 milhões de empréstimos imobiliário e 700.000 empréstimos para pequenas e médias empresas, ajudando a apoiar a criação de quatro novos serviços de crédito. Muitos desses resultados refletem o trabalho realizado em conjunto com os Serviços de Investimento da IFC.

Nossa linha de Negócios Sustentáveis ajudou os clientes a atrair US\$ 288 milhões em financiamentos adicionais e a gerar US\$ 419 milhões em receitas apoiando mais de 9.000 agricultores, micro, pequenos e médios empresários e outras organizações.

Projetos conjuntos de investimento e consultoria conjuntos geram melhores resultados

Cada vez mais a IFC tem combinado produtos de consultoria e investimento para prestar melhores serviços aos clientes e incrementar os resultados de desenvolvimento.

Um estudo que fizemos este ano mostrou que as operações vinculadas de consultoria e investimento tinham uma probabilidade muito maior – entre 13% e 15% – de alcançar altos resultados de desenvolvimento do que operações de consultoria e investimento independentes. A junção de investimento com consultoria trouxe benefícios para operações mais arriscadas, como as que envolvem ambientes mais desafiadores, de operações pequenas e médias, e aquelas com risco de crédito médio a alto no início do projeto.

Também verificamos que as operações de consultoria e investimento que foram elaboradas simultaneamente com objetivos compartilhados geraram melhores resultados. Isso é porque essas operações conjuntas proporcionam um mecanismo eficaz para fortalecer o compromisso e a capacidade do cliente, para ajudar a melhorar a elaboração e a supervisão dos projetos, e para administrar as relações com os grupos interessados locais.

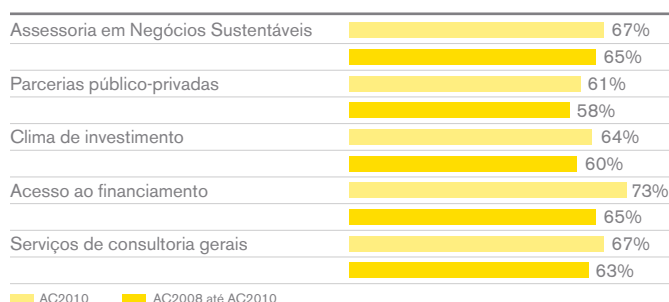
RESULTADO DE DESENVOLVIMENTO: INVESTIMENTOS

Categoria de desempenho	Indicadores gerais e padrões de referência	Exemplos de indicadores específicos avaliados em comparação com as metas
Desempenho financeiro	Retornos para financiadores, por exemplo, retornos financeiros iguais ou superiores à média ponderada do custo de capital	Retorno sobre o capital investido, rendimento sobre o patrimônio, custo do projeto implementado no prazo e dentro do orçamento
Desempenho econômico	Retornos para a sociedade, por exemplo, retornos econômicos de 10% ou mais	Número de ligações com serviços básicos, empréstimos para pequenas empresas, pessoas empregadas, pagamentos de impostos
Desempenho ambiental e social	O projeto atende aos padrões de desempenho da IFC	Melhorias na administração ambiental e social, níveis de efluentes ou de emissões, gastos com desempenho comunitário
Impacto sobre o desenvolvimento do setor privado	O projeto contribui para a melhoria do setor privado além da empresa do projeto	Efeitos de demonstração (outras firmas reproduzindo uma nova abordagem, produto ou serviço), vínculos com outras empresas privadas, melhorias na governança corporativa

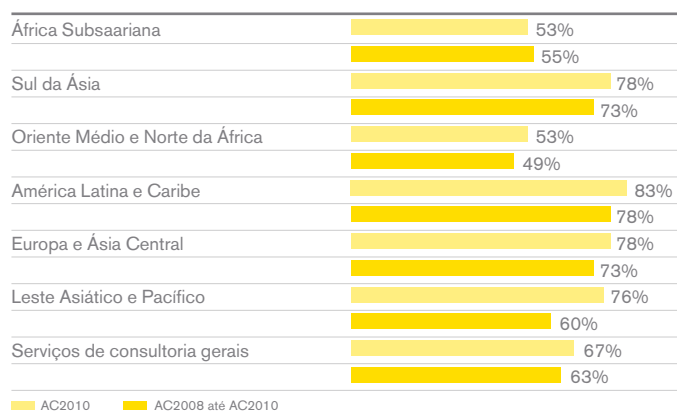
RESULTADO DE DESENVOLVIMENTO: SERVIÇOS DE CONSULTORIA

Categoria de desempenho	Indicadores gerais e padrões de referência	Exemplos de indicadores específicos avaliados em comparação com as metas
Relevância estratégica	Impacto potencial na economia local, regional e nacional	Contribuições de clientes, alinhamento com a estratégia do país
Eficiência	Retorno sobre o investimento em operação de consultoria	Coefficientes de custo-benefício, projeto implementado dentro do prazo e do orçamento
Eficácia	O projeto contribui para a melhoria do cliente, dos beneficiários e do setor privado como um todo	Melhorias nas operações, investimentos habilitados, empregos criados, aumento de receita para os beneficiários, economia nos custos das reformas políticas

RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO POR LINHA DE NEGÓCIOS DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA % com alta classificação

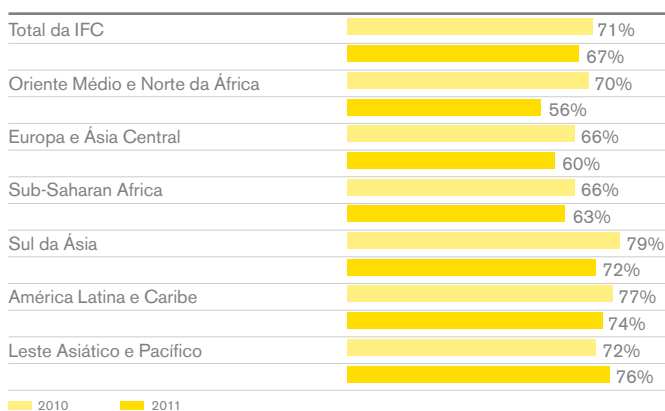


RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DE CONSULTORIA POR REGIÃO % com alta classificação



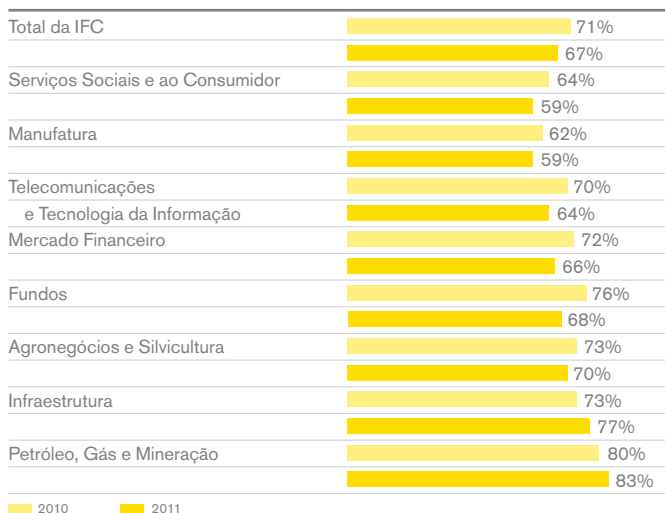
RESULTADO DE DESENVOLVIMENTO POR REGIÃO, EF11 VS. EF10

% com alta classificação



RESULTADO DE DESENVOLVIMENTO POR INDÚSTRIA, EF11 VS. EF10

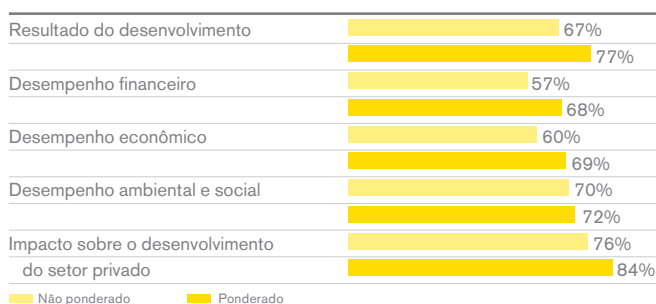
% com alta classificação



Os dados do EF10 foram recalculados após uma reorganização interna que resultou na criação de novas categorias de indústria e na eliminação de outras.

RESULTADO DE DESENVOLVIMENTO POR ÁREA DE DESEMPENHO

% com alta classificação



ALCANCE DO DESENVOLVIMENTO POR CLIENTE DE INVESTIMENTO DA IFC

	Carteira AC09	Carteira AC10	Novas expectativas de negócios EF11 ⁴
Investimentos			
Emprego (milhões de empregos)	2,2	2,4	0,2
Empréstimos de microfinanciamento¹			
Número (milhões)	8,5	8,0	24,7 ⁵
Montante (US\$ bilhões)	10,79	12,62	13,73 ⁵
Empréstimos para PMEs¹			
Número (milhões)	1,5	1,7	1,0
Montante (US\$ bilhões)	101,32	127,82	49,12
Clientes beneficiados pelos serviços (milhões)			
Geração de energia ²	57,4	41,9	12,8
Distribuição de energia	29,4	32,0	0,3
Distribuição de água ³	26,6	20,1	0,4 ⁶
Distribuição de gás	15,7	17,2	ND
Linhas telefônicas	169,3	179,7	7,4
Pacientes beneficiados	7,6	7,5	2,6
Estudantes beneficiados	1,4	1,0	0,5
Agricultores beneficiados	2,1	2,5	1,2
Pagamentos a fornecedores e governos			
Compras locais de bens e serviços (US\$ bilhões)	38,02	39,51	7,47
Contribuição para as receitas ou poupanças públicas (US\$ bilhões)	20,08	20,28	6,44

1 Em muitos casos, os resultados refletem também as contribuições dos Serviços de Consultoria da IFC.

2 A IFC revisou sua metodologia de cálculo de clientes com energia elétrica residencial atendidos. Os cálculos dos últimos anos foram revisados adequadamente.

3 O número relativo a água do AC09 foi corrigido. Foram incluídos 7 milhões de clientes de serviços de esgoto.

4 Os números de Novos Negócios relativos a todos os indicadores de alcance exceto infraestrutura e telecomunicações são reportados como metas e não incrementos.

5 Para o EF11, o alcance previsto para Microfinanciamento inclui um projeto no Sul da Ásia que responde por 12 milhões de empréstimos e US\$ 4,2 bilhões em carteira pendente, em março de 2016.

6 No EF11, além da distribuição de água, esperamos alcançar também 1,6 milhões de clientes de esgoto e águas residuais.

Uma iniciativa de mudança abrangente

Confrontar os desafios de desenvolvimento mais difíceis do mundo – fome, desemprego, conflitos e mudança do clima – exige uma maior participação do setor privado. Também exige que a IFC se adapte às necessidades em rápida evolução dos clientes.

Esses clientes e parceiros, no total de pouco mais de 2.700, estão distribuídos entre mais de 100 países em desenvolvimento em quase todos os fusos horários. Eles precisam de rápidas decisões da nossa parte e um conhecimento mais profundo das necessidades e condições locais. Estamos evoluindo para atender melhor às necessidades em evolução dos nossos clientes e estender nosso alcance àqueles que mais precisam – nos países menores e mais pobres.

No EF11, iniciamos uma estratégia de mudanças abrangentes para fortalecer a capacidade da IFC de fornecer um maior impacto de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, manter a solidez financeira.

A estratégia se baseia nos benefícios significativos gerados pela descentralização na IFC, que nos permitiu mais que duplicar o número de projetos de investimento em países da AID e produziu um aumento abrupto nos novos investimentos.

Começamos por transferir a autoridade de tomada de decisões da IFC para mais perto desses clientes. Em setembro de 2010, abrimos um Centro de Operações em Istambul, na Turquia, para atender aos clientes do Oriente Médio, Norte da África, Sul da Europa e Ásia Central. Passamos mais funções de apoio e experiência na indústria da sede em Washington, D.C., para escritórios locais em todo o mundo. Agora estamos fortalecendo nossa infraestrutura de Gestão de Conhecimentos para assegurar que nossa perícia global continue a crescer. As pesquisas dos clientes mostram que a perícia global da IFC é uma importante vantagem competitiva.

Esperamos que a nova estratégia melhore a nossa eficácia em várias áreas específicas que estamos monitorando – incluindo o tempo necessário para processar um investimento, a satisfação dos clientes e as classificações do impacto de desenvolvimento dos nossos projetos.

Até o momento, conseguimos progressos em várias frentes:

- *Para agilizar os tempos de processamento dos investimentos*, quase dobramos o número de gerentes da IFC com autoridade de tomada de decisões para aprovar certos tipos de projetos e reduzimos a documentação e a duplicação dos processos de investimentos.
- *Para otimizar a interação com os clientes*, identificamos cerca de 650 funcionários graduados da IFC para atuar como gerentes de relacionamento com todos os nossos clientes e parceiros.
- *Para enfocar as áreas nas quais podemos proporcionar maior valor*, consolidamos nossas cinco linhas de negócios de Serviços de Consultoria em quatro (ver página 68).

- *Para fazer um uso mais eficaz das capacidades da nossa equipe*, introduzimos uma nova estrutura de gestão de desempenho, fortalecemos nossos programas de desenvolvimento de lideranças e aumentamos bastante o número de participantes em cada um.
- *Para fortalecer o foco no impacto do desenvolvimento*, introduzimos os Objetivos de Desenvolvimento da IFC (ver página 79).

Um programa de mudanças abrangente como o nosso é uma tarefa complexa – e pretendemos prosseguir com dedicação e deliberação, testando cada aspecto do programa e fazendo as modificações necessárias para assegurar grande sucesso à medida que avançamos.

ESTRUTURA DE GESTÃO DE DESEMPENHO DA IFC

As pessoas são o recurso mais importante da IFC. À medida que descentralizamos nossa organização, estamos intensificando o esforço para criar um quadro global de profissionais que reúna todo o espectro de perícia global, local e técnica para os clientes.

No EF11, fortalecemos o sistema de gestão de desempenho com a introdução de um novo processo de definição de objetivos que alinhe melhor os objetivos individuais de desempenho com as prioridades corporativas. Também aprimoramos o formato no qual os membros da equipe especificam seus objetivos, tornando-os mais específicos, mensuráveis e com prazo definido.

Essas melhorias refletem parcialmente o feedback da Pesquisa de Pessoal da IFC de 2009, na qual os membros da equipe expressaram o desejo de maior apoio ao desenvolvimento da carreira e ligações mais fortes entre os objetivos de desempenho individuais e corporativos.

O pessoal da IFC

Os funcionários da IFC são diversificados. E eles são nosso recurso mais importante. Representando mais de 140 países, nosso pessoal apresenta soluções inovadoras e as melhores práticas globais para os clientes locais.

Trabalhamos em 102 escritórios de 92 países. Mais de metade (55%) está baseada nas representações, um percentual crescente que reflete nosso compromisso com a descentralização. A maioria dos funcionários da IFC também é proveniente dos países em desenvolvimento, 66% ao todo, uma diversidade que enriquece nossa perspectiva e ressalta o foco nas áreas onde o desenvolvimento do setor privado pode ter o maior impacto.

ONDE TRABALHAMOS

Local	EF11	EF04
Washington, D.C.	1.536 (45%)	1.291 (57%)
Representações	1.902 (55%)	963 (43%)
Total de funcionários da IFC	3.438	2.254

ORIGENS NACIONAIS - (TODOS OS FUNCIONÁRIOS EM HORÁRIO INTEGRAL)

Origens nacionais	EF11	EF04
Países desenvolvidos	1.185 (34%)	963 (43%)
Países em desenvolvimento	2.253 (66%)	1.291 (57%)
Total	3.438	2.254

ORIGENS NACIONAIS - TODOS OS FUNCIONÁRIOS EM NÍVEL DE OFICIAL E ACIMA

Origens nacionais	EF11	EF04
Países desenvolvidos	932 (43%)	647 (53%)
Países em desenvolvimento	1.261 (57%)	584 (47%)
Total	2.193	1.231

GÊNERO - TODOS OS FUNCIONÁRIOS EM TEMPO INTEGRAL

Gênero	EF11	EF04
Funcionários homens	1.631 (47%)	1.121 (50%)
Funcionárias mulheres	1.807 (53%)	1.133 (50%)
Total	3.438	2.254

GÊNERO - TODOS OS FUNCIONÁRIOS EM NÍVEL DE OFICIAL E ACIMA

Gênero	EF11	EF04
Funcionários homens	1.303 (59%)	844 (69%)
Funcionárias mulheres	890 (41%)	387 (31%)
Total	2.193	1.231

TRABALHAMOS EM

102

ESCRITÓRIOS EM

92

PAÍSES

66%

DO PESSOAL DA IFC SÃO PROVENIENTES DE PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

55%

ESTÃO BASEADOS NAS REPRESENTAÇÕES

REMUNERAÇÃO

As diretrizes salariais da IFC fazem parte da estrutura do Grupo Banco Mundial. A competitividade internacional da remuneração é essencial para a nossa capacidade de atrair e manter funcionários altamente qualificados e diversificados. A estrutura salarial do Grupo Banco Mundial para o pessoal recrutado em Washington, D.C., é determinada em relação ao mercado dos Estados Unidos, que historicamente se tem mantido competitivo no nível global. Os salários do pessoal contratado em países fora dos Estados Unidos se baseiam na competitividade local, conforme determinado por pesquisas independentes do mercado local. Com base no status do Grupo Banco Mundial como uma organização multilateral, os salários dos funcionários são determinados como líquidos de impostos.

PROGRAMAS DE PAGAMENTOS VARIÁVEIS

Os programas de pagamentos variáveis da IFC consistem de vários componentes, incluindo prêmios de desempenho por reconhecimento, anuais e de longo prazo que apoiam a cultura de alto desempenho da IFC. Esses prêmios se destinam a incentivar o trabalho em equipe, recompensar um desempenho superior e apoiar as prioridades estratégicas da IFC.

PROGRAMAS DE BENEFÍCIOS

A IFC fornece um pacote competitivo de benefícios, incluindo seguro médico e plano de aposentadoria. Os funcionários baseados em Washington D.C. são cobertos pela Aetna, contratada por um processo aberto de aquisição. Os outros funcionários são cobertos por um fornecedor internacional de

serviços de saúde, Vanbreda. Os custos do seguro médico são divididos, sendo 75% pagos pela IFC e 25% pelo segurado.

A pensão da IFC faz parte do plano do Grupo Banco Mundial, e se baseia em dois componentes de benefício. O primeiro é constituído por anos de serviço, salário e idade para aposentadoria; o segundo é um plano de poupança que possui uma contribuição obrigatória de 5% do salário, aos quais a IFC adiciona 10% ao ano. Os benefícios da pensão de legado dos antigos planos de pensão do Grupo Banco Mundial incluem indenizações por rescisão do contrato de trabalho e pagamentos adicionais.

ESTRUTURA DE SALÁRIOS DO PESSOAL* (WASHINGTON, D.C.)

Durante o período de 1º de julho de 2010 a 30 de junho de 2011, a estrutura de salários (líquidos de impostos) e a média salarial e benefícios para o pessoal do Grupo Banco Mundial foram os seguintes:

Nível	Cargos representativos	Referência do		Máximo (US\$)	Pessoal no nível (%)	Média de salário/nível (US\$)	Média de benefícios (US\$)**
		Mínimo (US\$)	mercado (US\$)				
GA	Auxiliar de Escritório	24.700	32.100	41.720	0,0	35.476	18.837
GB	Assistente de Equipe, Técnico de Informação	31.690	41.200	57.680	0,6	42.363	22.495
GC	Assistente de Programa, Assistente de Informação	39.140	50.900	71.260	10,1	53.020	28.154
GD	Assistente de Programas Sênior, Especialista em Informação, Assistente de Orçamento	45.470	59.100	82.750	8,1	65.098	34.567
GE	Analista	59.700	77.600	108.630	9,5	75.445	40.061
GF	Profissional	79.000	102.700	143.790	19,0	97.035	51.526
GG	Profissional Sênior	106.460	138.400	193.750	31,8	133.718	71.004
GH	Gerente, Profissional Líder	146.980	191.100	246.950	17,5	185.140	98.309
GI	Diretor, Consultor Sênior	195.530	255.800	293.300	2,9	242.597	128.819
GJ	Vice-Presidente	261.640	293.030	328.120	0,4	292.586	155.363
GK	Diretor-Gerente, Vice-Presidente Executivo	287.370	325.890	358.420	0,1	353.077	165.583

Nota: Como os funcionários do Grupo Banco Mundial que não são cidadãos dos Estados Unidos geralmente não precisam pagar imposto de renda sobre suas remunerações no Grupo Banco Mundial, os salários são apresentados líquidos de impostos, o que geralmente equivale ao pagamento líquido, após os impostos, dos empregados das organizações e firmas de referência de onde derivam os salários do Grupo Banco Mundial. Somente uma minoria relativamente pequena de funcionários atinge o terço superior da escala salarial.

* Essas cifras não se aplicam ao Diretor Executivo e ao Suplente de Diretor Executivo dos Estados Unidos, que estão sujeitos aos tetos salariais do Congresso do seu país.

** Inclui seguro médico, de vida e incapacitação; benefícios acumulados por cessação de serviços; e outros benefícios não financeiros.

Governança da IFC

O Grupo Banco Mundial é uma fonte essencial de assistência financeira e técnica para os países em desenvolvimento. Criado em 1944, sua missão é lutar contra a pobreza com paixão e profissionalismo, visando resultados duradouros.

A IFC é um dos cinco membros do Grupo Banco Mundial, embora seja uma entidade jurídica separada, com Convênio Constitutivo, capital social, estrutura financeira, administração e pessoal próprios. A filiação à IFC está aberta somente aos países membros do Banco Mundial. Desde 30 de junho de 2011, o capital social da IFC de cerca de US\$ 2,4 bilhões é mantido por 182 países membros. Esses países é que determinam os programas e as atividades da IFC.

A IFC trabalha com o setor privado para criar oportunidades onde elas são mais necessárias. Desde a nossa fundação em 1956, comprometemos mais de US\$ 111 bilhões dos nossos próprios fundos para investimentos no setor privado em países em desenvolvimento e mobilizamos bilhões a mais de outros investidores.

Ao trabalhar por um mundo livre de pobreza, colaboramos estreitamente com outros membros do Grupo Banco Mundial, incluindo:

- *O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)*, que concede empréstimos a governos de países de renda média e a países de baixa renda solventes.
- *A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID)*, que oferece empréstimos sem juros – denominados créditos – para os governos dos países mais pobres.
- *A Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA)*, que fornece garantias contra perdas causadas por riscos não comerciais a investidores dos países em desenvolvimento.
- *O Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID)*, que oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de controvérsias relativas a investimentos.

A DIRETORIA EXECUTIVA DA IFC

Cada um dos países membros indica um governador e um suplente. Os poderes corporativos são exercidos pela Assembleia de Governadores, que delega a maior parte dos poderes a uma diretoria composta por 25 membros. O poder de voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada diretor representa.

Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e decidem sobre os investimentos e oferecem orientações estratégicas gerais à administração da IFC. Robert B. Zoellick é o Presidente da IFC e das outras insti-

tuições do Grupo Banco Mundial; ele também é o presidente dos conselhos. Lars H. Thunell é o Vice-Presidente Executivo e Diretor Executivo da IFC, sendo responsável pelas estratégias e operações gerais da Corporação.

REMUNERAÇÃO DE EXECUTIVOS

O salário do Presidente do Grupo Banco Mundial é determinado pelo Conselho de Administração. A estrutura salarial do Vice-Presidente Executivo e do Presidente-Executivo (CEO) da IFC é determinada pelo posicionamento de um ponto médio entre a estrutura salarial dos funcionários de nível mais alto, conforme determinado anualmente por pesquisas independentes do mercado salarial dos EUA, e o salário do Presidente do Conselho do Grupo Banco Mundial. A remuneração das nossas lideranças executivas é transparente. O Vice-Presidente Executivo e CEO da IFC, Lars Thunell, recebe um salário de US\$ 358.420, líquido de impostos. Não existem pacotes de incentivos salariais para executivos.



Em pé, da esquerda para a direita: Susanna Moorehead, Reino Unido; Konstantin Huber, Áustria; Piero Cipollone, Itália; Felix Alberto Camarasa, Argentina; Abdulrahman M. Almofadhi, Arábia Saudita; Merza H. Hasan, Kuwait; Shaolin Yang, China; Pulok Chatterji, Índia; Jorg Frieden, Suíça; Ian H. Solomon, Estados Unidos; Jim Hagan, Austrália; Dyg Sadiah Binti Abg Bohan (suplente), Malásia; Nobumitsu Hayashi, Japão; Rudolf Treffers, Holanda; Ingrid G. Hoven, Alemanha; Rogerio Studart, Brasil; Ambroise Fayolle, França.

Sentados, da esquerda para a direita: Eugene Miagkov (suplente), Rússia; Anna Brandt, Suécia; Hassan Ahmed Taha, Sudão; Agapito Mendes Dias, São Tomé e Príncipe; Marie-Lucie Morin, Canadá; Javed Talat, Paquistão; Marta Garcia-Jauregui, Espanha; Renosi Mokate, África do Sul.

DIRETORES EXECUTIVOS E	(SUPLENTES)
Abdulrahman M. Almofadhi	(Ibrahim Alturki)
Anna Brandt	(Jens Haarlov)
Felix Alberto Camarasa	(Varinia Cecilia Daza Foronda)
Pulok Chatterji	(Kazi M. Aminul Islam)
Piero Cipollone	(Nuno Mota Pinto)
Agapito Mendes Dias	(Mohamed Siekiah Kayad)
Ambroise Fayolle	(Anne Touret-Blondy)
Jorg Frieden	(Michal Krupinski)
Marta Garcia-Jauregui	(Juan Jose Bravo Moises)
Vadim Grishin	(Eugene Miagkov)
Jim Hagan	(In Kang Cho)
Merza H. Hasan	(Ayman Alkaffas)
Nobumitsu Hayashi	(Yasuo Takamura)
Ingrid G. Hoven	(Ruediger Von Kleist)
Konstantin Huber	(Gino Alzetta)
Hekinus Manao	(Dyg Sadiah Binti Abg Bohan)
Renosi Mokate	(Mansur Muhtar)
Susanna Moorehead	(Stewart James)
Marie-Lucie Morin	(Kelvin Dalrymple)
Ian H. Solomon	(vago)
Rogerio Studart	(Vishnu Dhanpul)
Hassan Ahmed Taha	(Denny Kalyalya)
Javed Talat	(Sid Ahmed Dib)
Rudolf Treffers	(Tamara Solyanyk)
Shaolin Yang	(Ciyong Zou)

NOSSOS PAÍSES MEMBROS - FORTE APOIO DOS GRUPOS INTERESSADOS

Capital social por país

Total Geral	100,00%	<div style="width: 100%;"></div>
Estados Unidos	24,03%	<div style="width: 24.03%;"></div>
Japão	5,96%	<div style="width: 5.96%;"></div>
Alemanha	5,44%	<div style="width: 5.44%;"></div>
França	5,11%	<div style="width: 5.11%;"></div>
Reino Unido	5,11%	<div style="width: 5.11%;"></div>
Canadá	3,43%	<div style="width: 3.43%;"></div>
Índia	3,43%	<div style="width: 3.43%;"></div>
Itália	3,43%	<div style="width: 3.43%;"></div>
Federação Russa	3,43%	<div style="width: 3.43%;"></div>
Holanda	2,37%	<div style="width: 2.37%;"></div>
Outros 172 países	38,26%	<div style="width: 38.26%;"></div>

Responsabilidade

GRUPO INDEPENDENTE DE AVALIAÇÃO (IEG)

O Grupo Independente de Avaliação contribui para a agenda de aprendizado da IFC e constitui uma parte essencial da sua estrutura de responsabilização.

O IEG é uma unidade independente do Grupo Banco Mundial. Ele avalia o trabalho da IFC no desenvolvimento do setor privado, reportando diretamente à Diretoria Executiva da IFC. A administração da IFC não pode alterar as conclusões do IEG nem impedir a sua liberação. Essa independência permite que o IEG fortaleça a responsabilização e faça recomendações com base nas lições da experiência.

Em 2010, o IEG reorganizou as responsabilidades do seu departamento de avaliação do setor privado para englobar as operações do Banco Mundial e da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos, além da IFC.

Pela primeira vez, o IEG avaliou a importância e eficácia do foco na pobreza da IFC e identificou lacunas e oportunidades de abordar a pobreza e as questões relacionadas com a distribuição nas estratégias, nos projetos operacionais e nos resultados da IFC (ver página 62). Uma das conclusões do IEG foi que a IFC está no caminho certo quanto ao foco na pobreza, incluindo suas prioridades nas áreas de fronteiras e em setores estratégicos tais como infraestrutura, agronegócios, saúde e educação, e mercados financeiros.

Entretanto, o grupo recomendou que a IFC reduza sua concentração

para apenas alguns países e produtos. Outras importantes avaliações do IEG este ano englobaram as atividades do Grupo Banco Mundial em agricultura e agronegócios, sua resposta à crise econômica global e suas políticas de salvaguarda e sustentabilidade. O IEG também produz um relatório anual sobre os resultados e o desempenho do Grupo Banco Mundial, que inclui o desempenho de uma amostra representativa de projetos de consultoria e investimentos da IFC. Quanto à IFC, o IEG constatou que 73% dos projetos de investimento atingiram resultados de maior êxito ou melhor desenvolvimento, com base em uma média de três anos. O IEG constatou que 64% dos projetos de consultoria avaliados no EF08–EF10 tiveram classificações de êxito quanto à eficácia de desenvolvimento. Entre as linhas de negócios, a de Acesso ao Financiamento teve a maior proporção de projetos bem-sucedidos e a de Infraestrutura, a menor.

Em 2010, a Diretoria do Grupo Banco Mundial expressou seu interesse em intensificar o acompanhamento das recomendações do IEG a fim de liderar um processo de reforma para reduzir a ambiguidade e tornar suas recomendações mais específicas. A IFC está trabalhando com o IEG nesse processo, o que também proporcionará um feedback mais sistemático para a administração e o IEG sobre a implementação e informará a Diretoria do status da implementação. Os relatórios do IEG e informações sobre a sua metodologia estão disponíveis em www.ifc.org/ieg.

DESDE O
EF2000, O CAO
AJUDOU A
RESOLVER

82

RECLAMAÇÕES
RELATIVAS A

55

PROJETOS
DIFERENTES
DA IFC EM

29

PAÍSES.

ESCRITÓRIO DO ASSESSOR EM CUMPRIMENTO/OMBUDSMAN (CAO)

O Escritório do Assessor em Cumprimento/Ombudsman constitui o mecanismo independente de responsabilização da IFC e da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos. Reportando diretamente ao Presidente do Grupo Banco Mundial, o CAO responde às reclamações das pessoas afetadas pelos projetos da IFC e da MIGA, com o objetivo de aumentar os resultados sociais e ambientais e fortalecer a responsabilização pública da IFC e da MIGA.

Desde que o CAO foi estabelecido no EF2000, o escritório ajudou a resolver 82 reclamações relativas a 55 projetos diferentes da IFC em 29 países. Mais importante, o CAO permitiu que a IFC como instituição responda com rapidez e eficácia às preocupações dos cidadãos, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e atendidas. O CAO também é uma fonte de assessoramento sobre questões sistêmicas para o Presidente e a alta gerência da IFC.

Na função de Ombudsman, o CAO foi pioneiro na solução de controvérsias profissionais no setor privado em uma época em que muitos sistemas judiciais em todo o mundo estão começando a desenvolver vias alternativas para os litígios tradicionais. O trabalho do CAO também enfoca a criação de estruturas nas quais vários clientes da IFC e as comunidades possam tomar decisões conjuntas para resolver suas preocupações de forma prática e eficaz.

O trabalho de conformidade do CAO proporcionou uma supervisão independente que ajuda a administração da IFC a tratar das questões críticas de desempenho e garante que a IFC siga consistentemente seus padrões e honre seus compromissos. A auditoria do CAO quanto aos investimentos da IFC no setor de óleo de palma na Indonésia gerou uma consulta global que reuniu recomendações de diversos grupos interessados para apresentar a estratégia da IFC para o setor (ver página 63). Este ano, o CAO lançou uma revisão de conformidade da garantia social e ambiental da IFC para a sua carteira do setor financeiro. Esse trabalho ajudará a garantir que as atividades comerciais que a IFC apóia por meio do setor financeiro estejam alinhadas com os valores da IFC de solidez social e ambiental.

No EF11, o CAO trabalhou em 24 casos relativos a 29 projetos diferentes da IFC em 16 países. Entre esses casos, 11 eram reclamações novas aceitas pelo CAO e 13 foram transferidos de anos anteriores. O CAO encerrou cinco casos, depois de facilitar o acordo, e liberou três avaliações de conformidade e uma auditoria da IFC. Mais informações estão disponíveis em www.cao-ombudsman.org.

NO EF11, O CAO
TRABALHOU EM

24

CASOS
RELATIVOS A
PROJETOS DA
IFC EM

16

PAÍSES.

AUDITORIA INTERNA

O Departamento de Auditoria Interna (IAD) fornece garantia e consultoria objetivas para ajudar o Grupo Banco Mundial a melhorar a gestão de riscos, os controles e a governança, bem como aumentar a responsabilização pelos resultados. O departamento conduz seu trabalho em todas as atividades organizacionais (incluindo operações do fundo fiduciário) de acordo com as normas internacionais para a prática profissional em auditoria interna, emitidas pelo Instituto dos Auditores Internos.

O trabalho de auditoria concentra-se basicamente em determinar se os processos de gestão de riscos, controles e processos de governança do Grupo Banco Mundial fornecem garantia razoável de que as informações financeiras, gerencias e operacionais significativas são precisas, confiáveis e oportunas; os recursos são adquiridos de forma econômica e usados de forma eficiente; os ativos estão protegidos; as ações da organização estão em conformidade com as políticas, procedimentos, contratos e leis e regulamentos aplicáveis; e os objetivos de negócios sejam alcançados.

Gestão de riscos

GESTÃO DA CARTEIRA

A gestão de carteira tem a importante função de assegurar que os investimentos da IFC resultem em empresas do setor privado bem-sucedidas e ambientalmente sustentáveis.

Antes de fazer qualquer investimento, a IFC realiza uma devida diligência ampla, incluindo devida diligência de integridade sobre os patrocinadores e dirigentes, para garantir que o projeto cumpra todos os padrões da IFC com relação à sociedade e ao meio ambiente, combatendo a lavagem de dinheiro e o financiamento de terrorismo, bem como padrões referentes à anticorrupção, governança corporativa e transparência fiscal. A IFC também aplica uma fiscalização mais rígida aos projetos que envolvem centros financeiros extraterritoriais, a fim de avaliar a legitimidade das estruturas propostas. Essa devida diligência ampla já faz parte dos padrões para os projetos da IFC.

A IFC monitora a conformidade com os acordos de investimento, visita locais para verificar o status do projeto e ajuda a identificar soluções para projetos potencialmente problemáticos. Também rastreamos os resultados do desenvolvimento de projetos com respeito ao desempenho ambiental e social. Esses processos de supervisão são realizados pelas unidades de carteira, em grande parte sediadas em escritórios de representação. A administração da IFC fiscaliza a supervisão revisando toda a carteira de investimentos

trimestralmente. O processo de gestão de carteira é apoiado por um sistema de classificação de riscos de crédito. Os bancos que participam dos empréstimos da IFC são informados regularmente a respeito do andamento dos projetos. A IFC consulta ou busca seu consentimento conforme o caso.

Quando surgem dificuldades financeiras, a administração determina reservas específicas para empréstimos duvidosos com base nas análises das carteiras e em recomendações feitas pelas unidades de gestão de carteira e de acordo com políticas e métodos aprovados por auditores externos da IFC. No caso de projetos com problemas graves, o Departamento de Operações Especiais determina as ações corretivas adequadas. Procura negociar acordos com todos os credores e acionistas de modo a dividir o ônus da reestruturação para que os problemas possam ser resolvidos enquanto o projeto continua em operação. Em casos excepcionais, quando há um impasse entre as partes, a IFC adota todas as medidas necessárias e apropriadas para proteger seus interesses.

SUFICIÊNCIA DE CAPITAL E CAPACIDADE FINANCEIRA

Avaliamos nossa suficiência de capital medindo as necessidades de crescimento e o perfil de risco atual e investimentos projetados em função da suficiência de capital mínimo estabelecida para essas necessi-

O COEFICIENTE
DÍVIDA-CAPITAL
DA IFC FOI DE

2,6:1

DENTRO DO
LIMITE DE

4:1

INDICADO POR
NOSSAS
POLÍTICAS
FINANCEIRAS

dades. O requisito de capital mínimo é determinado usando a abordagem econômica de capital baseada no risco da IFC, que diferencia o capital necessário para os ativos com base em medidas estatísticas de risco.

De acordo com a nossa estrutura econômica de capital, a IFC deve manter um nível mínimo de recursos disponíveis totais (incluindo capital integralizado, rede de designações de lucros não distribuídos e determinados ganhos não realizados, bem como reservas totais para empréstimos irre recuperáveis) equivalente às perdas potenciais totais de todas as exposições no balanço e fora dele estimadas em níveis que a IFC acredita ser consistente para preservar a classificação AAA.

Nosso método de calcular a suficiência de capital está de acordo com as melhores práticas do setor e está configurado para fornecer capital adequado em apoio a uma classificação AAA.

Os limites de suficiência de capital da IFC são mais exigentes que os requisitos de uma classificação AAA. Mesmo assim, temos superado historicamente nossos requisitos de capital mínimo por uma ampla margem.

No final do EF11, os recursos totais exigidos foram de US\$ 14,4 bilhões, enquanto os recursos totais disponíveis foram de US\$ 17,9 bilhões. O coeficiente de dívida-capital da IFC foi de 2,6:1, dentro do limite de 4:1 estipulado por nossas políticas financeiras.

O capital integralizado da IFC, os lucros não distribuídos e as reservas gerais para empréstimos duvidosos

constituem nossos recursos totais disponíveis. Esse capital financeiro serve para apoiar a atividade comercial existente; favorecer as oportunidades de crescimento de médio prazo e os planos estratégicos, além de fornecer um estabilizador para suportar choques ou crises em alguns países clientes ou desacelerações mais generalizadas do mercado e, ao mesmo tempo, manter a capacidade de preservar a classificação AAA e desempenhar a função de estabilização da conjuntura.

A IFC E A INTEGRIDADE CORPORATIVA

Quando as empresas operam com integridade comprovável e boa governança, geralmente são consideradas como tendo menos riscos para os grupos interessados.

As empresas que englobam as questões de governança e integridade nas suas operações contribuem para uma concorrência mais justa, gerando mercados abertos e transparentes. Os mercados abertos e transparentes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento sustentável e o crescimento inclusivo.

A promoção da integridade corporativa é um elemento importante do esforço da IFC para promover o desenvolvimento sustentável do setor privado. Uma forte integridade corporativa e uma boa governança por parte dos nossos clientes pode proporcionar uma rentabilidade dos investimentos no longo prazo que, por sua vez, pode aumentar as oportu-

nidades da IFC para o êxito favorável dos nossos investimentos de capital. Trabalhar para garantir a integridade corporativa por meio da aplicação de procedimentos internos também ajuda na gestão dos riscos financeiros e à reputação.

A corrupção enfraquece a confiança pública nos mercados abertos e o regime de direito, e aumenta o custo de fazer negócios na maioria dos países em desenvolvimento. As iniciativas da IFC para aumentar a abertura e a concorrência e para promover sistemas mais fortes de integridade e governança corporativa mostraram-se ferramentas eficazes no combate à corrupção.

Os processos e procedimentos de devida diligência da IFC são a primeira linha de defesa contra a corrupção nos nossos projetos. Continuamos a melhorar nossa capacidade analítica e de coleta de informações – entre outras coisas, com a adoção de um banco de dados mais abrangente para investigar o histórico dos parceiros potenciais e seus grupos interessados.

Nossa postura de combate à corrupção é incorporada à estrutura legal que rege nossos investimentos. De acordo com o processo de sanções do Grupo Banco Mundial, as pessoas ou entidades envolvidas em práticas corruptas, fraudulentas, coercivas, conluiadas ou obstrutivas em um projeto da IFC podem ter seus nomes publicados em um website público e podem ser excluídas do financiamento do Grupo Banco Mundial.

A unidade de investigação do Grupo Banco Mundial, a Vice-Presidência de Integridade, é responsável por investigar as alegações de fraude e corrupção nos projetos da IFC. O relatório anual da Vice-Presidência pode ser encontrado no website do Banco Mundial. Uma lista das empresas excluídas também está disponível no website do Banco Mundial.

A IFC participa do acordo de exclusão cruzada entre o Grupo Banco Mundial e outros importantes bancos multilaterais. De acordo com esse acordo, as entidades sancionadas por um banco de desenvolvimento participante também podem ser excluídas pelas outras em decorrência da mesma conduta imprópria. O acordo ajuda a garantir um campo de ação equitativo para todas as empresas que estão competindo para projetos de bancos multilaterais de desenvolvimento.

Trabalhando com responsabilidade

A ABORDAGEM DA IFC À SUSTENTABILIDADE

A IFC julga que o crescimento econômico firme, orientado pelo desenvolvimento do setor privado, é essencial para a redução da pobreza. Em nossos investimentos, operações e serviços de consultoria no mundo inteiro, consideramos quatro dimensões de sustentabilidade – financeira, econômica, ambiental e social

A sustentabilidade financeira da IFC e de nossos clientes garante que juntos é possível realizar uma contribuição de longo prazo para o desenvolvimento.

A sustentabilidade econômica de projetos e empresas financiadas pela IFC significa que estão contribuindo para as economias anfitriãs.

A sustentabilidade ambiental nas operações e cadeias de suprimentos de nossos clientes ajuda a proteger e conservar recursos naturais, mitigar a degradação ambiental e solucionar o desafio global da mudança do clima.

A sustentabilidade social é apoiada por meio de melhores padrões de vida e trabalho, redução da pobreza, preocupação com o bem-estar das comunidades e respeito pelos principais direitos humanos.

IFC está comprometida em garantir que os benefícios do desenvolvimento econômico sejam compartilhados com aqueles que são pobres ou vulneráveis e que o desenvolvimento ocorra de uma forma ambientalmente sustentável. Também vemos a sustentabilidade como uma oportunidade de transformar mercados, impulsionar a inovação e agregar valor aos clientes ajudando-os a melhorar seu desempenho nos negócios.

REVISÃO DAS POLÍTICAS E DO ESQUEMA DE SUSTENTABILIDADE DA IFC

O Esquema de Sustentabilidade da IFC reflete nosso antigo compromisso com o desenvolvimento sustentável. Aplica-se a todos os nossos investimentos e serve de base à nossa abordagem de gestão de riscos ambientais e sociais.

É composto pela Política sobre Sustentabilidade Ambiental e Social, que define nossa responsabilidade em apoiar o desempenho dos projetos em parceria com os clientes, pelos Padrões de Desempenho

Esquema de Sustentabilidade da IFC



da IFC (ver página 72) e pela Política de Acesso à Informação. Juntos, esses três documentos ajudam a proteger as pessoas e o meio ambiente e promovem a transparência e a responsabilização. Eles contribuem para o nosso impacto de desenvolvimento. Fornecem orientações para ajudar os clientes a impedir e atenuar os riscos e impactos ambientais e sociais – como uma maneira de fazer negócios com sustentabilidade.

Este ano, após uma longa consulta global de 18 meses com centenas de grupos interessados, lançamos nosso Esquema de Sustentabilidade revisado. O esquema revisado reforça o compromisso da IFC com questões críticas tais como mudança do clima, gênero, empresas e direitos humanos, e geração de capacidades dos clientes. A categorização ambiental e social foi modificada para ficar alinhada de forma mais eficaz com o Banco Mundial e outras instituições financeiras de desenvolvimento e para captar melhor a ampla variedade de riscos nas operações com intermediários financeiros.

Com base na nossa experiência, também fornecemos melhor orientação para os clientes sobre a aplicação dos Padrões de Desempenho em diferentes tipos de projetos e atividades comerciais. A nova Política de Acesso à Informação representa um importante avanço em relação à Política sobre Divulgação de Informações de 2006 e alinha a IFC com a Política de Acesso à Informação do Banco Mundial (ver página 100).

GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Como parte do seu compromisso com a sustentabilidade, a IFC trabalha com os clientes para evitar, minimizar ou compensar os riscos e efeitos ambientais e sociais dos seus projetos. Monitoramos o desempenho ambiental e social dos clientes durante toda a duração do investimento da IFC e ajudamos a identificar oportunidades para melhorá-lo.

Quando um projeto é proposto para financiamento, a IFC conduz uma revisão social e ambiental como parte da sua devida diligência geral. Ela leva em conta a avaliação do cliente sobre o impacto do projeto, bem como seu compromisso e a capacidade de gerenciá-lo. A revisão também avalia se o projeto cumpre os Padrões de Desempenho

da IFC (ver página 72). Caso existam lacunas, nós e o cliente concordamos sobre um Plano de Ação Ambiental e Social para garantir que os padrões sejam seguidos com o passar do tempo.

De acordo com o Esquema de Sustentabilidade da IFC, classificamos os investimentos que têm um certo grau de risco, conforme refletido pela sua categorização ambiental e social, como A, B, C ou FI. Os projetos FI envolvem intermediários financeiros. Após uma atualização do Esquema de Sustentabilidade, introduzimos subcategorias para os projetos FI para indicar melhor o nível de risco nas carteiras dessas instituições financeiras.

A classificação do risco ambiental e social é fornecida e atualizada, geralmente uma vez por ano, pelos especialistas ambientais e sociais da IFC e baseia-se nos relatórios fornecidos pelos clientes e em visitas aos locais. Fazemos visitas aos locais depois que o financiamento da IFC tiver sido comprometido e desembolsado. A classificação é uma fonte essencial de informação para a gerência da IFC. Ela também permite que nossos especialistas priorizem melhor seus esforços durante a supervisão. A frequência das visitas depende da classificação do risco do investimento e do seu desempenho em relação ao plano de ação ambiental e social acordado.

Para intensificar a gestão dos riscos ambientais e sociais da IFC, enfocamos a redução do hiato de conhecimento ambiental e social na carteira da IFC, aumentando a nossa supervisão dos clientes. O hiato se refere à porcentagem de empresas na carteira da IFC da qual nós não recebemos informações atualizadas sobre desempenho ambiental e social nos últimos dois anos. O hiato de conhecimento foi reduzido de 4,4% no EF10 para 3,1% no EF11.

CATEGORIAS DE PROJETOS DE INVESTIMENTO DA IFC

A	Deverá ter grandes impactos sociais ou ambientais adversos que sejam diversificados, irreversíveis ou sem precedentes.
B	Deverá ter impactos sociais ou ambientais adversos limitados que possam ser prontamente solucionados por meio de medidas de atenuação.
C	Deverá ter impactos adversos mínimos ou nulos; inclui determinados investimentos financeiros intermediários
FI	Investimentos em intermediários financeiros cujas carteiras implicam as seguintes subcategorias de risco:
	FI-1: Deverá incluir alta exposição a atividades comerciais com impactos sociais e ambientais adversos potencialmente significativos que sejam diversificados, irreversíveis ou sem precedentes.
	FI-2: Deverá incluir exposição a atividades comerciais com impactos sociais ou ambientais adversos limitados que possam ser prontamente solucionados por meio de medidas de atenuação. Essa subcategoria também poderá incluir exposição a um número muito limitado de atividades comerciais com impactos sociais e ambientais adversos potencialmente significativos que sejam diversificados, irreversíveis ou sem precedentes.
	FI-3: Deverá incluir exposição a atividades comerciais que tenham predominantemente impactos ambientais ou sociais mínimos, ou nenhum impacto.

O ciclo de um projeto de investimento da IFC

O ciclo a seguir mostra os estágios que uma ideia sobre negócios atravessa para se tornar um projeto financiado pela IFC.



4

REVISÃO DO INVESTIMENTO

A equipe do projeto faz suas recomendações à gerência dos departamentos da IFC, que decide se aprova o projeto. Essa é uma etapa-chave do ciclo do investimento. A equipe do projeto e a gerência do departamento devem acreditar que o cliente é capaz e está disposto a atender aos padrões da IFC e a trabalhar conosco para melhorar a sustentabilidade da empresa.

5

NEGOCIAÇÕES

A equipe do projeto começa a negociar os termos e condições da participação da IFC no projeto, tais como condições de desembolso, requisitos de desempenho e monitoração, acordo sobre planos de ação e solução de questões pendentes.

6

DIVULGAÇÃO PÚBLICA

Ao final da devida diligência sobre os assuntos ambientais e sociais, são emitidos os resumos e planos de ação da revisão. Esses documentos descrevem as principais conclusões e listam as ações a serem tomadas pelo cliente para eliminar qualquer hiato de conformidade significativo. Os documentos, bem como o Resumo do Investimento Proposto, são colocados no website da IFC antes de serem enviados à Diretoria para revisão. O período de divulgação é determinado pela categoria do projeto.

10

SUPERVISÃO DO PROJETO E RASTREAMENTO DOS RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO

Monitoramos nossos investimentos para garantir a conformidade com as condições do acordo de empréstimo. A empresa envia relatórios regulares sobre o desempenho financeiro, ambiental e social, bem como informações sobre fatores que poderiam afetar concretamente a empresa. São programadas visitas ao local do projeto para verificar se os requisitos ambientais e sociais estão sendo atendidos. Um diálogo contínuo permite que a IFC ajude os clientes a solucionar os problemas e identificar novas oportunidades. Também acompanhamos a contribuição do projeto para o desenvolvimento em relação aos indicadores-chave identificados no início do ciclo do investimento.

11

AVALIAÇÃO

Para ajudar a melhorar nosso desempenho operacional, são feitas avaliações anuais com base em uma amostra aleatória de projetos que atingiram antecipadamente o vencimento.

12

FECHAMENTO

Fechamos nossos livros do projeto quando o investimento é totalmente reembolsado ou quando saímos com a venda da participação acionária. Em alguns casos, podemos decidir cancelar a dívida. Nosso objetivo é ajudar o cliente a desenvolver práticas e sistemas de gerenciamento que apoiem a sustentabilidade do projeto e que continuarão muito depois do término do nosso envolvimento.

PROJETOS EM QUE NÃO INVESTIMOS

A IFC não financia projetos com grande atividade em uma ou mais de uma das seguintes áreas:

- Produção ou comercialização em qualquer produto ou atividade considerados ilegais pelas leis ou regulamentações do país anfitrião ou por acordos e convenções internacionais, ou sujeitos a proibições internacionais, tais como produtos farmacêuticos, pesticidas/herbicidas, substâncias que destroem a camada de ozônio, bifenilos policlorados, animais selvagens ou produtos regulamentados pela Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies da Flora e da Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção.
- Produção ou comercialização de armas e munições.
- Produção ou comercialização de bebidas alcoólicas (exceto cerveja e vinho).
- Produção ou comercialização de tabaco.
- Jogos, cassinos e empresas equivalentes.
- Produção ou comercialização de materiais radioativos. Isso não se aplica à compra de equipamentos médicos, equipamento de controle de qualidade (medição) e qualquer equipamento para o qual a IFC considere que a fonte radioativa seja insignificante e/ou adequadamente protegida.
- Produção ou comercialização de fibras de amianto não aglutinadas. Não se aplica à compra e uso de telhas de fibrocimento, nas quais o conteúdo de amianto é inferior a 20%.
- Pesca com redes de deriva com redes de mais de 2,5 km de comprimento.

Para obter mais informações sobre a Lista de Exclusões da IFC ou para saber mais sobre o tratamento de projetos de intermediários financeiros, instituições de microfinanciamento e financiamento para o comércio, visite <http://www.ifc.org/ifcext/disclosure.nsf/Content/IFCExclusionList>.

NOSSO COMPROMISSO AMBIENTAL

Na IFC, conduzimos nossos negócios de uma forma que se alinhe com o que pedimos de nossos clientes em relação à sustentabilidade ambiental e social. Fazemos o possível para reduzir o impacto ambiental das nossas atividades diárias e trabalhamos para beneficiar as comunidades em todos os lugares onde temos escritórios. Esse é o nosso compromisso ambiental.

Uma parte importante desse compromisso é o uso eficiente dos recursos naturais. O uso da eletricidade em média é responsável por 35% das emissões globais de gases de efeito estufa da IFC. Na nossa sede este ano, reduzimos o consumo de eletricidade por estação de trabalho em uma média de 7%, para 5.934 quilowatt-horas por estação de trabalho. Para isso, ajustamos as configurações dos termostatos, instalamos lâmpadas de LED e fizemos outros aperfeiçoamentos tecnológicos.

Também estamos trabalhando para reduzir os resíduos gerados por nossas operações empresariais. Na nossa sede, desviamos 49% (ou 440.507 libras) dos resíduos do aterro sanitário por meio de uma combinação de reciclagem e compostagem, e com a doação de suprimentos de escritórios desnecessários para organizações de caridade locais.

Mais de metade das pegadas de carbono globais é resultante de viagens aéreas. No EF11, investimos em três centros de videoconferência de alta definição, como uma alternativa para as viagens aéreas. Estão localizados em Washington, D.C., Hong Kong e Istambul. Mais de 3.500 videoconferências foram realizadas neste ano, 27% a mais que no EF10. Atualmente, 8% da nossa carteira de treinamento está disponível on-line, em relação a apenas 1% em 2007. Essas ferramentas permitem que realizemos as funções essenciais dos nossos negócios, evitando, ao

mesmo tempo, o impacto ambiental das viagens.

Desde o EF09, a IFC tem usado um sistema de gerenciamento de dados baseado na Web para coletar e calcular nosso inventário de emissões globais de carbono resultantes das operações internas. No EF10, as emissões de carbono das operações comerciais internas globais da IFC totalizaram 43.378 toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente. A IFC coletou e reportou dados sobre nossa pegada global de carbono desde o EF07.

A IFC continua a ser neutra em carbono nas operações corporativas globais. Para compensar as nossas pegadas de carbono, a IFC comprou créditos de carbono do projeto de Compostagem do Fundo Dinamarquês de Carbono Lahore, uma instalação industrial de compostagem. A instalação deverá sequestrar as emissões de metano, criar empregos locais e produzir adubo para solucionar o problema da diminuição da produção agrícola nas comunidades locais.

A NOVA POLÍTICA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DA IFC

Como uma instituição financeira global e multilateral com operações em várias regiões e setores, a IFC afeta uma grande variedade de partes interessadas. A transparência e a responsabilização são fundamentais para o cumprimento do nosso mandato de desenvolvimento. As organizações transparentes são mais aptas para gerenciar os riscos à reputação e têm mais probabilidade de obter uma licença sólida de operação. O feedback recebido dos interessados ajuda a promover sólidos resultados de desenvolvimento.

A nova Política de Acesso à Informação é o próximo passo para que a IFC se torne uma organização ainda mais transparente. Aprovada pela Diretoria em maio, a nova política representa um importante avanço e

deixa a IFC alinhada com os princípios da Política de Acesso à Informação do Banco Mundial. A IFC divulgará mais informações sobre os resultados ambientais, sociais e de desenvolvimento no nível do projeto durante todos os estágios dos nossos projetos. Os novos requisitos de divulgação dos impactos ambientais, sociais e de desenvolvimento também se aplicarão aos investimentos feitos por meio de intermediários financeiros – uma área importante e em crescimento da carteira da IFC. Essa mudança de política colocará mais ênfase no relatório dos resultados, em consistência com os objetivos do Grupo Banco Mundial.

A IFC continuará a manter disposições para proteger as informações comercialmente sensíveis, deliberativas e confidenciais. Contudo, os grupos interessados podem utilizar um mecanismo independente de apelação em dois estágios para impugnar uma decisão de não divulgar uma determinada informação.

A IFC acredita que a comunicação e a informação também podem ajudar a melhorar o desempenho dos negócios. O relatório sistemático de desempenho e dos resultados promove um ciclo contínuo de feedback, que pode melhorar o desempenho e os resultados dos projetos da IFC. Uma maior transparência também promove a boa governança.

A nova Política de Acesso à Informação complementar os requisitos de participação das partes interessadas nos Padrões de Desempenho da IFC. Esse novo regime permitirá que a IFC comunique de modo mais eficaz e sistemático o nosso impacto de desenvolvimento no longo prazo. Esperamos que com o tempo as mudanças resultem em melhores resultados dos projetos, maior conscientização por parte das comunidades afetadas e relações mais sólidas com os grupos interessados.

Para obter mais informações, consulte www.ifc.org/disclosure.

NOSSA PARTICIPAÇÃO COM A SOCIEDADE CIVIL

A IFC age em conjunto com a sociedade civil, incluindo organizações não governamentais, tanto institucionalmente quanto na implementação de projetos. Nós mantemos um diálogo contínuo sobre muitos aspectos de nosso trabalho, estratégia e políticas, e colaboramos com várias iniciativas.

A IFC trabalha com a Equipe da Sociedade Civil do Grupo Banco Mundial para envolver regularmente a sociedade civil. O Assessor em Cumprimento/Ombudsman, em colaboração com as equipes de projeto da IFC, também mantém contato com as comunidades locais,









organizações da sociedade civil e outras partes interessadas por meio de seu trabalho.

A IFC fez esforços coordenados para agir em conjunto com a sociedade civil no contexto das revisões das suas políticas. Durante a revisão do Esquema de Sustentabilidade, que começou em 2009 e terminou este ano, trabalhamos em conjunto com as partes interessadas, incluindo organizações da sociedade civil, em mais de 16 países. Também consultamos a sociedade civil sobre nosso trabalho com instituições financeiras e para desenvolver uma estratégia de participação no setor de óleo de palma (ver página 63).

Essas revisões de políticas representam um dos esforços coordenados feitos até a data para participar sistematicamente com a sociedade a fim de reunir contribuições sobre as operações da IFC, usando uma combinação de ferramentas da Web – e-mail, blogs, grupos de discussão – bem como teleconferências e consultas presenciais.

INVENTÁRIOS DE EMISSÕES DE CARBONO DO EF10 PARA OPERAÇÕES COMERCIAIS INTERNAS GLOBAIS DA IFC

Toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente

Total	43.378 (100%)	
Eletricidade	14.113 (32,5%)	
Viagens aéreas	26.371 (60,8%)	
Combustível local	625 (1,4%)	
Combustível para automóvel	629 (1,4%)	
Refrigerantes	912 (2,1%)	
Vapor	595 (1,4%)	
Água morna	132 (0,3%)	

As emissões de carbono da IFC no EF10 totalizaram aproximadamente 43.378 toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e), incluindo as emissões de dióxido de carbono, metano e óxido nítrico.

Relatório Independente de Garantia de Determinadas Informações sobre Desenvolvimento Sustentável

Além da solicitação feita pela IFC, fizemos uma revisão de algumas informações sobre desenvolvimento sustentável no Relatório Anual para o exercício fiscal encerrado em 30 de junho de 2011, incluindo indicadores quantitativos (“os Indicadores”) e declarações qualitativas (“as Declarações”). Seleccionamos declarações que foram consideradas compromissos, de especial interesse dos grupos interessados, de possível risco reputacional para a IFC, juntamente com declarações sobre gestão e desempenho de responsabilidade corporativa. Os Indicadores e as Declarações estão associados às seguintes áreas de material:

	Áreas de material	Declarações	Indicadores																		
Desempenho ambiental e social e impactos da atividade da IFC	Política de Sustentabilidade da IFC	“Esquema de Sustentabilidade e Revisão da Política da IFC” (p. 96)																			
	Eficácia do desenvolvimento de investimentos e serviços de consultoria	“Como a IFC mede resultados de desenvolvimento” (p. 81) “O que o DOTS abrange” (p. 81) “Resultados de Serviços de Consultoria” (p. 84)	Projetos de investimento com classificação alta (p. 59): 67%; e valores detalhados por setor (p. 13 e p. 86), por região (p. 13 e p. 86) e por área de desempenho (p. 86); e classificações ponderadas e não ponderadas (p. 13) Projetos de consultoria com classificação alta (p. 59): 67%; e valores detalhados por linha de negócios (p. 85) e por região (p. 85)																		
	Mudança do clima	“Aliviando a incerteza em mercados de carbono” (p. 35)	Compromissos em eficiência energética e energia renovável (p. 59): US\$ 1.671 milhões																		
	Participação em países atendidos pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID)	“Nosso trabalho em países da AID” (p. 52)																			
	Segurança da água	“Aumentando nosso esforço de abordar a escassez de água” (p. 56)																			
	Inclusão financeira	“Criando oportunidades na base da pirâmide econômica” (p. 50) “Alcançando os pobres com microfinanciamento responsável” (p. 54)	Número e montantes de empréstimos de microfinanciamento e empréstimos para PMEs (p. 86) <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipo de empréstimos</th> <th>Número de empréstimos (milhões)</th> <th>Montante (US\$ bilhões)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Microfinanciamento</td> <td>8</td> <td>12,62</td> </tr> <tr> <td>PMEs</td> <td>1,7</td> <td>127,82</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de empréstimos	Número de empréstimos (milhões)	Montante (US\$ bilhões)	Microfinanciamento	8	12,62	PMEs	1,7	127,82									
Tipo de empréstimos	Número de empréstimos (milhões)	Montante (US\$ bilhões)																			
Microfinanciamento	8	12,62																			
PMEs	1,7	127,82																			
Adicionalidade da atividade da IFC	Parcerias	“Trabalhando com a comunidade de doadores” (p. 74)																			
	Classificações ambientais e sociais	“Padrões de desempenho da IFC” (p. 72)	Compromissos por categoria ambiental e social (p. 12): <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Compromissos (US\$ milhões)</th> <th>Número de projetos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>554</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2.975</td> <td>133</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>5.445</td> <td>246</td> </tr> <tr> <td>FI</td> <td>3.212</td> <td>129</td> </tr> <tr> <td></td> <td>12.186</td> <td>518</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Compromissos (US\$ milhões)	Número de projetos	A	554	10	B	2.975	133	C	5.445	246	FI	3.212	129		12.186	518
	Categoria	Compromissos (US\$ milhões)	Número de projetos																		
	A	554	10																		
B	2.975	133																			
C	5.445	246																			
FI	3.212	129																			
	12.186	518																			
Resposta à crise financeira	“Estimulando fluxos comerciais em mercados adversos” (p. 28) “Mercados financeiros” (p. 70)																				
Pegada corporativa	“Nosso compromisso com a pegada de carbono” (p. 100)	Emissões de carbono (p. 101): equivalente a 43.378 t de CO ₂ no exercício financeiro de 2010																			
Comportamento empresarial exemplar	Inovação	“Levando a Internet a ‘Mais 3 Bilhões de Pessoas’” (p. 22) “Promovendo o uso de tecnologia limpa” (p. 25)																			
	Segurança alimentar	“Mitigando a ameaça de preços voláteis de alimentos” (p. 53)																			
	Corrupção	“IFC e integridade corporativa” (p. 95)																			
	Responsabilização	“Grupo de Avaliação Independente” (p. 92) “Melhoria de padrões para o setor de óleo de palma” (p. 63)																			

A revisão da IFC visava a fornecer uma garantia limitada¹ de que:

1. Os Indicadores foram preparados de acordo com os critérios de relatórios aplicáveis em 2011 (os “Critérios de Relatórios”), constituídos de instruções, procedimentos e orientações específicas da IFC para cada indicador, cujo resumo é fornecido no Relatório Anual, para os indicadores associados a Compromissos por Categoria Ambiental e Social (p. 72) e Eficácia do Desenvolvimento de Investimentos e Serviços de Consultoria (p. 81) e no website da IFC; e

2. As Declarações foram apresentadas de acordo com a “Política sobre Divulgação de Informação da IFC”, que está disponível no website da IFC² e os princípios de relevância, integridade, neutralidade, clareza e confiabilidade, conforme definidos por padrões internacionais.³

É responsabilidade da IFC preparar os Indicadores e as Declarações, fornecer informações sobre os Critérios de Relatórios e compilar o Relatório Anual.

É nossa responsabilidade expressar uma conclusão sobre os Indicadores e as Declarações com base na nossa revisão. Nossa revisão foi realizada de acordo com o ISAE 3000, Padrão Internacional sobre Asseguração de Garantia da IFAC.⁴ Nossa independência é definida pelo Código de Ética profissional da IFAC.

NATUREZA E ESCOPO DE NOSSA REVISÃO

Fizemos a seguinte revisão para podermos expressar uma conclusão:

- Avaliamos os Critérios de Relatórios, políticas e princípios, com relação à sua relevância, sua integridade, sua neutralidade, sua clareza e sua confiabilidade.
- Revisamos o conteúdo do Relatório Anual para identificar as principais declarações referentes às áreas de sustentabilidade acima listadas.
- Em nível corporativo, realizamos entrevistas com mais de 30 pessoas responsáveis pelos relatórios para avaliar a aplicação dos Critérios de Relatórios ou para substanciar as Declarações.

- Em nível corporativo, implementamos procedimentos analíticos e verificamos, com base em testes, os cálculos e a consolidação dos Indicadores.
- Reunimos documentos de apoio para os Indicadores ou as Declarações, como relatórios para a diretoria ou outras reuniões, contratos de empréstimos, apresentações internas e externas e relatórios, estudos ou resultados de pesquisa.
- Revisamos a apresentação das Informações e dos Indicadores no Relatório Anual e as notas associadas sobre metodologia.

LIMITAÇÕES DE NOSSA REVISÃO

Nossa revisão foi limitada às Declarações e aos Indicadores identificados na tabela acima e não abordaram outras divulgações no Relatório Anual.

Nossos testes foram limitados a revisões de documentos e entrevistas nas sedes da IFC em Washington, D.C. Não participamos de nenhuma atividade com interessados externos, clientes ou escritórios locais da IFC.

INFORMAÇÕES SOBRE CRITÉRIOS DE RELATÓRIOS E O PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE DECLARAÇÕES

Em relação aos Critérios de Relatórios e às políticas e princípios da preparação de Declarações, desejamos fazer os seguintes comentários:

Relevância

A IFC publica um Relatório Anual integrado e envolve interessados em um esforço para identificar temas de materialidade (p. 105), que são discutidos por todo o Relatório Anual. A IFC apresenta informações de sustentabilidade sobre seu próprio impacto e riscos ambientais e sociais, impactos e resultados de projetos financiados diretamente ou por meio de intermediários financeiros comparáveis a outros bancos de desenvolvimento multilaterais. Um esforço específico é feito pela IFC para avaliar seus resultados de desenvolvimento, notadamente por meio de seu Sistema de Rastreamento de Resultados do Desenvolvimento (DOTS).

Integridade

Os perímetros de reporte Indicadores visam a abranger todas as atividades relevantes da IFC. Os perímetros de fato abrangidos por cada indicador têm sido indicados nos comentários junto aos dados no Relatório Anual.

Neutralidade e clareza

A IFC fornece informações sobre as metodologias usadas para estabelecer os Indicadores nos comentários junto aos dados publicados ou nas seções associadas e estão disponíveis no website da IFC (links listados na p. 106).

Confiabilidade

Gostaríamos de salientar que a IFC fez progressos no fortalecimento de controles internos referentes à “Eficácia do desenvolvimento de serviços de consultoria” e “Pegada de Carbono”. Contudo, observamos que para o indicador referente a “Investimentos em energia renovável e eficiência energética”, a IFC se beneficiaria de um maior fortalecimento e formalização das ferramentas de relatórios e controles internos.

CONCLUSÃO

Com base na nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que:

- os Indicadores não foram estabelecidos, em todos os aspectos materiais, de acordo com os Critérios de Relatórios;
- as Declarações não foram apresentadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a “Política sobre Divulgação de Informação da IFC” e os princípios de relevância, integridade, neutralidade, clareza e confiabilidade, conforme definidos por padrões internacionais.

Paris-La Défense, France, 11 de agosto de 2011


Quality In Everything We Do

Audidores Independentes
ERNST & YOUNG et Associés
Serviços de Mudança Climática e Sustentabilidade

Eric Mugnier
Sócio

¹ Um nível mais elevado de garantia teria necessitado de um trabalho mais extenso.

² http://www.ifc.org/ifcext/disclosure.nsf/content/disclosure_policy.

³ ISAE 3000 da IFAC, Iniciativa de Relatórios Globais (GRI) ou Padrão AA1000 da Accountability.

⁴ ISAE 3000: “Asseguração de Garantia, em vez de revisões de dados históricos”, Federação Internacional de Contadores, Diretoria Internacional de Auditoria e Padrões de Garantia, dezembro de 2003.

Declaração no Painel de Revisão dos Interessados no Relatório Anual de 2011

Este ano, a IFC criou seu segundo painel de revisão dos interessados no seu Relatório Anual. Em resposta ao feedback do painel anterior, a IFC expandiu o papel do painel e melhorou o processo. Como resultado, o painel teve mais condições de avaliar a receptividade da IFC a seu feedback e de oferecer mais sugestões sobre a estrutura, o tom e a integridade do relatório. A IFC comprometeu-se a continuar melhorando o processo com base no feedback do painel deste ano.

No geral, o painel recomendou que a IFC organize o relatório em torno dos principais temas, em vez de procurar reportar todos os aspectos do negócio. Também incentivou a IFC a continuar a destacar as lições aprendidas e identificar áreas onde possa expandir seu papel ou efetuar um trabalho melhor. Nesse sentido, o painel sugeriu que a IFC reporte as mudanças sobre questões materiais em sucessivos Relatórios Anuais - e destaque o progresso na política e nos relatórios resultantes da participação dos interessados com o tempo.

Um dos destaques deste ano, de acordo com os membros do painel, foi a oportunidade de participar diretamente com os membros da equipe da IFC que lideram o trabalho em duas das questões materiais identificadas. O painel aprofundou seu entendimento das abordagens inovadoras da IFC sobre questões políticas, desde segurança alimentar e direitos de propriedade de terras até o papel das mulheres como impulsionadoras do crescimento econômico. A longo prazo, o painel instou a IFC a ampliar o impacto de seus Padrões de Desempenho, principalmente nos projetos de Serviços de Consultoria, e aumentar o escopo de sua abordagem sobre gênero.

PARTICIPANTES DO PAINEL

O painel era composto pelos seguintes peritos:

- Aron Cramer, Presidente e CEO, Business for Social Responsibility (BSR)
- Arvind Ganesan, Diretor, Negócios e Direitos Humanos, Human Rights Watch
- Sabine Miltner, Diretora de Sustentabilidade do Grupo, Deutsche Bank Group
- Shalini Nataraj, Vice-Presidente, Programas, Global Fund for Women
- Ebele Okobi-Harris, Diretora, Programa de Negócios e Direitos Humanos, Yahoo!
- Carol Peasley, Presidente e CEO, Centre for Development and Population Activities (CEDPA)
- Ruth Rosenbaum, Diretora Executiva, Center for Reflection, Education and Action (CREA)
- Kenneth Wilson, Diretor Executivo, The Christensen Fund

PROCESSO DO PAINEL DE INTERESSADOS

A IFC manteve um mediador neutro para gerenciar o processo. O painel participou de uma teleconferência onde os membros identificaram seis questões materiais. Eles participaram de uma reunião o dia inteiro para revisar como a IFC incorporou as questões materiais na primeira versão preliminar do relatório e para oferecer sugestões para melhorar a estrutura, o conteúdo e a integridade do relatório. Finalmente, o painel revisou a versão quase final para avaliar como a IFC respondeu ao feedback da reunião. Não foi feita uma solicitação para o painel aprovar ou endossar o Relatório Anual de 2011. O painel, contudo, aprovou a declaração. A maioria dos membros do painel optou por ser reconhecido pelo serviço prestado por meio de um honorário modesto. Além do reembolso de despesas de viagens, não houve outros pagamentos aos participantes do painel.

QUESTÕES MATERIAIS

O painel identificou as seis questões materiais a seguir:

- Segurança alimentar e como ela afeta energia, água e direitos de propriedade de terras
- Mulheres como impulsionadoras do crescimento econômico
- O papel em evolução da IFC como um banco de desenvolvimento e sua relação com instituições financeiras (IFIs) e o setor privado
- O papel da IFC em termos de mudança do clima e energia
- O uso da tecnologia de informação por parte da IFC como uma estratégia para apoiar o crescimento econômico
- O papel da IFC na formulação das políticas para o desenvolvimento do setor privado e para a definição de padrões para fortalecer a governança econômica e a responsabilização

FEEDBACK SOBRE O RELATÓRIO ANUAL

Feedback sobre Painel Específico	Resposta da IFC	Avaliação do Painel da Resposta da IFC
Descrição do que torna este ano exclusivo ou diferente.	Acréscimo de uma nova seção “Eventos principais” descrevendo o que foi realizado durante o ano em questão.	Melhoria do relatório; deve ser um foco daqui em diante.
Excesso de princípios organizadores - não ficou claro quais desses princípios impulsionaram a estrutura e o conteúdo do relatório; questões materiais devem ser um dos princípios organizadores importantes.	Inclusão de uma nova seção - Analisando Nosso Trabalho por meio de Inúmeras Lentes - nas páginas introdutórias; abordagem de questões materiais e explicação de como o relatório está organizado. Todas as questões materiais foram abordadas no relatório.	Utilidade da nova seção; continuidade do foco na estrutura organizacional no próximo ano e busca de maneiras mais sólidas de ancorar histórias dentro dessa estrutura.
Fortalecimento da discussão de gênero para destacar projetos inovadores e como o foco em gênero está sendo integrado no trabalho da IFC em geral.	Texto sobre gênero foi revisado para enfatizar como a IFC apoia as mulheres como impulsionadoras do crescimento econômico em todos os aspectos de suas atividades. Histórias adicionais incorporadas, focando o papel das mulheres.	Revisões e inclusão de histórias fortaleceram o gênero no relatório. Aprofundamento da abordagem no próximo ano continuaria a ilustrar o compromisso da IFC.
Expansão da discussão dos Padrões de Desempenho da IFC, à luz de mudanças significativas aprovadas este ano.	Atualizado o Esquema de Sustentabilidade discutido em três seções, incluindo o novo texto na seção “Influência”.	Nova seção e texto melhoraram relatório. Fornecimento de contexto adicional para mudanças tornaria a discussão mais completa.
Expansão da discussão das lições que a IFC aprendeu no EF11.	Seção “Lições aprendidas” expandida.	Revisões reforçaram relatório; nesse sentido, incorporação de informações sobre lições por todo o relatório seria benéfica.

Mantenha-se Conectado

Recursos da web e de mídia social

O website da IFC, www.ifc.org, fornece informações abrangentes sobre todos os aspectos das nossas atividades. Inclui informações de contato dos escritórios em todo o mundo, boletins informativos e artigos de fundo, dados sobre medidas de resultados, documentos de divulgação dos investimentos propostos e as principais políticas e diretrizes que afetam a IFC e as empresas que são nossas clientes.

A versão on-line do Relatório Anual da IFC de 2011 fornece PDFs para download de todos os materiais contidos neste volume e traduções, quando disponíveis. Está disponível em www.ifc.org/annualreport. O website também fornece informações adicionais sobre sustentabilidade, inclusive o índice da Iniciativa de Relatórios Globais.

A IFC também usa a mídia social para se comunicar com uma grande variedade de públicos. Por meio de diversos canais de mídia social, discutimos a orientação estratégica da IFC, participamos com os interessados e o público, compartilhamos conhecimento e ideias, e ajudamos a identificar soluções para as principais questões referentes ao desenvolvimento do setor privado.

Facebook

www.facebook.com/IFCwbw

Twitter

www.twitter.com/IFC_org
#IFC and #IFCAR2011

Flickr

www.flickr.com/IFCphotos

LinkedIn

<http://on.ifc.org/ifcLinkedIn>

Scribd

www.scribd.com/IFCpublications

YouTube

www.youtube.com/IFCvideocasts

Website da IFC

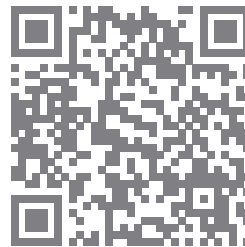
www.ifc.org

Índice de Mídia Social

www.ifc.org/SocialMediaIndex

Relatório Anual

www.ifc.org/AnnualReport



www.ifc.org/annualreport

CRÉDITOS

Um produto das Relações Corporativas da IFC.

Design: Addison
www.addison.com

Impressão: Worth Higgins & Associates
www.whaprint.com

Ilustrações da capa dianteira: Yusuke Saitoh
Fotografia de interiores e ilustrações
Ilustração da página do índice: Yusuke Saitoh
Fotografia da página do índice: Jason Florio e Panos
Sobre a página da IFC: Carolyn Drake/Panos
Página da carta de Robert Zoellick: Ryan Rayburn/WB Photolab
Página da carta de Lars Thunell: Frank Vincent/WB Photolab
Páginas 2-7: Yusuke Saitoh
Páginas 14-15: Michelle Egan/Banco Mundial
Parte inferior direita da página 15: Laza Raminomanana
Páginas 16-17: Baerbel Schmidt
Página 19: Jason Florio e Kamaran Najm
Páginas 20-21: Jason Florio
Partes superior e inferior das páginas 22-23: Jason Florio
Parte inferior direita da página 23: Mark Evans/iStock
Página 24: Yusuf Kamau
Página 25: China Wind Power
Páginas 26-27: Jason Florio
Partes superior e inferior direita da página 27: Jason Florio
Parte superior esquerda da página 28: Trygve Bolstad/Panos
Parte superior direita da página 28: John McNally
Partes superior e inferior da página 29: Dileep Banerjee
Páginas 30-31: Jason Florio
Pages 32-33: Jason Florio
Página 34: Fórum Global de Governança Corporativa
Página 35: Kieran Dodds/Panos
Páginas 36-37: Jason Florio
Partes superior e inferior da página 37: Jason Florio
Parte superior da página 38: JB Russell/Panos
Parte inferior da página 38: IFC
Página 39: Jacob Silberberg/Panos
Páginas 40-41: Kamaran Najm
Parte superior das páginas 42-43: Kamaran Najm
Parte inferior esquerda das páginas 42-43: Zain
Parte inferior direita da página 43: Zain
Parte superior da página 44: E-Power
Parte inferior da página 44: E-Power
Página 45: Esoko
Parte superior esquerda da página 46: Ahikam Seri/Panos
Parte superior direita da página 46: Abbie Trayler-Smith/Panos
Página 47: Enerjisa
Páginas 48-49: Jason Florio
Páginas 50-51: Jason Florio
Parte esquerda da página 52: Mark Henley/Panos
Parte direita da página 52: Thomas Lee Bauer
Página 53: Giacomo Pirozzi/Panos
Parte esquerda das páginas 54-55: Advans
Parte direita da página 55: Advans
Parte esquerda da página 56: Adam Hinton/Panos
Parte direita da página 56: CASAN
Página 91: Frank Vincent/WB Photolab

MENSAGEM À ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES

A Diretoria Executiva da IFC determinou a preparação deste relatório anual em conformidade com os Estatutos da Corporação. Robert B. Zoellick, Presidente da IFC e Presidente da Diretoria Executiva, apresentou este relatório, juntamente com os demonstrativos financeiros auditados, à Assembleia de Governadores. Os Diretores Executivos têm a satisfação de comunicar que, para o exercício financeiro findo em 30 de junho de 2011, a IFC ampliou seu impacto sobre o desenvolvimento sustentável por meio de investimentos no setor privado e serviços de consultoria.



Fontes Mistas

Grupo de produtos de florestas bem
manejadas, fontes controladas e
madeira ou fibra recicladas
www.fsc.org Cert No SW-COC-00237C
©1996 Forest Stewardship Council

CRIANDO OPORTUNIDADES ONDE
ELAS SÃO MAIS NECESSÁRIAS

2121 PENNSYLVANIA AVENUE, NW
WASHINGTON, DC 20433 USA
202 473 3800

WWW.IFC.ORG
